FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SÁBADO, 26 DE OUTUBRO DE 1963 ANO 43.º — NÚMERO 14 679

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Os mineiros espanhóis passam a estar sujeitos à autoridade militar

MADRID, 26. — O Conselho de Ministros aprovou um decreto-lei abrogando o privilégio que isentava do serviço militar os mineiros — anunciou o ministro da Informação, Manuel Fraga Iribarne. Esta disposição é consequência da greve das Asturias, que paralisou parte das minas de carvão existentes no país.

Segundo Fraga Iribarne, os mineiros serão incorporados por «breve espaço de tempo» nas forças de engenharia. Passarão em seguida para a reserva do exército activo por mais dois anos. Isto é, ficam sujeitos á autoridade militar, podendo ser chamados em qualquer altura.

Por outro lado, o mesmo Conselho de Ministros nomeou José Sirvent Dargent presidente do Instituto Nacional das Industrias, e José Maria Guerra Zunzunegui delegado-geral do Instituto de Previdência Social, em substituição de José António Suanzes e Francisco Labadie Otermin, que se demitiram dos seus cargos por não estarem de acordo com a política social e industrial do Governo.

Suanzes, amigo pessoal de Franco, não concordava com a política de liberalização da economia espanhola e elaborada pelo ministro da Industria, Gregório Lopez Bravo. Quanto a Labadie Otermin, ter-se-ia retirado para dar relevo á sua oposição á reforma da segurança social, levada a cabo pelo ministro do Trabalho, Jesus Romeo Gorria.

(Continua na 11.ª página)

O Chefe do Estado enviou felicitações ao imperador do Irão

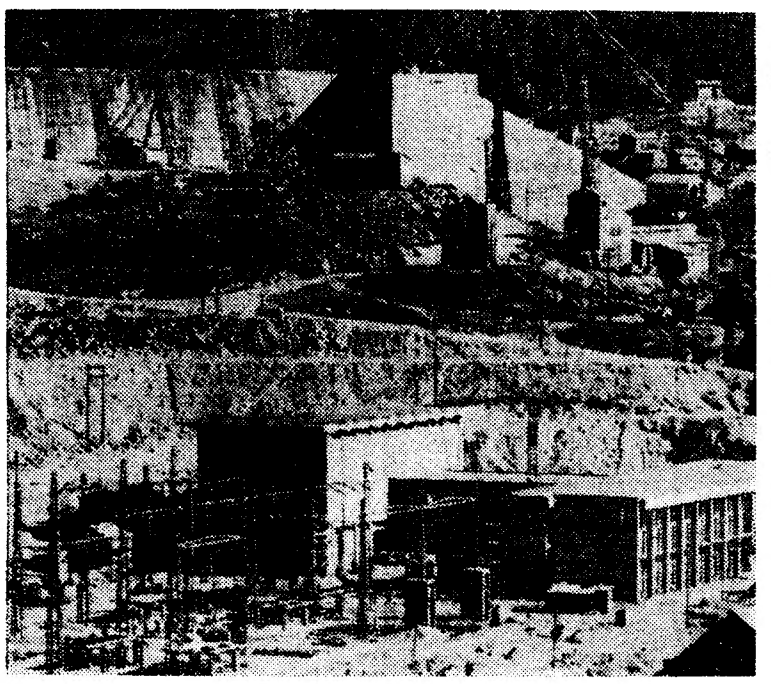
O sr. almirante Américo Thomaz enviou hoje o seguinte telegrama de felicitações ao imperador do Irão:

«Por ocasião do Dia Nacional do Irão, envio a Vossa Majestade as minhas mais calorosas felicitações e melhores desejos pela felicidade pessoal de Vossas Majestades e prosperidade do Vosso país. a) *Américo Thomaz*, Presidente da Republica de Portugal».

Vitória do centro e das direitas em São Paulo

SÃO PAULO, 26.—O resultado já conhecido das eleições municipais garantem a vitória das forças das direitas e do centro, que conquistaram 33 dos 45 lugares em disputa. O Partido Social Progressista, do governador Adhemar de Barros, tem quase 11 por cento dos sufrágios já contados, enquanto a União Democrática Nacional alcançou oito por cento. Quanto ao terceiro partido conservador, o Social-Democrático, recebeu seis por cento dos sufrágios. À esquerda, o Partido Trabalhista apenas obteve cinco por cento dos votos. Houve cinco por cento de listas brancas e 13 por cento de nulas. Foram ás urnas 1 000 157 eleitores.—(F. P.).

Diario de Lisbôa
HOJE 32 PÁGINAS
nas quais se inclui
Magazine



O edifício de comando e da subestação exterior, vendo-se ao fundo a parte mais elevada da barragem do Alto Rabagão

A grande barragem do Rabagão recebeu hoje a visita do ministro das Obras Públicas

SALAMONDE, 26 — O sr. ministro das Obras Publicas que há dois dias visita concelhos de Trás-os-Montes esteve hoje toda a manhã, na barragem para aproveitamento do rio Rabagão, em Pisões, onde pernoitara. Acompanharam-no na visita, o secretário de Estado da Agricultura, engenheiro Azevedo Coutinho, o presidente da Junta de Colonização Interna, eng.º Pinho Leónidas que também ali pernoitaram, e os engenheiros Rebelo Pinto, Machado Vaz e Martins de Sousa, respectivamente, presidente da Comissão de Fiscalização dos Grandes Empreendimentos Hidroeléctricos e presidentes dos conselhos de administração da H. I. C. A. — Hidroeléctrica do Cávado — e da Hidroeléctrica do Douro, além doutras individualidades e muitos engenheiros da primeira daquelas empresas.

O aproveitamento do Alto Rabagão constitui o 5.º escalão do apro-

(Continua na 6.ª página)

As conversações luso-africanas não foram afinal interrompidas

NOVA YORK, 26. — A reunião de ontem entre os representantes de Portugal e dos nove países africanos não foi a ultima da corrente série, como estava previsto.

Diplomatas africanos altamente colocados revelaram terem surgido «acontecimentos inesperados» que levam ao prosseguimento das conversações, estando marcada para segunda-feira a próxima reunião.

Os informadores oficiais das delegações portuguesa e africanas recusaram-se a revelar quais são os elementos novos que surgiram e levaram a abandonar a decisão de suspender por alguns dias as conversações.

O simples facto das conversações prosseguirem é considerado significativo, uma vez que as delegações africanas já conhecem perfeitamente qual é a posição portuguesa.

Por outro lado, os delegados africanos começam a notar que não encontram agora o mesmo apoio que anteriormente lhes davam as grandes potências, incluindo os Estados Unidos e a Russia.

Segundo afirmou um diplomata africano, as delegações africanas começam a chegar á conclusão de que os seus problemas devem ser estudados e resolvidos sem a interferência de potências estranhas ao continente. — (A. N. I.).

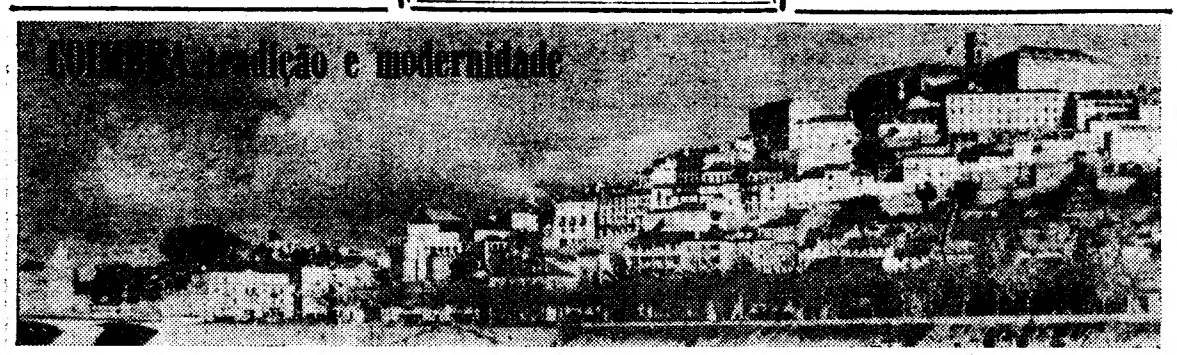
2.ª EDIÇÃO

(Ler relatos dos desafios desta tarde na ultima página)

Nota do dia

A IMPORTÂNCIA DE SER DOUTOR

Se é certo que o hábito não faz o monge, não se pode dizer, em boa verdade, que os títulos profissionais ou nobiliárquicos não influem na consideração que o próximo nos dispensa. A circunstância de se fazer anunciar o sr. doutor, o sr. engenheiro, o sr. arquitecto, como o sr. barão, o sr. conde ou o sr. marquês constitui, ainda, junto das pessoas que têm de nos atender, tanto numa repartição pública como num escritório privado, a melhor carta de apresentação que se pode invocar. Há países onde os títulos de nobreza se vulgarizaram de tal modo, como na Itália, onde até há pouco tempo eram «tutti marchesi», que a cotação do papel desceu bastante. Noutros, porém, mantém-se ainda o prestígio dos pergaminhos e das cartas profissionais. A consideração dos porteiros, dos contínuos, dos caixeiros e de outras pessoas encarregadas de atender o seu semelhante varia, de um modo geral, segundo a importância dos títulos. Infelizmente, o bicho homem ainda se deixa influenciar por certas aparências, que muitas vezes iludem os mais espertos, e por certos preconceitos, que são cada vez mais anacrónicos e têm cada vez menos razão de ser. Se o sr. Marques, por exemplo, por mais genuina que seja a sua costela plebeia, cair na debilidade de modificar ligeiramente o seu apelido, um simples acento circunflexo sobre o e muda completamente a consideração que algumas pessoas passam a ter por ele. O mesmo acontece com os Domingos que reduzem o nome de baptismo a uma simples inicial e passam a ser, para todos os efeitos, porque ninguém vai averiguar se têm direito ao tratamento, o sr. D. António da Costa ou o sr. D. José dos Anzóis. Há dias, numa repartição pública, um amigo nosso esperou longamente que o contínuo se dignasse anunciá-lo à pessoa que procurava. E quando o interlocutor veio de dentro para o receber e passou a tratá-lo, cerimoniosamente, por «sr. doutor», o pobre homem ia tendo uma síncope e, à saída, não se conteve que não dissesse, à guisa de desculpa: «— O sr. podia ter dito logo que era doutor». Para fechar, ficava bem a citação de uma fábula de La Fontaine, do tempo em que os animais falavam, mas não nos ocorre agora nenhuma que se adapte às circunstâncias.



O começo de um novo ano não significa ainda actividade normal

por MANUEL DE AZEVEDO

Com a abertura solene da Universidade, Coimbra está a retomar lentamente a sua fisionomia habitual, regressando pouco a pouco da sua modorra de Verão á vivacidade própria da época escolar. A cerimónia, efectuada com todo o rigor tradicional na segunda-feira de manhã, na Sala dos Capelos, a que presidiu o Chefe do Estado, assinala mais simbólicamente do que de facto essa mudança cíclica e fundamental para uma cidade que vive em grande parte dos estudantes e para os estudantes — cerca de um terço da sua população.

Mas o que dá carácter, personali-

(Continua na 14.ª página)

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

FORMAÇÃO E PRODUTIVIDADE

A C. P. continua empenhada em divulgar as modernas técnicas de gestão de empresas e mais uma reunião se efectuou ontem para apresentação dos resultados de um seminário sobre «Políticas e Programas de Investimentos», organizado pelo Instituto Nacional de Investigação Industrial. Três conferencistas. O dr. Gonçalves Henriques referiu-se á importancia das decisões de investimento e indicou o condicionalismo que é nevessário criar para que elas possam ser formuladas com êxito. Classificou em pormenor os diversos tipos de investimento possíveis e mostrou quais os critérios que deveriam ser considerados relativamente a essas categorias. Exemplificando com um investimento de expansão, demonstrou como esses métodos podem aplicar-se; concluiu afirmando que era um domínio muito complexo em particular no caso da C. P. Por sua vez, o sr. eng. Valério Vicente expôs os métodos que deveriam ser seguidos quanto aos investimentos de renovação ou substituição enumerando os elementos requeridos para decidir nestes casos. Servindo-se de exemplos, identificou os critérios convenientes e acentuou a indispensabilidade de dispor de elementos estatísticos pormenorizados. Falou, por último, o sr. eng. Belém Ferreira, que apresentou um desenvolvido relatório sobre os trabalhos já efectuados por um grupo de organização constituído por engenheiros portugueses e franceses para instituir um moderno centro de gestão de vagões na região de Lisboa.

A MORTE DO BOIEIRO

Na Quinta do Vale de Roubam, bem perto de Abrantes, o boieiro sr. João Fernandes, de 67 anos, casado, ia dar de comer a um boi. Sem mais nem quê o boi zarrão, mal agradecido atira-se ao sr Fernandes á cornada e á focinhada Acorreram outros companheiros em seu auxílio e levaram-no a uma clínica onde o pobre boieiro morria pouco depois.

NAS MINAS DE ALJUSTREL

Trabalhavam ontem, á tarde, na Mina de S. João, junto a Aljustrel, a uma profundidade de 225 metros. Lá no fundo dessa cova houve um desmoronamento de pedras, terras, entulho. Atingido em cheio, o mineiro sr. Joaquim Francisco Filipe, de 42 anos, ficou prostrado. Levado a um posto de socorros da companhia de seguros ali morreu pouco depois, com fractura de cranio, de costelas e outros ferimentos.

OS MOTOCICLISTAS E O GADO

Na estrada Avis-Benavila, no sitio do Montinho, foi encontrado inanimado junto á sua motorizada, que estava para o lado, caída, o sr. Manuel Elísio Pereira, de 36 anos, casado, morador em Benavila. Foi levado para o hospital de Avis, em estado grave e sem fala. Supõe-se que se trata de desastre igual a outro ocorrido ali há uma semana e que custou a vida ao sr. José Renato Possante. É que o guiador da bicicleta tinha muitos pelos de gado. Terá sido o choque com alguma cabeça de gado que o atirou a terra...

Descoberto e preso um ladrão de gasolina na vila de Olhão

OLHÃO, 26. — Desde há muito que os automobilistas desta vila andavam alarmados com o facto de os depósitos de gasolina dos seus veículos aparecerem vazios, repentinamente, e sem que soubessem a que atribuir o facto. Da noite para o dia, os depósitos apareciam sem gota de carburante, tivessem muito ou pouco.

Ontem, á noite, porém, e por mero acaso, o guarda-nocturno que vigia a área da estrada nacional 23-1.ª, junto ao Estádio Padinha, desconfiou de uma furgoneta fechada, ali estacionada com os faroling acesos. Contudo, o veículo estava vazio. Prosseguindo na sua vigilancia e ao aproximar-se da residência do dr. José Gomes de Brito Barbosa, chefe dos serviços da Caixa de Previdência de Faro, o guarda-nocturno notou que caía gasolina com abundancia do carro do mesmo dr. Brito Barbosa, para um alguidar que ali devia ter sido colocado propositadamente pelo ladrão do carburante.

Ao pressentir a aproximação do guarda, o larápio, que abrira a válvula do depósito do veículo, pôs-se em fuga. Mais tarde foi, porém, identificado, preso e entregue ao poder judicial, e apreendida a furgoneta. Trata-se do padeiro José Baptista da Silva, de 21 anos, solteiro e morador na Rua Ivens, n.º 1, nesta vila.

A selecção de juniores do Lisboa-Madrid seguiu para Espanha

Seguiu esta manhã para Madrid, em avião da TAP a selecção nacional de juniores de futebol, que amanhã, na capital espanhola, joga com o grupo representativo de Madrid, a convite da Federação Castelhana. A caravana é formada por 16 jogadores, sendo 7 do Benfica, 6 do Sporting e 3 do Belenenses.

Acompanham os jogadores o seleccionador Gastão Silva e o treinador Fernando Cabrita.

Planeamento e Integração Económica de Angola

Pelo Ministério do Ultramar, foi aberto em Angola um crédito especial de 1 373 513$00, destinado a custear os encargos, durante o corrente ano, com a Comissão de Coordenação dos Serviços Provinciais de Planeamento e Integração Económica.

A Polícia procura os assaltantes de um indivíduo na Penha de França

Continua internado no Hospital de S. José, embora em estado mais satisfatório, o sr. António Aleixo Marques Albuquerque, que foi, ontem, á noite, violentamente agredido por cinco meliantes na Rua da Penha de França.

Os agentes da esquadra de Vila Candida, que moveram um apertado cerco aos agressores, ainda os não conseguiram localizar.

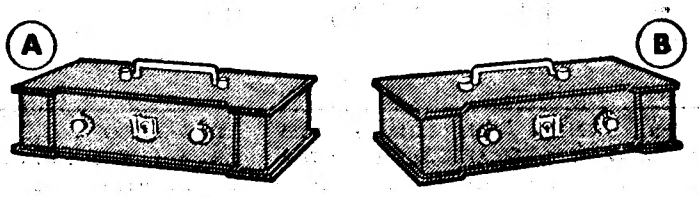
Na participação hoje enviada á Polícia Judiciária, a P. S. P. refere-se aos sinais dos maladrins, o que facilitará, certamente, a sua descoberta.

CONCURSO DA R. T. P.

OU SIM OU NÃO

6.ª SESSÃO 2-11-963

BOLETIM - PALPITE



☐ VENDE VENDE ☐

☐ NÃO VENDE NÃO VENDE ☐

OME .....

MORADA .....

ATENÇÃO: Indicar com uma cruz X qual o seu palpite do cofre que o concorrente vai escolher e se vende ou não a chave. O palpite refere-se sempre ao ultimo concorrente de cada sessão. De entre os votantes no boletim vencedor será sorteado um televisor Philips. Recortar pelo tracejado e remeter até à próxima quarta-feira, às 12 horas, para CONCURSO «OU SIM OU NÃO» — RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA — Alameda das Linhas de Torres, 95 — LISBOA-5

A CIDADE

Festas associativas

Dedicadas especialmente aos seus associados e suas famílias, e abrilhantadas por orquestras, efectuam-se festas dançantes, esta noite, no Clube Estefania, Casa dos Estudantes do Império, Clube Desportivo de Arroios, Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, Clube Arte e Sport e Lisboa Clube Rio de Janeiro; e amanhã, de tarde, na Casa das Beiras, Clube Ferroviário de Portugal, Casa do Alentejo, Grupo Excursionista «Os Económicos», Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo e Centro Espanhol; e á noite, na Casa de Ferreira do Zêzere, Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo e Clube Estefania.

— Também na Casa das Beiras se realiza esta noite, às 22 horas, um baile organizado pela Comissão de Melhoramentos de Esporão — Góis, abrilhantado pela Orquestra Casablanca.

Inválidos do Comércio

Sob a direcção do artista Agostinho Alves, realiza-se amanhã, ás 15 e 30, na Casa de Repouso de Inválidos do Comércio, um espectáculo de teatro e variedades dedicado aos seus internados e no qual colaboram, gentilmente, muitos e apreciados artistas.

Pelos hospitais

BOMBEIRO INTOXICADO — Devido ás emanações produzidas durante o incêndio de Sacavém, que destruiu algumas centenas de sacos de copra, deu entrada no Hospital de S. José, onde ficou internado, o bombeiro voluntário sr. Leonel António Ramos.

MORTE DE UM SAPADOR BOMBEIRO — Cuspido há dias de uma viatura do Quartel de Alvalade, que seguia para atacar um incêndio na Azinhaga dos Barrancos, ficou internado no Hospital de S. José o sapador bombeiro sr. Joaquim Ferreira dos Santos. Felicíssimo, de 27 anos, o qual não resistindo ás lesões sofridas, faleceu esta madrugada naquele estabelecimento hospitalar.

MORTALMENTE ATROPELADO — Um eléctrico, colheu no Campo Grande o sr. José Joaquim António, de 22 anos, 1.º cabo do Exército, o qual transportado ao Hospital de Santa Maria, faleceu ali ás primeiras horas da manhã.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): casaco comprido de senhora; estojo com um compasso e um tira-linhas; embrulho com aerogramas; escova de enceradora; livro «Exercícios graduados de Francês»; facturas; bilhete de identidade de Carlos Augusto Posser Brandão Centeio; sapatinho de criança; dinheiro (nota); óculos graduados de criança; estribo de «lambreta»; tampão de depósito de gasolina de automóvel; porta-chaves; argola com chaves e chaves soltas.

Também se encontram no Sindicato dos Motoristas: saco com embrulhos de bolos; casaco preto (senhora); estojo com estetoscópio; saco de plástico com sapatos para senhora; moldura e fotografia de casal; porta-moedas com dinheiro, e óculos graduados.

O combate aos mixordeiros e especuladores

Algumas brigadas de fiscalização da I. G. A. estão actuando nas regiões produtoras de vinhos verdes, muito em especial nos distritos de Vila Real e Viseu, na repressão do comércio ilícito da baga de sabugueiro, a que alguns indivíduos se dedicam, com destino á falsificação daqueles vinhos, prática que, além de constituir delito grave, prejudica largamente a produção genuína e legal.

Foram processados: Manuel Teixeira, proprietário, e José Coutinho, jornaleiro, de Sanhoane, Santa Marta de Penaguião; João Alves da Conceição, retalhista de Salzedas, Tarouca; Aristides de Oliveira, proprietário, de Fonte Nova, Tarouca; e Almerindo Cardoso, proprietário, de Gouviães, Tarouca, aos quais foram apreendidos 2543 quilos de baga de sabugueiro.

Também os mesmos serviços procedem a averiguações acerca de anomalias verificadas no comércio de peixe nas lotas. Foram já processados os comerciantes grossistas Alfredo de Oliveira Tremendo (Lirão), David de Jesus Silvério e Manuel José Marques Esteves, por venderem a vários retalhistas cachucho a 11$30, 10$90 e 10$80 cada quilo, respectivamente, quando o preço máximo está tabelado em 5$30 o quilo. Os referidos comerciantes consideravam aquele pescado de venda a preço livre, dizendo que provinha da «pesca artesanal». Não foram presos por não se ter verificado o flagrante delito. Entretanto, a fiscalização continua atenta a esta comercialização, dado o aspecto de grave especulação que tal prática se reveste, em virtude de se tratar de espécies de peixe destinado ás classes de economia débil.

CURSO SUPERIOR

POR LICENCIADO E ENGENHEIRO

Matemáticas Gerais, Geom. Descritiva, Física I e II, Fís. Atómica, Electrónica, Mec. Racional, Análise e Alg Superior, Química Geral, Física-Matem., Probabilidades e Estatística, Cálculo Infinitesimal, Hidráulica Geral e Resistência de Materiais, Electrotécnia, Mecânica Celeste. Rua Silva Carvalho, 52, 3.º, F. Tel. 682040 — Av. Oscar Monteiro Torres, 53, 1.º Dir. Tel. 764809.

BUTTERFLY

O VERNIZ QUE NÃO ESTRAGA AS UNHAS

Exclusif Sélection

DE 15 DE SETEMBRO A 25 DE DEZEMBRO DE 1963

ADQUIRA UMA PEÇA HYSIL

CONCURSO

E PODERÁ RECEBER

A ÚLTIMA MARAVILHA HYSIL

GRÁTIS

VAI AO FORNO OU Á CHAMA E SERVE A MESA

O MAGNIFICO CONJUNTO A COZINHA PRÁTICA

Representante: LUFIMA

LISBOA: Rua Conde Sabugosa, 9 A — Telef. 764002

PORTO: Rua Alegria, 7-1.º — Telef. 23976

PERFUMARIA CEZAL

Fundada em 1910

Produtos Dr. Payot

Grande sortido em perfumarias nacionais e estrangeiras. Produtos de beleza de reputação mundial. Sabonetes Franceses e Ingleses: Camay, Pinaud, Palmolive. Sticks Desodorizantes Lander, o conhecido «Shampoo de ovo Furtana», com 3% de ovos frescos, para cabelos normais, etc.

A célebre Pasta Dentífrica Inglesa Colgate a 19$80 cada. Cremes de barba: Colgate, Palmolive, Gibbs fabrico de origem, etc.

Preços especiais para revenda

Rua do Comércio, 12 e 14

Telef. 326498 LISBOA

A MODA EM SAPATOS DE SENHORA

Os mais recentes modelos de luxo com saltos Luís XV desde 3 a 9 cm de altura encontrará V. Ex.ª em exposição na Sapataria BOM TOM na Rua Dona Estefânia, 48, ao preço único de 169$00.

Actualidades mundiais

● Marlène Dietrich e Pola Negri — a eterna juventude

LONDRES, 26. — Marlène Dietrich e Pola Negri — 59 e 64 anos, respectivamente — causaram ontem sensação nesta capital e foram lisongeiramente aplaudidas pelos auditórios masculinos.

O prestígio das paixões que inspiraram, há duas gerações, teve a noite passada um eco brilhante. Marlène cantou a canção dos seus tempos de glória «Lile Marlène» e Pola Negri limitou-se a aparecer, precedida por um leopardo de 3 anos, que segurava pela trela, como se fosse um cãozinho de luxo.

Pola veio a Londres para um espectacular regresso ao cinema, no grande estilo de Hollywood, nos seus tempos de glória. Marlène presidiu a uma reunião de antigos combatentes da batalha de El Alamein.

Nas ruas desta capital os rapazes da nova geração esqueceram amávelmente que qualquer delas podia ser sua avó, e os estridulos assobios que as seguiram, foram uma homenagem á beleza e ao encanto que o tempo é o unico a não respeitar. — (A. N. I.).

● Os prémios da Semana de Mannheim

MANNHEIM, 26. — O Grande Prémio da XII Semana Internacional do Filme desta cidade, consagrada ao documentário, foi outorgado á película checoslovaca «Quelques chose d'autre». Foram ainda concedidos seis «Ducats d'or du film». Três deles foram para a França: «Mourir á Madrid», de Frédéric Rossif; «Route sans sillage», de Robert Menegoz e «La Jetée», de Claris Marker. Os restantes foram para «The most» (Canadá), de Richard Ballantine e Fordon Sheppard; «Summit» (Estados Unidos) de Stan Vanderbeek; e «Itália probita» (Itália), de Enzo Biagi. (A. N. I.).

● Nova ópera de Menotti

PARIS, 26. — «O ultimo selvagem», nova ópera «bufa» de Menotti, teve a sua estreia mundial durante um espectáculo de gala efectuado na «Ópera-Comique», cujo produto reverteu para a Associação Franco-Americana Atlantica.

● «Sol sobre a lama» — filme de Alex Viany

RIO DE JANEIRO, 26.—Alex Viany, nome grande do cinema brasileiro, apresentou numa sessão especial o seu novo filme «Sol sobre a lama». O argumento é da sua autoria e de Miguel Torres. Intérpretes principais: Glauce Rocha, Geraldo del Rey, Dilma Cunha e António Sampaio. Com imagens de Rui Santos, «Sol sobre a lama» tem musica de Piringuinha e versos de Vinicius de Morais, cantados por Catulo de Palma.

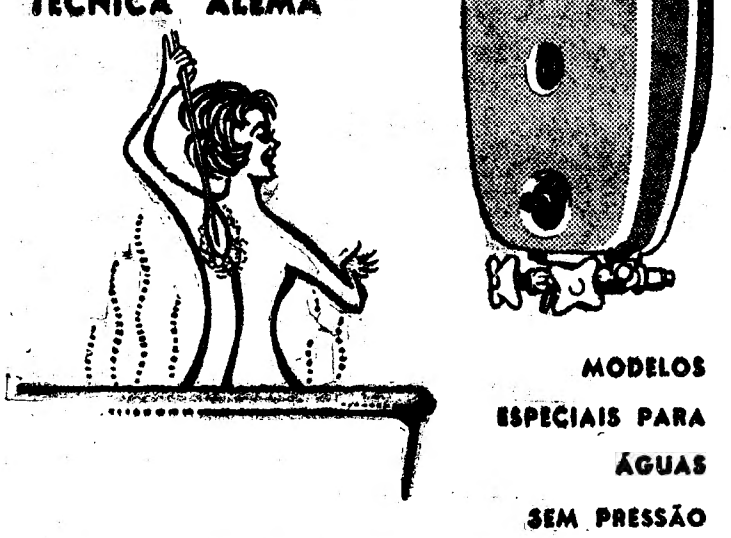
● Homenagem a Munk em Paris

PARIS, 26. — O Círculo do Cinema Polaco celebrou nesta capital uma homenagem a Andrej Munk. Foram exibidos os filmes «Eroica» (1.ª parte) e, pela primeira vez em França «Um homem sobre a estrada» que teve o prémio da melhor direcção do Festival de Karlovy-Vary em 1957.

● Carmen Amaya — a dança acabou

BARCELONA, 26.—A bailarina Cármen Amaya, que se encontra hospitalizada na clínica de Puigvert, com uma esclerose renal, experimentou ligeiras melhoras durante a madrugada.

Cármen nunca mais poderá dançar, mesmo que se cure — confirmou hoje o director da clínica de Puigvert. — (A. N. I.).

PARA CHUVEIRO E BANHEIRA BASTA UM
Vaillant
MAG 125
O EXPOENTE DA TÉCNICA ALEMÃ

MODELOS ESPECIAIS PARA ÁGUAS SEM PRESSÃO
Aprovados pelos Serviços Técnicos das C. R. G. E.
CIDLA
SHELL
MOBILOIL
DISTRIBUIDORES GERAIS
MANUEL J. MONTEIRO & C.ª, LDA.
Rua dos Correeiros, 140-1. • LISBOA • Telefone 36 60 61

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- Maria do Espírito Santo, excelente intérprete do fado e autêntica vedeta popular, passou a fazer parte do elenco do ABC, cantando a partir de hoje, em «Chapéu Alto», a revista em cena, os seguintes numeros: «Fado das Horas», «Fadistas Bossa-Velha», com o actor Francisco Nicholson, e «Fado como outro qualquer».
- A cançonetista Elsa Vilar, dos quadros artísticos da Emissora Nacional, também fará parte do elenco que, no Variedades, vai apresentar a revista «Elas são o espectáculo».
- As actrizes Elvira Velez e Maria José e os actores Fernando Gusmão e Manuela Reis, interpretaram um novo episódio de teatro radiofónico, original de Manuela Reis e incluído no programa «Domingo á tarde», que Rádio Clube Português transmitirá amanhã.

NO AVENIDA

30.ª semana de «Vamos contar mentiras»

Em ultimos dias de representação, Raul Solnado transforma o tablado do Avenida na hilariante fábrica de gargalhadas que o publico

Costa Ferreira

estreia-se em breve como intérprete de revista

COSTA FERREIRA

A crise que o Teatro Moderno de Lisboa atravessa, sem saber ainda, sequer, se vai poder ou não continuar a sua actividade, obriga naturalmente alguns dos seus componentes a procurarem outros rumos, pois nem só de promessas vive o homem.

Está precisamente nesse caso o actor Costa Ferreira, que está desligado daquela companhia e vai aparecer em Lisboa, sensacionalmente, no teatro musicado.

Dramaturgo dos mais reputados, brilhante advogado, encenador e actor dos mais conscienciosos e cultos da nossa cena, Costa Ferreira não hesitou em entrar para a revista, a experimentar um género que considera tão digno como outro qualquer e no qual pensa conseguir o mesmo êxito que o tem distinguido no teatro declamado.

Costa Ferreira tem na revista «Elas são o espectáculo» três numeros que prometem constituir um êxito, dada a tonalidade especial que se lhes imprimiu para servir as características do intérprete. Dentro de dias o publico da capital vai assistir, pois, á estreia na revista dum dramaturgo que, enquanto pisa o palco do Variedades, vê subir á cena do D. Maria II «O Tartufo», peça que arranjou para esta apresentação, servindo-se da versão portuguesa de António Feliciano de Castilho.

há perto de trinta semanas segue atentamente. Florbela Queirós, Nicolau Breyner, Santos Carvalho, Lynne Motta, Lurdes Cabral, José Alberto e Isabel Ferreira são outros tantos responsáveis pelo assombroso êxito da história idealizada por Alfonso Paso, acessível a maiores de 12 anos. Hoje, ás 21 e 45, amanhã, ás 16 horas e, á noite, ás 21 e 45, são mais três espectáculos de uma já longa carreira.

NO MONUMENTAL

Ria com «O gato»

Destaca-se como um grande êxito de bilheteira «O Gato», que vai chamando, em cada noite, multidões que acorrem ao Monumental para rir sem qualquer constrangimento. Um famoso conjunto de consagrados cómicos sobressai e adquire os melhores aplausos, e conjuga mocidade e prestígio, dinamismo e

(Continua na página seguinte)

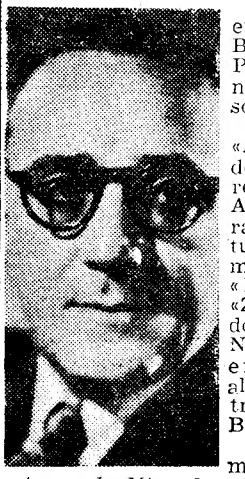
Isaura Alice de Carvalho

actua esta noite na Televisão

«Cantinho fadista» é uma das rubricas mais apreciadas da Radiotelevisão. Esta noite, ás 23 e 35, actua Isaura Alice de Carvalho, uma das mais apreciadas cantadeiras do momento, com uma voz cheia de expressão e um sentido interpretativo pouco vulgar.

Isaura de Carvalho, premiada em numerosos concursos e que atingiu já expressiva popularidade, vai confirmar hoje, certamente, os êxitos alcançados no Teatro e na Rádio.

Realizador português no Brasil



Armando Miranda

Aparecerá em breve, no Brasil e em Portugal, um novo filme luso-brasileiro.

Trata-se de «A montanha dos sete ecos», realizado por Armando Miranda, o português que filmou entre nós «Pão Nosso», «Zé do Telhado» e «Capas Negras», e se encontra há algum tempo a trabalhar no Brasil.

O novo filme foi rodado no Nordeste brasileiro, tendo como intérpretes Milton Morais, Artur Semedo e Telma Flita.

De destacar a participação de Artur Semedo que ainda há tão pouco tempo foi para o Brasil, para desempenhar «Meu amor é traiçoeiro», com Laura Alves.

Eugénio Salvador

na revista do Capitólio

O actor Eugénio Salvador assinou já contrato com o empresário Giuseppe Bastos, para ser uma das primeiras figuras masculinas da revista «O que é bom é p'ra se ver», que em breve subirá á cena naquela casa de espectáculos.

CASINO ESTORIL
APRESENTA TODAS AS NOITES
FRANCA di RIENZO
NOME CONSAGRADO DO «MUSIC-HALL» PARISIENSE E EXPRESSIVA CANÇONETISTA DA MODERNA GERAÇÃO

TERESA TORGA
A ARTISTA PORTUGUESA CUJA VOZ SE IMPÔS NOS PALCOS DO BRASIL
BAILADOS PORTUGUESES
TODO O COLORIDO, RITMO E ALEGRIA DAS DANÇAS FOLCLÓRICAS NACIONAIS
PREÇOS: Sábados consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias, jantar 65$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)
No CINEMA, às 21,30: «LOLA»
TODOS OS DOMINGOS «MATINÉE», ÀS 17 HORAS
Chá completo — 25$00 (Taxas e impostos não incluídos)
OS MESMOS ARTISTAS ACTUAM, TAMBÉM, TODAS AS NOITES NO
TERRAÇO DAS ESTRELAS do Hotel Embaixador
(MAIORES DE 17 ANOS)

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

(Continuação da página anterior)

alegria, de molde a proporcionar ao publico o espectáculo mais alegre do ano. Hoje, duas sessões, ás 20 e 45 e 23 horas. Amanhã, espectáculos á tarde, ás 15 e 30, e á noite, ás 21 e 45, para maiores de 17 anos.

Hoje e amanhã: últimos dias de «Adorável mentiroso»

Termina amanhã, no Monumental, a carreira da famosa peça de Jerome Kilty, «Adorável mentiroso», que, durante vários dias, teve o melhor acolhimento do publico. «Adorável mentiroso», a peça que fielmente retrata Bernard Shaw e a sua apaixonada Patrick Campbell, dá os ultimos espectáculos. Assim, todo o publico que ainda não assistiu a esta maravilhosa peça (para maiores de 17 anos) tem sómente mais duas oportunidades: hoje, ás 18 horas, e amanhã, ás 18 e 30.

NO ABC

Maria do Espírito Santo reaparece em «Chapéu alto»

Continua o êxito sensacional, no ABC, da revista «Chapéu alto», agora enriquecida com a estreia de uma das nossas mais queridas fadistas: Maria do Espírito Santo.

A sua reaparição marcará, também, a sua estreia como actriz, pois que, além de interpretar dois bonitos fados, actuará noutros momentos da sensacional revista.

«Chapéu alto» prossegue, assim, em cena, todas as noites, ás 20 e 45 e 22 e 45, e, aos domingos, também ás 16 horas.

NO MARIA VITÓRIA

«Ó pá, não fiques calado!» — êxito absoluto

Todos os dias, em duas sessões, ás 20 e 45 e 23 horas, prossegue no popular teatro do Parque Mayer, em triunfal carreira, a revista «O' pá, não fiques calado!». O publico é unanime em considerar que se encontra ante um espectáculo alegre, luxuoso e divertido, como há muito não se apresentava, e o entusiasmo com que aplaude os artistas e os melhores momentos da revista, provam em absoluto agrado geral.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Processo sensacional», no Condes e Roma

Um bom filme. Três palavras que bastam para definir esta película, que ontem, conjuntamente, os cinemas Condes e Roma apresentaram. Este adjectivo, bom, pode empregar-se com toda a justiça, desde o início. E mantem-se o nível pelo filme adiante, através dum entrecho apaixonante, que subjuga até o espectador mais refractário a este género de filmes. Christian-Jaque empresta-lhe ainda mais interesse pela sua magnífica direcção. Técnica e artisticamente, o filme é perfeito. Julgamos não haver até nenhum senão a apontar-lhe. A história, como dissemos, é envolvente, apaixonante, e atinge o seu auge no maravilhoso discurso de Gaudet (Bourvil) no tribunal. E' o momen-

(Continua na 13.ª página)

ÚLTIMOS DIAS PARA RIR

NO AVENIDA

onde hoje, às 21.45 h., se exibe

VAMOS CONTAR MENTIRAS

SOLNADO e FLORBELA à frente de um grande elenco

30.ª SEMANA de gargalhadas

BALCÃO PARA O POVO 2$50 e 5$00

FLORBELA — MAIORES DE 12 ANOS

Amanhã, á tarde, às 16 h.

NO MONUMENTAL (ADULTOS)

HOJE, ás 18 h. — AMANHÃ, DOMINGO, ás 18.30 h. ÚLTIMOS E DEFINITIVOS DIAS DE REPRESENTAÇÃO

VASCO MORGADO apresenta, depois de O MILAGRE DE ANA SULLIVAN, outro famoso êxito mundial

«ADORÁVEL MENTIROSO»

DE JEROME KILTY

com interpretação magistral de EUNICE MUÑOZ e JACINTO RAMOS

Uma encenação de LUÍS STTAU MONTEIRO

AGORA NO SEU TEATRO A PREÇOS NORMAIS

Plateia, 20$00; 2.º Balcão, 5$00

TEATRO — ADULTOS

MONUMENTAL

● HOJE ●

2 SESSÕES: Às 20.45 e 23 h.

VASCO MORGADO apresenta A FABULOSA COMÉDIA DE HENRIQUE SANTANA

O GATO

com

Henrique Santana, Irene Isidro, António Silva, Costinha, Maria Helena, Luísa Durão, Alina Vaz, Luís Horta, Henrique Viana, Fernanda de Figueiredo e Palmira Ferreira

7.ª SEMANA

A. SILVA

AMANHÃ, À TARDE ás 15.30 h.

À NOITE, ás 21.45 h.

MAIORES DE 6 ANOS

VILA FRANCA

HOJE, às 21,45

SENSACIONAL REPETIÇÃO

PEPE e GABRIEL DE LA CASA

3 CAVALEIROS e FORCADOS AMADORES D. ANTÓNIO LAVRADIO

PREÇOS DESDE 12$50

TRANSPORTE ASSEGURADO DE COMBOIO DE REGRESSO A LISBOA APÓS A CORRIDA

ADEGA MESQUITA

R. DIÁRIO DE NOTICIAS, 107

Se quer ouvir bom fado, canções regionais e guitarradas não deixe de visitar este castiço restaurante-típico onde actuam hoje e todas as noites os consagrados EDUARDA MARIA, LOURENÇO DE OLIVEIRA, FLORINDA MARIA, FONTES ROCHA e PEDRO LEAL

Eduarda Maria

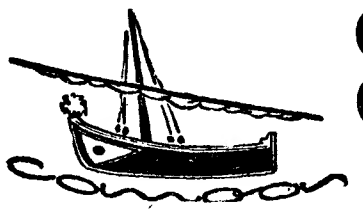
(Para adultos)

AGENTE: ANTÓNIO CAMPOS R. NOVA DE S. DOMINGOS, 9-1.º TELEFONE 36 90 62 LISBOA

À VENDA NAS PAPELARIAS E TABACARIAS

Pensão Monumental

Magníficos aposentos. Serviço de bom hotel. R. da Glória, 21 — Tel. P.P.C. 36 98 07



CANOA CASCAIS

COMUNICADO

A DIRECÇÃO DESTE RESTAURANTE-BOITE TEM O PRAZER DE COMUNICAR QUE ACEDENDO AOS DESEJOS DA SUA DISTINTA CLIENTELA, RESOLVEU QUE *HOJE* E *TODOS OS SÁBADOS* SE ENCONTRA ABERTO.

MAIORES 17 ANOS ★ TELEF. 281397/98

AO COMÉRCIO DE LISBOA

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL

A UNIÃO DE GRÉMIOS DE LOJISTAS DE LISBOA avisa os seus agremiados tributados pelo Grupo B de que, desde 1 de Agosto, lhes cumpre registar em livros próprios (cujo termo de abertura é feito na respectiva Secção de Finanças) as compras e vendas diárias, bastando escriturar o total referente a cada dia.

Como na mencionada escrituração só são permitidos atrasos de 90 dias, o presente aviso poderá aproveitar aos que não começaram ainda a cumprir aquela formalidade.

Os nossos Serviços de Informações prestarão esclarecimentos mais detalhados.

MOBÍLIAS

AVISO

O Grémio Concelhio dos Comerciantes de Móveis e Adornos Domésticos de Lisboa, previne o publico em geral de que está a ser habilidosamente atraído para a compra de mobílias e estofos em algumas casas particulares que anunciam consecutivamente nos jornais.

A título de serem usadas, bom preço, motivo de retirada e outros, pretextos, adquirem-nos de péssima qualidade, sem nenhuma garantia, em manifesto prejuizo do comprador, que se vê práticamente impossibilitado de reclamar sobre as deficiências que encontra.

A DIRECÇÃO

*** CARTAZ DOS CINEMAS ***

TIVOLI — Telefone 50595 — A's 3 da tarde e 9.30 da noite (M. 17 anos) 3.ª SEMANA
O L.º Premio do Festival de Cannes
O LEOPARDO
de Visconti
com **Burt Lancaster — Alain Delon e Claudia Cardinale**

SÃO JORGE — Telefs. 54153/54 — A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos) Um filme de grande emoção
A FRONTEIRA DA NOITE
O «suspense» começa nos primeiros segundos!
Com **Sophia Loren** e **Anthony Perkins**

EDEN — Telefs. 54153/4 — A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos) Um filme de elevada categoria em Tecnicolor
OS 9 IRMÃOS
com **Henry Fonda** e **Maureen O'Hara**
Um filme audacioso pela força dos seus delicados problemas.

ODEON — Telefone 326283 — A's 15.15, 18.15 e ás 21.30 **Um filme admirável sobre a festa dos toiros**
com o famoso matador «**El Cordobés**»
SANGUE NA ARENA
A odisseia de um «diestro», que entrava na arena com a morte escondida no seu «traje de luces».
Eastmancolor (M. 17 anos)

RESTELO — Telefone 610375 — A's 21.15 (M. 17 anos) Uma obra impar na história do cinema
O MUNDO CÃO
Uma alucinante volta ao mundo aos lugares proibidos.

CASINO ESTORIL — A's 21.30 (M. 17 anos)
L O L A
com Anouk Aimée — Marc Michel e Elina Labourdette

SÃO LUIZ — Telefone 327172 — A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.15 Uma obra-prima (M. 17 anos)
Um filme de grande classe! EM 2.ª SEMANA
Jean Gabin e Alain Delon em
O ASSALTO AO CASINO

CONDES — Telefone 322523 — A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos) A obra-prima de **Christian-Jaque**
PROCESSO SENSACIONAL
com **Marina Vlady — Pierre Brasseur — Bourvil — Virna Lisi**

MONUMENTAL — Telefone 555131 — A's 15 e 21 horas (M. 17 anos) O filme que por todos era esperado
C L E Ó P A T R A
com **Elizabeth Taylor—Richard Burton e Rex Harrison**

ALVALADE — Telefone 763086 — A's 15.45 (p. red.) e 21.45 (M. 17 anos) 2.ª SEMANA Um filme de grande classe!
O ASSALTO AO CASINO
com **Jean Gabin — Alain Delon**

ROMA — Plateia 727778 Balcão 729192 — A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos) Um grande filme
PROCESSO SENSACIONAL
Uma obra-prima de **Christian-Jaque** com **Marina Vlady — Pierre Brasseur — Bourvil e Virna Lisi**

TERRASSE — Telefone 320917 — A's 21 horas (M. 17 anos)
ADORÁVEL JÚLIA
NAQUELA NOITE

ROYAL — Telef. 865037 — A's 21 horas (M. 17 anos)
MOLDURA NEGRA
ANOS DE VIOLÊNCIA

IMPÉRIO — Telefone 555134 — A's 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos) A obra capital de **Ingmar Bergman**
O 7.º SELO
Premiado em Cannes, Valladolid, Paris, etc.

POLITEAMA — Telefone 326305 — A's 15.15, 18.15 e 21.30 **3.ª SEMANA TRIUNFAL** **Uma extraordinária farsa de grande espectáculo**
CANTINFLAS, FAZ-TUDO
A história de um «João Ninguém», convertido num endiabrado conquistador...
Eastmancolor (M. 12 anos)

AVIS — Telefone 4 76 63 — A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos) Continuação de um grande êxito
A HISTÓRIA DE UM GRANDE AMOR
O maior romance de amor que o cinema apresentou, em 5.ª semana.
Com **Susan Hayward** e **John Gavin**

CAPITÓLIO — Telef. 327493 — A's 21.15 (M. 12 anos) Amanhã «matinée» ás 15.15
2 aventuras de Cheyene o «cow-boy» mais popular da América!
«ENCONTRO NA ROCHA VERMELHA»
e «O ÚLTIMO COMBÓIO PARA OESTE»
Em complemento:
O FACHO E A FLECHA
com Burt Lancaster e Virginia Mayo

CINEMA IDEAL — Telefone 324194 — A's 21 horas (M. 12 anos) **O INVENCÍVEL CAPITÃO MARVEL**
Complemento curto

LUZ — Telefone 48560 — A's 21 horas (M. 12 anos)
O maravilhoso filme colorido
H A T A R I
com John Wayne e Elsa Martinelli

PROPRIEDADE HORIZONTAL

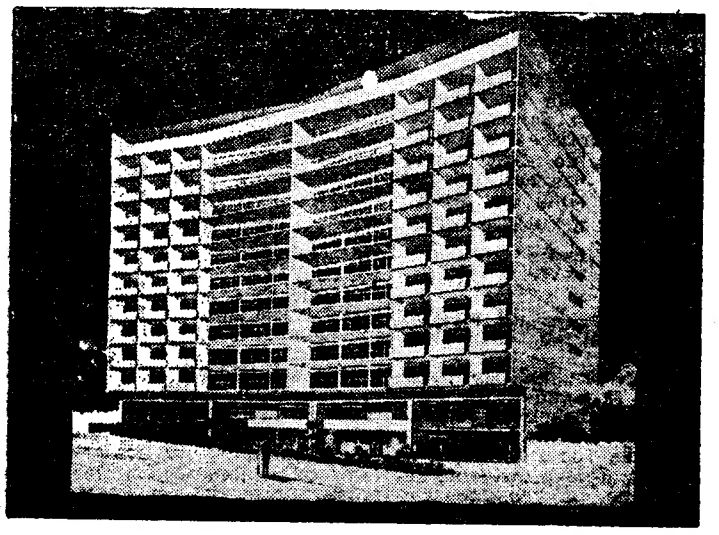
CONSTRUÍDO DENTRO DA MAIS AVANÇADA TÉCNICA DA CONSTRUÇÃO CIVIL EM TODA A EUROPA, O

«EDIFÍCIO ROMA»

em CONFORTO, LUXO, SEGURANÇA e FUNCIONAL, em Propriedade Horizontal, é até hoje, o único construído na Península

- 9 amplas e maravilhosas casas soalhadas
- 4 casas de banho com todas as comodidades
- Cozinha, copa, casa de engomados, despensa, garrafeira
- Tanque e estendal privativo no terraço

Elevadores «Schindler»
Incineradores para lixo
Aquecimento e ar condicionado regulável
Toda a caixilharia em alumínio anodizado
Madeiras exóticas



Magnífico salão de festas e terraço exclusivo dos moradores de onde se desfruta deslumbrante vista panorâmica sobre Lisboa

AVENIDA FREI MIGUEL CONTREIRAS, N.° 54 — AVENIDA DE ROMA

MOSTRA-SE TODOS OS DIAS DAS 14 À 1 HORA DA MANHÃ

TRATA:

A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS — CAPITAL SOCIAL: 15 000 CONTOS

FUNDADA HÁ 30 ANOS

LISBOA — Rossio, 3, 2.° (Esquina da Rua Augusta) — Tel. 369384/5/6

HERMES PORTELA apresenta

MARIA VITÓRIA

2 SESSÕES ás 20.45 — 23 h.
(Maiores 17 anos)
EM PLENO ÊXITO
A REVISTA POPULAR

Ó PÁ, NÃO FIQUES CALADO!

LUXO!
GRAÇA!
FANTASIA!
ESPECTÁCULO!

AIDA BAPTISTA ● CAMILO DE OLIVEIRA
IRENE CRUZ ● EMÍLIO CORREIA
o actor cómico BARROSO LOPES
e o brilhante actor RIBEIRINHO á frente dum grande elenco
Um grandioso conjunto de atracções nacionais e estrangeiras

ABC

TEL. 366745

(ADULTOS)

TODAS AS NOITES

ás 20.45 e 22.45

IVONE SILVA

JOSÉ MIGUEL apresenta
A REVISTA

CHAPÉU ALTO!

A CRÍTICA E O PÚBLICO ESTÃO DE ACORDO

CHAPÉU ALTO! É uma Revista de Categoria com GENTE NOVA

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds.
HOJE, ás 21.30
(Maiores de 17 anos)
OS GRANDES FILMES

LA PALOMA
E
CONTRABANDO EM TANGER

AMANHÃ
À TARDE E À NOITE

PASSATEMPO «PAC»

INFORMA QUE A SUA CLASSIFICAÇÃO CONTINUA PARA MAIORES DE 12 ANOS.

INSTITUTO Jéssica

CABELEIREIRO - MASSAGISTA — MANICURA — CALISTA
Rua Febo Moniz, 13-1.° (a Almirante Reis) — LISBOA

ÚLTIMA CORRIDA DA TEMPORADA

ÓSCAR ROSMANO!

O VALOR E A BELEZA DO TOUREIO JUNTARAM-SE NO «DIESTRO» DE ÉVORA

É JÁ AMANHÃ

CAMPO PEQUENO

27 DE OUTUBRO, ÀS 15,30 H. — m/6 anos

CAVALEIROS — MANUEL CONDE, PEDRO LOUCEIRO
MATADORES — JOSÉ FALCÃO, ÓSCAR ROSMANO
FORCADOS — AMADORES DE MONTEMOR de Joaquim Capoulas

8 TOIROS DE D. DIOGO PASSANHA

SECTOR PARA A JUVENTUDE
PREÇO 10$00

O sector 6 destina-se a todos os jovens até 17 anos, a estudantes universitários munidos do seu cartão da Universidade e a militares sem graduação

Bilhetes à venda nos Restauradores, 7, das 10 às 20 h. e também no dia da corrida, nas bilheteiras da praça, a partir das 12 h.

os toiros ao alcance de todos

Iberia RADIO TELEVISÃO

O TELEVISOR que conquistou o seu prestígio por mérito proprio!
ANTES DE COMPRAR... COMPARE
COLHA REFERÊNCIAS

A visita do eng. Arantes e Oliveira às obras da barragem do Rabagão

(Continuação da 1.ª página)

veitamento hidroelétrico das bacias hidrográficas dos rios Cávado e Rabagão. A barragem, situada a 880 metros acima do nível do mar, já se encontra equipada e em exploração, a jusante, nos cursos dos rios Rabagão e Cávado. Os 565 milhões de metros cubicos de água armazenados nesta albufeira representam uma reserva de energia superior a mil milhões de quilovátios-hora, isto é, tanto quanto é possível armazenar hoje nas restantes albufeiras do País.

Para enchimento desta grande albufeira conta-se não só com as afluências próprias da sua bacia hidrográfica (recorda-se que situada numa das regiões de maior pluviosidade do País) mas também com uma parte importante das afluências da parte alta da bacia do rio Cávado, desviadas para esta albufeira por um tunel, já construído, com 5 quilómetros de extensão. As águas do Cávado são obrigadas a entrar neste tunel por meio de uma pequena barragem de betão, de 28 metros de altura, actualmente em construção a montante da albufeira de Paradela. O enchimento da albufeira do Alto Rabagão pode também ser auxiliado com as águas excedentes da de Venda Nova, situada imediatamente a jusante, e que para tal têm de ser elevadas desta albufeira para aquela.

Compreende-se o interesse de uma tal disposição (grupos turbina-bomba), pela primeira vez montados numa central portuguesa, se se pensar que em periodos de abundancia de água, isto é, durante o Inverno, dispõe a Rede Portuguesa igualmente de abundancia de energia que, a não ser assim utilizada na bombagem, seria descarregada por sobre as barragens.

A central onde os grupos estão instalados é subterranea, e situa-se imediatamente a jusante da barragem e a cerca de 90 m de profundidade em relação ao leito do rio. A água depois de turbinada é lançada na albufeira, a jusante, por meio de um tunel, já hoje totalmente perfurado e quase completamente revestido, de 6 quilómetros de extensão; este mesmo tunel serve para aspiração da água quando a central trabalha como central de bombagem.

Os trabalhos na barragem propriamente dita começaram, com a escavação para os caboucos, em Junho de 1960, tendo-se iniciado as betonagens em Abril de 1961. O estado actual dos trabalhos permite que o início do enchimento da albufeira comece por todo o mês de Novembro, e que a central possa entrar em funcionamento no princípio do próximo ano de 1964, no fim do qual devem estar terminados todos os trabalhos.

No seguimento de uma política de segurança na execução dos seus empreendimentos, foi possível á Hidro Eléctrica do Cávado estabelecer, no Alto Rabagão, dois departamentos que têm prestado valiosos serviços: uma Secção de Segurança e uns Serviços Médicos, os quais se ocupam de todos os problemas referentes a segurança e higiene no trabalho.

No estaleiro do Alto Rabagão trabalham presentemente, quer para a HICA, quer para os diferentes empreiteiros, cerca de 4000 empregados, operários e trabalhadores.

A visita iniciou-se pelo Alto do Cávado, onde se constrói uma barragem de aproveitamento e correcção, seguindo depois o eng.º Arantes e Oliveira para a barragem de Pisões, própriamente dita, prosseguindo a visita pela central subterranea de 1,30 metros abaixo do solo.

Passou-se, então, á subestação exterior onde já estão montados transformadores de medida de intensidades.

Dali o ministro seguiu para o «encontro esquerdo» da barragem-cupula. Depois, toda a comitiva se dirigiu de «jeep» para o monte Leirante, de onde se aprecia e abarca todo o grande empreendimento que deverá ficar concluído em Outubro do próximo ano, e toda a extensão de terreno que será inundado pelas águas.

Seguidamente aquele membro do Governo e a sua comitiva dirigiram-se para a barragem de Salamonde, onde lhes foi oferecido um almoço, após o que seguem para Vila Nova de Famalicão onde se efectuará uma visita ao hospital ali em construção. O eng.º Arantes e Oliveira parte depois para o Porto, de onde regressará de avião a Lisboa.

Novo presidente da Juventude Católica

Toma posse, amanhã, do cargo de presidente nacional da Juventude Católica, o engenheiro agrónomo Carlos Alberto Martins Portas.

Assistente do Instituto Superior de Agronomia, o novo dirigente encontra-se ligado, há bastante tempo, aos problemas da juventude, sobretudo nos sectores universitário e agrário. Foi, nomeadamente, presidente diocesano da J. U. C., chefe de redacção do jornal «Encontro» e presidente da Associação dos Estudantes de Agronomia. Esteve, nos ultimos dois anos, em íntimo contacto com a vida associativa universitária.

Católico da nova geração, o eng.º Carlos Portas promete ser uma dedicação, inteligente e dinamica, ao serviço dos problemas da juventude portuguesa.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGES — *Stadium* — A's 21: «Uma rapariga chamada Tamiko» e «O canal do crime» (17 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — A's 21: «Austerlitz» e «O estrangeiro» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — A's 21 e 30: «Lola» (17 anos) — *Cine Esplanada* — A's 21 e 30: «Os meus 6 amores» e «Anjo de fogo» (12 anos).

CASCAIS — *S. José* — A's 21 e 30: «O diabo e os 10 mandamentos» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Branco* — Av. Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel. 212081).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — *Godinho* — Rua Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — *Grincho* — Av. da Republica, 87-A (Tel. 2471204).

ESTORIL — *Suíça* — Cruzeiro (Tel. 260087).

CASCAIS — *Misericórdia* — Rua do Regimento 19, n.º 41 (Telefone 280141) — *Cascais* — Rua Conde Monte Real — Bairro Caixas (Tel. 282407).

O 121.º aniversário do Grémio Lisbonense

O Grémio Lisbonense comemora, hoje, 121 anos de laboriosa existência de largas tradições. Alguns dos associados mais conhecidos pelo grupo de beneficência «Os Pelicanos» — promoveram, esta tarde, uma simpática festa, durante a qual vestiram e calçaram quarenta meninos, a quem ofereceram, também, um abundante lanche.

A' noite, efectua-se, na sede da colectividade, um jantar de confraternização, que culminará com a entrega de prémios e diplomas de diversos torneios desportivos intersócios.

Soldado falecido em Angola

O Serviço de Informações Publicas das Forças Armadas comunicou-nos que faleceu, por doença, na provincia de Angola, o soldado n.º 1348/62, João Rosário.

Prémio «Governador-Geral de Angola»

A C. P. alinhando com a TAP, que criou o Prémio «Governador-Geral de Angola» — pelo qual é facultado o transporte gratuito, desde Luanda até ao Aeroporto de Lisboa, a elementos que praticaram actos de heroismo ou de abnegação, excepcionalmente relevantes, naquela provincia ultramarina — resolveu também conceder o transporte gratuito dos beneficiários do referido prémio entre Lisboa e a estação mais próxima da localidade a que se destinam.

Coube, agora, a concessão de uma viagem entre Lisboa-Abrantes e volta ao 2.º cabo do C. C. E. n.º 318, do B. C. E. n.º 317, Manuel Francisco Pires Junior, condecorado com a Cruz de Guerra.

NOVOS MEMBROS do Fundo de Fomento de Exportação

O «Diário do Governo» publica, hoje, a nomeação dos srs. eng. José Luís Blanco Nogueira e drs. António Filipe Glória Pereira (Ministério das Finanças) e Albano Pires Fernandes Nogueira (Ministério dos Negócios Estrangeiros) para os cargos de presidente e vogais representantes do conselho administrativo do Fundo de Fomento de Exportação, respectivamente.

E' ainda designado o conselho geral do mesmo departamento, constituído pelos srs. drs. António Filipe Glória Pereira, Albano Pires Fernandes Nogueira e José Fernando Trindade Partinez, engs. António Pereira Caldas de Almeida e Manuel Alves da Silva, e Fernando de Carvalho Seixas, em representação das seguintes entidades: Ministérios das Finanças, dos Negócios Estrangeiros e do Ultramar, e Corporações da Lavoura, do Comércio e da Industria.

ARTES PLÁSTICAS

Félix Rodrigues e suas paisagens na S. N. B. A.

Félix Rodrigues, artista gráfico competente, tomou-se desde há anos de amores pela pintura e tem corrido o País de lés a lés, fixando recantos de paisagens de norte a sul, e apresentando os seus trabalhos que o publico tem recebido com favor ora no seu «atelier» ora no salão da Rua Barata Salgueiro, ora em salões vários por essas cidades e vilas fora. Três, quatro vezes por ano, Félix Rodrigues entra em contacto com o publico e não apenas com o de Lisboa. Anualmente, certo como o Outono ou como a Primavera, ele se apresenta na S. N. B. A.

Lá está agora, no lado Nascente, com cerca de cinquenta trabalhos seus, de mérito desigual, que o artista não consegue manter o mesmo nível em todos os momentos, mas todos com as características bem vincadas de Félix Rodrigues. Terá ele atingido o máximo das suas possibilidades? Não o cremos ainda porque, de ano para ano, ele nos traz elementos novos, novas achegas a dizer-nos que continua firmemente empenhado em nos dar um dia aquela grande obra a que todos os cultores das belas-artes aspiram.

As paisagens de Félix Rodrigues, largas, com as árvores esgalgadas, batidas do vento ou chapeadas do sol da manhã, apresentam contrastes fortes de negro e branco, naquela pincelada corrida, como no 5 e no 30, um a «Alvorada no Tamega», outro as «Margens de Almeirim» e em muitos outros. Aqui e além, há a alegria viva de umas flores salpicando de vermelho alegre o ambiente, como no que tem o n.º 13, «Floridos». O artista tem estrutura nos seus quadros que ás vezes deixa descarnados de mais. Nas suas tintas primitivas, não apresenta talvez o pintor, cambiantes bastantes como se a natureza e a paisagem fossem apenas luz e sombra densa.

Uma palavra para os seus nus leitosos, ás vezes disformes, sobrepondo-se ao ambiente. Saliente-se, todavia, aquele que intitulou «Duas Naturezas» e que tem o n.º 1 do catálogo em que a própria disformidade humana se casa com a disformidade bruta das rochas. — *R.*

A exposição de Nikias Skapinakis foi adiada para o começo de Novembro

Foi adiada para os primeiros dias de Novembro a inauguração da exposição de Nikias Skapinakis na galeria do «Diário de Notícias», ao Chiado.

César Abbott expõe na S. N. B. A.

O artista César Abbott, do Grupo Português de Aguarelistas, expõe na Sociedade Nacional de Belas-Artes, a partir de hoje até 3 de Novembro. São 61 trabalhos diversos que compõem a exposição, além de alguns pelourinhos.

VIDA SOCIAL

CHÁ NO HOTEL TIVOLI COM PASSAGEM DE MODELOS

No próximo dia 30 do corrente, quarta-feira, ás 16 horas, nos salões do Hotel Tivoli, haverá um chá com passagem de modelos, a favor da Liga Portuguesa dos Deficientes Motores.

A comissão organizadora desta festa, constituída pelas senhoras D. Amélia Pita e Cunha, Mary Costa Macedo, Palmira Mira Delgado, Ana D'Ávila, Maria Julia Ribeiro de Andrea e Ivone Pistacchini Calhau, elaborou um programa durante o qual serão apresentadas as ultimas criações das Casas Heloisa, Aurora Reis e Lucília, e «bijouteries» da Casa Gama.

Colaboram graciosamente nesta festa, classificada para maiores de 12 anos, o pianista Carlos Villaret e o locutor Pedro Moutinho.

As marcações de mesas para chá e para canasta podem fazer-se desde já pelos telefones 780127, 367587, 735559 e 49525.

Dizem os leitores...

As exigências burocráticas na ilha de Armona em frente a Olhão

O sr. António Jacinto Ferreira, de Olhão, dirige-se-nos sobre as exigências burocráticas e outras a quem queira frequentar a pequena praia de Armona, em frente a Olhão. Diz-nos:

«Na impossibilidade notória de frequentar as praias ricas deste Algarve ímpar, os olhanenses refugiavam-se, durante a época calmosa, na ilha da Armona — *na sua tão querida ilha da Armona* —, fazendo dela como que a continuação da sua própria terra, acarinhando-a, embelezando-a com algumas edificações, quer fixas ou desmontáveis, mas que, em qualquer hipótese, demonstram á evidência uma dignidade merecedora do mais vivo aplauso.

«Até há pouco tempo, os olhanenses não tinham nenhuma dificuldade na instalação das suas moradias pré-fabricadas. Bastava, para tanto, munirem-se de uma licença da Capitania do Porto e pagarem uma pequena taxa que este departamento lhes fixava pela ocupação do terreno, para esse fim requerido.

«Foi assim, sem peias burocráticas, que este povo fez da sua ilha da Armona (a sórdida e solitária ilha de outros tempos) uma praia, embora modesta, mas que até muitos estrangeiros hoje exaltam e cobiçam.

«Mas este ano, mercê de factos estranhos ao interesse turístico da região, e com manifesto prejuizo para os olhanenses, a superintendência para a passagem de licenças para instalação de moradias «pré-fabricadas» passou a depender da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos.

«Esta transferência de poderes, pelas peripécias a que originalmente deu causa, e pelas exigências que mais tarde, os Serviços da Direcção Hidráulica do Guadiana impuseram, ocasionou uma sensação de profundo desgosto entre os habituais moradores e frequentadores da ilha.

«É porque, era muito difícil, senão impossível, obter, no começo da época balnear há pouco terminada, qualquer informação sólida que permitisse aos interessados saber qual era o departamento oficial a que se deveriam dirigir para solicitarem a habitual licença de ocupação da parcela de terreno destinado á montagem das referidas moradias.

«E foi em tal emergência, mas com o mais amplo conhecimento de toda a gente, sem excluir os serviços aduaneiros e fiscais, que se operou a montagem de algumas moradias, sem licença prévia.

«Todavia, passados que foram os primeiros dias ou semanas de confusão, e convenientemente esclarecidos pelos Serviços da Hidráulica do Guadiana, de que era a Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos a entidade competente para a passagem das indispensáveis licenças, todos os interessados, sem excepção, procuraram dar cumprimento ás novas disposições, apresentando, como se lhes exigia: requerimentos, projectos de moradias e fossas, plantas de localização, memórias descritivas, selos. E, enfim, tudo quanto foi indicado pelos citados Serviços.

«E só Deus sabe com que dificuldades alguns lutaram para dar satisfação a tão refinadas exigências!

«Quando, porém, tudo parecia sereno e calmo, novo vendaval implacávelmente agita os olhanenses, que tiveram o mau sestro de instalar as suas moradias pré-fabricadas num areal outrora deserto e que, afinal, foram eles a desvendar e a povoar.

«É verdade, senhor director!

«Quando tudo parecia indicar que, apesar dos novos métodos operados, os olhanenses poderiam continuar desfrutando o agradável e acolhedor sossego que na sua ilha da Armona existe, surgem os primeiros indícios de indeferimento, participados directamente aos requerentes, pela Direcção Hidráulica do Guadiana.

«Embora ninguém concretamente saiba qual é a finalidade a que tais decisões conduzem, em certos sectores da opinião publica adivinha-se estar em causa um alto interesse regional e nacional.

«Não parece, todavia, que a razão penda a favor de tal conceito, uma vez que as medidas severas agora adoptadas têm em vista atingir tão sómente as instalações das moradias pré-fabricadas, quando é certo que ainda no ano em curso a Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos concedeu licença para instalação de um prédio em alvenaria na referida ilha — prova evidente de que a Lei não foi revogada.

«Não obstante os esforços levados a efeito para conseguir a montagem das moradias pré-fabricadas, e o capital nelas investido, os interessados não se arrogam o direito de legítimos donos das parcelas de terreno que ocupam na ilha, mas julgam-se no direito — isso sim — de merecer dos organismos competentes o tratamento legalmente dispensado ou concedido a todas as mais edificações que na ilha da Armona se encontram, pelo menos até que Altos Interesses Nacionais se sobreponham, por necessários planos de urbanização, ou outros que o Governo da Nação entender por bem fazer».

EM TRES LINHAS

Foi ampliado o quadro organico do pessoal militar e civil do campo de tiro de Alcochete.

///

O capitão-de-mar-e-guerra Joaquim David de Carvalho foi nomeado adido militar, naval e aeronáutico junto da embaixada de Portugal no Rio de Janeiro.

///

A folha oficial publica a lista dos 902 candidatos admitidos ao concurso para preenchimento de vagas na Guarda Fiscal de Moçambique.

Orfeão Académico de Lisboa – 1925

Recordando a série de espectáculos de Arte que este apreciado agrupamento coral, universitário, sob a regência do maestro Hermínio do Nascimento, realizou por todas as cidades de Portugal e, em 1925, por todas as terras do Brasil, numa viagem triunfal, vão reunir-se novamente, como é da tradição.

Assim, amanhã, pelas 10 horas, o orfeonista rev. cónego d'Asseca, na igreja de S. Domingos, rezará missa por alma dos que faleceram; ás 11 horas, partem para Pegões, onde 6 colegas — eng.ºs agrónomos e um veterinário — oferecem a todos os componentes um almoço regional.

Os elementos devem, com a urgência requerida, enviar as suas adesões ao secretário-geral do orfeão, dr. Torres Marques, tesoureiro da Bolsa de Mercadorias de Lisboa.

Grande movimento na base das Lajes

BASE AÉREA DAS LAJES (Terceira), 26. — Apesar de ter terminado a operação «Big Lift», a base das Lajes apresenta ainda grande movimento de aviões norte-americanos, encontrando-se aqui estacionados mais de 30 «Globemasters» e numerosos aviões de outros tipos. — (A. N. I.).

Marinha de Guerra

Uma portaria do ministro da Marinha manda aumentar ao efectivo dos navios da Armada, no estado de armamento normal, a lancha de fiscalização «Pegaso», que ficará pertencendo á classe «Argos».

— Foi condecorado, por acção no Ultramar, o marinheiro fuzileiro Manuel Vicente Nunes Gonçalves, com a medalha de mérito militar de 4.ª classe.

TRIBUNAIS

Foi julgada a costureira que abandonara um filho acabado de nascer

«Mas a maior culpa foi do desumano sedutor» — disse-lhe um juiz piedoso

Envergonhada, chorosa, trémula e lamentando a sua triste sorte, compareceu hoje, no 7.º Juízo correccional da Boa Hora, aquela infeliz costureira, de nome Susete Felicidade Rufino, de 23 anos, natural de Vila Real de Santo António, que foi prestar contas de um acto que a sociedade e o sentimento humano reprovam. Como oportunamente noticiámos, a Susete, na tarde de 29 de Setembro findo, abandonara no corredor da entrada do prédio n.º 17 da Rua Ferreira Lapa um seu filhinho que, dias antes, dera á luz na Maternidade Magalhães Coutinho. Havia sido ali registado com o nome de José Miguel Rufino, nascido de pai incógnito.

Quando a ré entrou na sala de audiências, criou-se um ambiente de compaixão.

Fora da teia, apenas a irmã e o cunhado davam amparo á Susete da Felicidade, que não teve ainda felicidade nenhuma.

O processo foi julgado pelo juiz, sr. dr. Almeida Ribeiro, estando a acusação publica a cargo do sr. dr. Vaz Tomé.

O sr. Fernando Leal, funcionário de cartório, desempenhou as funções de defensor oficioso, na falta deu um advogado.

O juiz, espírito piedoso e humano, juigou com a Lei tendo o coração como seu colaborador directo e fiel.

O interrogatório foi rápido. «Levante-se a ré» — diz o magistrado, fixando aquela mulher baixinha, vestida decentemnte e banhada em lágrimas.

Ela confessou, arrependida, o seu acto irreflectido. Sem protecção de ninguém, ocultou o seu segredo («só o meu namorado conhecia o que fez»), nascido em Angra do Heroismo, onde vivia com sua mãe. O sedutor chama-se José Castro Matelo, mecanico, natural e residente naquela cidade açoriana.

O juiz fez-lhe ver que confrange toda a gente ver uma mãe que abandona um filho, quando os próprios animais se revoltam e assanham, ao mexerem-lhes nos filhitos.

— O seu namorado não sabe o que se passou?! — insistiu o juiz.

— Eu escrevi-lhe a contar o drama, mas ele, até hoje, não me respondeu.

O magistrado, num desabafo: — «Ele é que eu queria julgar».

A Susete Felicidade Rufino, nas declarações prestadas no processo, disse que, em Angra do Heroismo, sabendo-se grávida, teve vergonha da mãe e veio para Lisboa, indo para casa de um primo, na Amadora. À medida que o tempo passava, tornava-se cada vez mais visível a sua triste situação. Envergonhada, saiu de casa do primo. Dirigiu-se á Maternidade e ali ficou acarinhada e bem tratada. Saiu, depois, com a criança nos braços, mas teve vergonha da irmã e do cunhado que moram na Cova da Piedade. Resolveu colocar o filho num sítio, onde fosse logo encontrado e protegido, como realmente aconteceu. Antes, porém, lembrou-se de uma creche, mas não conhecia ninguém para pedir protecção. Desembaraçada do bebé, foi para a casa da irmã, onde foi descoberta e presa; o que não era difícil, pois nunca negou a sua identidade, ou o seu acto.

Apenas houve uma testemunha de acusação, a sr.ª D. Beatriz Oliveira César Matos, que encontrara, com uma sua hospede, a criança que chorava.

A ré não quis apresentar testemunhas de defesa: entregou-se apenas á Justiça.

Os debates foram rápidos.

O acusador publico pediu justiça e idêntica atitude teve o defensor oficioso.

Discutida a causa, o tribunal deu o crime como provado, mas com elevado numero de atenuantes — entre as quais a miséria, a vergonha e falta de protecção.

A Susete foi condenada em quatro meses de prisão correccional, igual tempo de multa a 10$00 por dia, o mínimo de imposto de justiça, e indemnização de 5 000$00 a favor do filho, que continua aos cuidados da Santa Casa da Misericórdia. Ali espera a Susete passar o dia de amanhã, junto do filho que, apesar de tudo, muito adora. O juiz, depois de uma lição de moral, deu-lhe conselhos para seguir na vida, de molde a que, mais tarde, o seu filho não se lembre de que a autora dos seus dias o abandonou numa escada.

À saída do tribunal, a Susete era um frangalho humano chorando um drama que, infelizmente, se vê multiplicado em tantas outras raparigas atraiçoadas pelo amor.

Um caçador tresloucado matou a tiro um inofensivo cão

LAMEGO, 26. — O caçador Durval da Silva, de 34 anos, natural de Nave, freguesia de Almacave, desta cidade, resolveu ir caçar para a serra das Meadas para o que atravessou, sem autorização, uma propriedade pertencente ao sr. António Adelino Gonçalves Martins. Como os cães de guarda daquela propriedade tivessem aparecido e dado o alarme, o caçador viu-se obrigado a retroceder. Ontem, porém, pelas 14 horas, quando os trabalhadores rurais que se empregam na propriedade do sr. Gonçalves Martins se encontravam a almoçar e andando os cães á sua volta, apareceu ali o caçador que resolveu tirar vingança. Apontando a arma a um dos animais logo o matou com um tiro certeiro e ao ver que os trabalhadores se erguiam e avançavam para ele disse-lhes que faria o mesmo áquele que se aproximasse dele, dominando-os assim.

Apresentada queixa á G. N. R., esta corporação enviou a respectiva participação ao Tribunal, tendo já sido feita a autópsia ao pobre animal.

O caso provocou grande indignação e espera-se que a Sociedade Protectora dos Animais dele se ocupe. O tresloucado caçador defende-se, porém, alegando agora que o seu acto criminoso foi devido a lamentável precipitação.

O desastre de aviação próximo da ilha de Santa Carolina

LOURENÇO MARQUES, 26 — Ainda não foram encontrados os corpos das duas outras vítimas do desastre de aviação registado próximo de Vilanculos, e em que morreram quatro sul-africanos que vinham participar no concurso internacional de pesca desportiva no Bazaruto.

Os destroços do avião que, devido ao temporal, se despenhou perto da ilha de Santa Carolina, já foram retirados para a praia. — (A. N. I.).

Nas Belas-Artes recitam-se esta noite cinquenta e seis poemas de quarenta poetas da nova geração

O grande salão da Sociedade Nacional de Belas-Artes vai ser, esta noite, pequeno para conter toda a gente que ali acorrerá para assistir e, porventura participar, no recital e colóquio sobre a Novíssima Poesia Portuguesa.

Serão recitados 56 poemas, da autoria de 40 poetas das mais novas gerações. Interpretam-nos Madalena Vieira, Fernando Ribeiro de Mello, organizador da sessão, Diogo Ary dos Santos e Norberto Barroca.

Após o recital, que começa ás 21 e 45, entrar-se-á no colóquio, porventura a parte que vai produzir maior interesse, já que este será orientado por alguns críticos literários e poetas, de tendências opostas.

São dez as pessoas que farão parte dessa «mesa redonda»: Natália Correia e Maria Teresa Horta, Álvaro Salema, Alexandre Pinheiro Torres, David Mourão Ferreira, João Palma Ferreira, António Quadros, Alexandre O'Neill, Gastão Cruz, Dórdio Guimarães e Álvaro Terra.

O PORTO PELO TELEFONE

O autor do crime da Rua do Sol continua por descobrir

PORTO, 26 — A Polícia Judiciária continua em campo, para a descoberta do autor do crime da Rua do Sol. Têm-se apresentado inúmeras hipóteses aos investigadores, que parecem confirmar ser a que primeiro foi posta a mais provável.

Um novo facto veio complicar um pouco a situação. No dia do funeral da vítima um sobrinho daquela, que foi quem descobriu o corpo, no saguão, entregou a uma mulher que assistia ao funeral uns atilhos ensanguentados e uma moeda de dez escudos, por ele encontrados no local do crime. A citada mulher entregou esse objectos á P. S. P., que os devolveu agora á P. J. O presumível criminoso continua preso, esperando-se que confesse em breve.

Octogenária morta por um camião

Recolheu ao Hospital de Santo António a sr.ª D. Maria Rosa Aguiar, de 80 anos, casada, residente em Marco de Canaveses, que ali foi colhida por um camião, sofrendo esfacelamento dos ossos da perna esquerda.

Aquela senhora faleceu ao princípio da tarde.

Quedas graves

Deu entrada no Hospital de Santo António a sr.ª D. Lídia Augusta da Silva, de 33 anos, casada, moradora na Rua do Cerco do Porto, bloco F, 1.º esq.º, que se precipitou da altura de um segundo andar, caindo sobre uma claraboia.

— Ao mesmo hospital recolheu também o jornaleiro sr. Artur Gervásio Afonso Fortunas, de 27 anos, casado, de Bustelo, Vila da Ponte (Montalegre), que caiu de uma varanda, da altura de três metros, sofrendo fractura de um braço, e ferimentos pelo corpo.

Falecimentos

D. Margarida Rosa Correia

Na sua residência, Rua Duque de Saldanha, n.º 20, faleceu a sr.ª D. Margarida Rosa Correia, de 73 anos, casada com o sr. Américo Cardoso, presidente da Federação das Colectividades de Cultura e Recreio do distrito do Porto. A extinta, pessoa devotada ao ensino, exerceu o cargo de professora e directora da escola primária oficial da Rua do Sol.

O funeral efectua-se amanhã, ás 16 horas, para o cemitério do Prado do Repouso.

Espectáculos de amanhã

COLISEU — Ás 15 e 30 e 21 e 30: «West Side Story» (17 anos).
RIVOLI — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Os irmãos corsos» (17 anos).
SA DA BANDEIRA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Patrulha 109» (12 anos).
S. JOÃO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «A respeitável carcaça» (12 anos).
BATALHA — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «O denunciante» (17 anos).
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Fuga sem rumo» (17 anos).
TRINDADE — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «As noivas do papá» (12 anos).
OLIMPIA — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «As três espadas do Zorro» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e ás 21 e 15: «Ulisses» (12 anos).
JULIO DINIS — A's 21 e 30: «O maior espectáculo do mundo» (12 anos).
VALE FORMOSO — A's 15 e 30: Espectáculo para senhoras. A's 21 e 30: «O fosso e o pêndulo» (17 anos).
NUNO ALVARES — «A escrava de Roma» (12 anos).

NECROLOGIA

FUNERAIS

Menino Paulo Jorge Espanca Luís Fernandes

Da basílica da Estrela para jazigo municipal no cemitério dos Prazeres, efectuou-se esta manhã, após missa dos anjos, de corpo presente, o funeral do menino Paulo Jorge Espanca Luís Fernandes, filho estremecido do nosso camarada de redacção Raul Alves Fernandes e de sua esposa, sr.ª D. Florbela Candida de Oliveira Espanca Luís Fernandes.

Durante o dia de ontem e a madrugada de hoje, o nosso camarada Raul Alves Fernandes e sua esposa receberam muitos e sinceros testemunhos de pesar pelo cruel golpe que os atingiu. Passaram pela basílica da Estrela e incorporaram-se no funeral, além da família, amigos e muitos camaradas na Imprensa, os srs. general França Borges, presidente da Camara Municipal de Lisboa, e esposa; Manuel Casimiro, em representação do governador civil de Lisboa; deputado dr. Julio Evangelista, subdirector do nosso prezado colega «A Voz», e António Marques, administrador; Luís Lupi, director da Agência «Lusitania»; Morais de Carvalho, presidente do Sindicato Nacional dos Jornalistas; representantes das direcções da Casa da Imprensa e da Caixa de Reformas dos Jornalistas, etc.

O «Diário de Lisboa» fez-se representar pelo sr. dr. Mário Neves, seu director-adjunto, e pelos nossos camaradas José Estêvão Santos Jorge e António Marques.

O sr. Fernando Soares representou o nosso camarada Maurício de Oliveira, secretário-geral do «Diário de Lisboa».

O local da jazida ficou juncado de belas coroas, palmas e ramos de flores brancas.

O secretário-geral da Presidência da Republica, o secretário do ministro das Corporações, os presidentes das Camaras Municipais de Évora e de Torres Vedras e muitas outras individualidades enviaram telegramas de condolências e simpatia.

A Raul Alves Fernandes e a sua esposa renovamos a expressão do nosso muito pesar.

Os serviços funebres estiveram a cargo da Agência Barata.

SUFRAGIOS

Dr. Eduardo Bacelar Machado

O Ministério dos Negócios Estrangeiros manda celebrar depois de amanhã, ás 12 horas, na igreja da Encarnação, missa do 7.º dia em sufrágio da alma do dr. Eduardo Bacelar Machado, que desempenhava as funções de embaixador de Portugal em Tóquio.

140 MÉDICOS norte-americanos em digressão pela Europa

Em avião especial da TAP, chegou esta tarde a Lisboa, um grupo de 70 médicos norte-americanos, descendentes de portugueses.

Vêm acompanhados das suas esposas e filhas. Trata-se do segundo grupo, totalizando 140 clínicos, que iniciou em Lisboa uma digressão pela Europa.

Permanecem no nosso País alguns dias.

O «Gil Eanes» chega na segunda-feira

O «Gil Eanes» navio-hospital que acompanha e presta assistência á frota portuguesa nas campanhas da pesca do bacalhau, nos mares da Terra Nova e da Gronelandia chega a Lisboa na próxima segunda-feira.

Traz 35 doentes a bordo e atracará á muralha do Poço do Bispo, pelas 16 horas.

Missões de estudo no estrangeiro

A dr.ª Maria Luísa Roda Santos, adjunta do Laboratório de Isótopos da Missão de Estudos Agronómicos do Ultramar, parte, amanhã, de Lisboa, para visitar laboratórios da sua especialidade na Austria, França, Holanda e Grã-Bretanha. Neste ultimo país, a dr.ª Roda Santos frequentará os cursos de Técnicas Isotópicas e de Protecção Radiológica.

O eng.º F. de Almeida Ribeiro, adjunto do chefe da M. E. A. U., partirá brevemente para a Universidade de Wageningen, na Holanda, para participar num estágio sobre planeamento e desenvolvimento agrícola.

Estas missões integram-se no plano da M. E. A. U. de especialização e treino de pessoal para prestação de serviço no Ultramar.

COLÓQUIO na Junta dos Produtos Pecuários

Na Junta dos Produtos Pecuários prosseguiram as palestras culturais, com uma conferência sobre o valor dos alimentos, proferida pelo sr. dr. Elias Marques Esteves, chefe da Secção de Alimentos e Forragens, daquele organismo.

O orador pôs em destaque as necessidades dos animais nesse sector, classificou os alimentos e deu a noção exacta de «ração equilibrada». Detendo-se sobre cada um dos tipos de alimento e sua função, traçou uma panorâmica geral dos problemas de alimentação de animais.

VIDA POLÍTICA

● Conselho Ultramarino

Terminaram as reuniões do Conselho Ultramarino para a discussão dos estatutos político-administrativos das provincias ultramarinas, que foram presididas pelo sr. eng. Bacelar Bebiano e secretariadas pelo sr. dr. Matos dos Santos.

Na ultima sessão foi exarado na acta um voto de louvor e congratulação por terem sido inaugurados os Estudos Gerais de Angola.

● Ministro do Interior

O ministro do Interior é interino da Saude, sr. dr. Santos Junior, recebeu hoje o sr. comandante Camacho de Freitas, governador do distrito autónomo do Funchal.

DIÁRIO Escolar

Igrejas Caeiro falou esta manhã na Escola Técnica Francisco de Arruda

Têm belas tradições estas sessões semanais na Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda.

Pelo palco do ginásio daquele estabelecimento de ensino passaram já alguns dos melhores nomes das nossas artes e letras, do jornalismo, do teatro, da rádio e do cinema.

O artista esta semana convidado para falar aos pequenos alunos daquela escola foi o actor Igrejas Caeiro, um nome sobejamente conhecido no teatro e na rádio. Com a simpatia que o caracteriza, leu e explicou aos seus ouvintes o conto semanal, e falou depois demoradamente com eles, sobre os pequenos nadas, as pequenas histórias, os pequenos factos que rodeiam a vida dos profissionais da rádio e do teatro.

Segundos-assistentes do Instituto Superior de Agronomia

No Instituto Superior de Agronomia estão abertas as inscrições de candidatura para lugares de segundos-assistentes contratados, além do quadro, de Botanica Agrícola, Genética, Melhoramento de Plantas, Botanica Sistemática, Fitogeografia e Desenho Organográfico.

Os requerimentos devem ser entregues até 8 de Novembro.

Bibliotecas
que se desfazem

Começa depois de amanhã o primeiro leilão de livros da época. Entraram na rotina da vida intelectual e comercial de Lisboa estes leilões e o livreiro antiquário Arnaldo Henriques de Oliveira vai no seu 247.º, o que é realmente de assinalar. Ultimamente, outros livreiros se têm lançado também, na tarefa, mas sem a mesma continuidade.

Este primeiro leilão compreende a biblioteca que foi do rev. Raul Machado, que as palestras filológicas da Televisão popularizaram, depois de ter sido assistente da Faculdade de Letras, redactor de um jornal diário, director de colégio e furioso do Benfica. Não faltava a um desafio no Campo Grande ou na Luz o dr. Raul Machado...

A época de leilões de livros anuncia-se singularmente rica, já que a este se seguirá o de um jurista conhecido como era o dr. Moita de Deus e depois outros, como os do distinto ulissipógrafo que foi Gustavo Matos Sequeira, o do bibliófilo do Porto, dr. João Braga, o do grande professor de Arte que foi o dr. Virgílio Correia.

Serão todos eles grandes leilões? Sabe-se lá! É que ás vezes o nome de escritor, de professor não corresponde em nada á biblioteca. Há as livrarias de trabalho e as livrarias de estimação, umas com os livros indispensáveis e outras com os livros de cotação, quer pelo seu valor cultural, quer pelo seu valor bibliográfico e monetário. Mas esta época anuncia-se singularmente rica em livrarias que se desfazem, dando possibilidades a livrarias que se queiram fazer...

Bob Hope ridicularizou a famosa sr.ª Nhu:
É «encantadora e quase tão frágil como Sonny Liston» o campeão de boxe...

HOLLYWOOD, 26 — O actor Bob Hope que se ofereceu para dar espectáculos para os soldados americanos em serviço no Vietnam do Sul, no próximo Natal (oferta que não foi aceite por razões de segurança) interpretou na noite passada, juntamente com Martha Raye, um numero satirizando aquele país e que foi transmitido pela televisão para toda a América do Norte.

Bob Hope desempenhava o papel de governante de um país asiático chamado «Viet Foo» e Martha Raye o de uma «madame Poo» — também chamada «a dama do dragão» — que conspirava para o derrubar. Eis um extracto típico do diálogo:

Martha Raye: — «Quando eu era garota, amarravam-me os pés».

Bob Hope: — «Foi mau que não lhe atassem a boca».

Antes e no mesmo programa, Bob Hope gracejou acerca da actual visita aos Estados Unidos de «madame» Ngo Dinh Nhu, senhora que descreveu como «a resposta do Vietnam a Zsa Zsa Gabor» e como sendo «encantadora e quase tão frágil como Sonny Liston».

...Sonny Liston é o pugilista que detem actualmente o título de campeão mundial de «pesados»... — (Reuter).

RAMADA CURTO
é esta tarde evocado
no Museu João de Deus

No Museu João de Deus havera, hoje, a partir das 17 e 30, uma «tarde literária», durante a qual será recordada a figura de Ramada Curto, insigne advogado e dramaturgo, que foi um dos mais brilhantes e independentes espíritos do seu tempo, que o «Diário de Lisboa» teve a honra de contar entre os seus colaboradores.

A figura de Ramada Curto será evocada pelo dr. Luís de Oliveira Guimarães, que conviveu de perto com o dramaturgo, e estava, por isso, indicado para traçar o seu perfil.

Duas exposições nas águas do T vão apresentar milha japoneses e bri

A expansão que os japoneses estão a dar aos seus produtos — desde os grandes petroleiros ás pequenas máquinas fotográficas — expansão que preços de concorrência permitem que atinjam todas as partes do Mundo, levou-os a organizar agora a bordo do «Sakura Maru» (navio que construiram para o efeito) uma grande exposição de produtos da industria nipónica.

Pertence a iniciativa, que tem o apoio do Governo japonês, á Associação das Feiras Flutuantes Japonesas. A exposição compreenderá uma infinidade de artigos de consumo, produtos da industria pesada e química e toda uma gama de realizações que servirá para «esclarecer a des d O « dissen no ar Flutu das, n milhõ salas de 300 miten e «gal visita forma artigo de ve A g ru» r ro se tindo sucess Havre burgo burgo partir destin Tan próxi inglês pagan produ portos Hamb Lisboa les — sição e qua inglês cada O p ano n «choq do Ja dos n flexo acentu

Os oficiais argentinos visitaram as obras da ponte sobre o Tejo

Os oficiais superiores das Forças Armadas da Argentina e demais individualidades que frequentam os cursos da Escola Nacional de Guerra daquele país, e que iniciaram em Lisboa uma digressão pela Europa, durante a qual visitarão vários países, prosseguiram hoje as suas visitas tendo, de manhã, observado os trabalhos de construção da ponte sobre o Tejo e as instalações da Petroquímica, em Cabo Ruivo, e ainda a Fundição de Oeiras, onde lhes foi oferecido um almoço.

Às 17, 17 e 30 e 18 horas, respectivamente, apresentarão cumprimentos aos srs. ministro do Exército e da Defesa Nacional e ao sr. Presidente do Conselho, no Palácio de S. Bento.

A delegação da Escola Nacional de Guerra da Argentina, que é constituída por cerca de meia centena de personalidades seguirá para Madrid depois de amanhã.

O preso fugiu de uma cadeia para... outra

PONTA DELGADA, 26 — António Seráfio de Almeida, conhecido pelo «Ralhão», foi detido, julgado e condenado por diversas proezas praticadas naquela região.

Depois de «repousar», na cadeia civil desta cidade, foi transferido para a da Ribeira Grande, onde depois de julgado, estava a cumprir pena.

Há dias, porém, apanhando uma oportunidade, desapareceu, cerca das 9 horas da manhã, iniciando-se logo, as diligências para o recapturar.

O «herói» não fez novas façanhas e, pouco depois das 11 horas do mesmo dia, apresentou-se voluntáriamente ao carcereiro da cadeia civil desta cidade, pedindo que o aceitasse, pois «desejava cumprir a pena em Ponta Delgada»! — (L.).

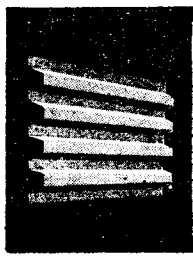
os técnicos de
A CONFIDENTE
SABEM ONDE DAR RENDIMENTO AO VOSSO CAPITAL.
A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS NA COMPRA, VENDA E HIPOTECA DE PROPRIEDADES
LISBOA — Rossio, 3 - 2.º
(Esquina da Rua Augusta)
Telef. 369384/5/6
PORTO — Rua Passos Manuel, 14 - 1.º
(Ângulo da Rua Sá da Bandeira)
Telefones 20334/5/6

um material revolucionário
chapas Organit
O ondulado plástico de P V C rígido
- RESISTENTE
- SEM FIBRAS INCORPORADAS
- ININFLAMAVEL
- INALTERAVEL
- ORIGINAL (perfil «GREGA»)

perfis

Inúmeras aplicações graças à sua leveza, à sua flexibilidade, à sua facilidade de colocação e à possibilidade das chapas serem entregues com os comprimentos desejados.
Chapas «ORGANIT» eis a solução ideal para a maioria dos problemas de coberturas, sheds, marquises, alpendres, revestimentos, etc. Translúcidas ou opacas, a sua gama de cores (10 coloridos diferentes) permite obter notáveis resultados na decoração e na construção.
A venda em todo o país nos revendedores autorizados

Consulte ou envie hoje mesmo o cupão junto à SOMIPA
LISBOA: R. Fialho de Almeida, 3-Tels. 47771-51512 - PORTO: R. de Ceuta, 34, 2.º-Tel. 32346



chapas Organit — CUPÃO GRATIS P.O.201 DL
Para envio de documentação «Chapas Organit»
Nome .....
Morada .....

LENTES FILTRANTES
ZEISS UROPAL
Pela primeira vez, surge a lente ideal que defende eficazmente os olhos dos raios invisíveis e incómodos. As lentes filtrantes Zeiss Uropal, com a sua leve tonalidade de Topázio, aumentam os contrastes e dão uma sensação única de conforto, especialmente à luz artificial. Comprovadas cientificamente como as melhores para o Cinema e Televisão.

RELÓGIOS
De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

sições flutuantes

s do Tejo

ar milhares de produtos

e britânicos

ses es-
- desde
quenas
pansão
permi-
rtes do
agora
(navio
o) uma
tos da

tem o
a Asso-
s Japo-
enderá
consu-
esada e
de rea-
esclare-

cer a Europa» sobre as possibilidades do Japão de hoje.

O «Sakura Maru» que foi, como dissemos, construído expressamente no ano passado, para «Exposição Flutuante», desloca 12 600 toneladas, navega a 17 nós e custou sete milhões e meio de dólares. As suas salas de exposição têm a superfície de 3000 metros quadrados, que, permitem instalar quatrocentos *stands* e «gabinetes de consulta», onde os visitantes podem obter todas as informações que desejarem sobre os artigos expostos, preços, condições de venda, etc.

A grande viagem do «Sakura Maru» realizar-se-á durante o primeiro semestre do próximo ano, partindo o navio de Tóquio e visitando sucessivamente Génova, Barcelona, Havre, Londres, Rotterdam, Hamburgo, Copenhague, Oslo, Gotemburgo, Antuérpia e Lisboa, donde partirá de regresso ao Japão, com destino ao porto de Kobe.

Também nos primeiros meses do próximo ano, um «navio-exposição» inglês efectuará um cruzeiro de propaganda industrial, apresentando produtos de fabrico britanico nos portos de Estocolmo, Copenhague, Hamburgo, Rotterdam, Antuérpia, Lisboa, Barcelona, Génova e Nápoles — quase os mesmos que a Exposição Flutuante Japonesa visitará... e quase na mesma altura. O navio inglês demorar-se-á uma semana em cada um dos portos que visitar.

O primeiro semestre do próximo ano marcará, por assim dizer, um «choque amistoso» das industrias do Japão e da Inglaterra em alguns dos maiores portos da Europa, reflexo de uma competição que se acentua cada vez mais.

Trezentos jovens estudantes ingleses

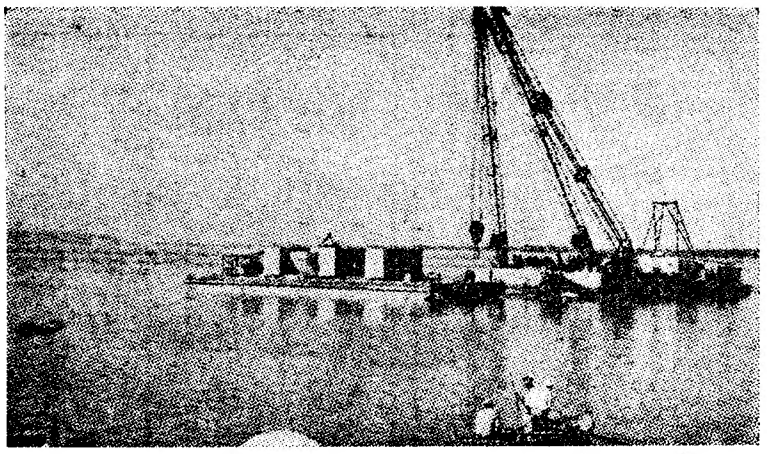
chegam esta noite a Lisboa

Procedente de Gibraltar, chega esta noite, pelas 23 horas, á Estação Marítima de Alcantara, o paquete «Devonia», que traz a bordo 300 jovens estudantes ingleses.

Os educandos, em viagem de estudo e recreio, pernoitam no barco e, amanhã, visitarão a cidade e os seus arredores. O «Devonia» larga amanhã á noite para Liverpool.

Turistas destinados a Fátima

Segunda-feira, procedente de Southampton, chega a Lisboa o paquete «Dunera», trazendo a bordo 500 passageiros, que se destinam a Fátima. O paquete larga de Lisboa dois dias depois.



A fase actual das obras de prolongamento dos cais de Lourenço Marques

As obras de ampliação do porto e dos cais

de Lourenço Marques continuam em ritmo acelerado

Não só pela sua grandeza como também pelo seu movimento e situação, o porto de Lourenço Marques ocupa um lugar de primeiro plano tanto entre os portos do continente africano como até no confronto com alguns dos melhores da Europa e das Américas.

No que se refere á área ocupada pelos cais e zona de atracação, superfícies cobertas e descobertas de armazenagem, é um porto imensamente grande, não podendo esquecer-se que os troços de atracação estão dispostos de forma a permitirem uma série de fáceis e quase ilimitados aumentos.

E é precisamente este aspecto que se pretende, agora, focar, por ser oportuno e até necessário fazê-lo.

Neste momento, decorrem ali obras que importam em muitos milhares de contos, a fim de se levar a efeito um aumento de mais de trezentos e seis metros de cais. Estes trabalhos têm estado a processar-se em ritmo acelerado. Para montante, prosseguem as obras para o estabelecimento de bancas de minérios e para montagem de uma modernissima instalação mecanica para a carga daqueles produtos, o que permitirá, já em 1964, despejar nos porões dos navios duas mil toneladas de minério por hora.

Melhor equipamento do porto

Ao mesmo tempo, tem-se modernizado e actualizado a maquinaria que serve o porto: guindastes, engenhos elevadores, etc.

O aumento gradual da zona util do porto, condicionado com as necessidades previstas, torna possivel que também se vá adquirindo, gradualmente, a complicada maquinaria que constitui o equipamento portuário. Neste aspecto também Lourenço Marques é considerado pelos técnicos um porto mecanica-

(Continua na 13.ª página)

Seguiu para Bissau

o deputado inglês John Biss

Seguiu para Bissau, no avião da TAP, o deputado inglês John Alec Davison Biss, que, a convite do Governo português, visitará a nossa província da Guiné.

Os «Cavaleiros da Espiga e dos Gigantes da Floresta» celebram os 25 anos de formatura

Os componentes do curso que há 25 anos concluiu a sua formatura no Instituto Superior de Agronomia e que então tomaram o gracioso epíteto de «Cavaleiros da Espiga e dos Gigantes da Floresta», comemoraram hoje as suas «bodas de prata», com um programa organizado por uma comissão constituida pelos srs. professores Carlos Manuel Baeta Neves e Pedro de Varennes e Mendonça e eng.º-agrón. Vasco Pinto de Magalhães.

As comemorações principiaram ás 10 e 30, com uma missa na igreja de S. Domingos por alma dos professores e colegas falecidos. Foi celebrante o cónego eng.º-agrón. D. José Corrêa de Sá (Asseca), coadjuvado pelo eng.º-agrón. Luís Lopes da Fonseca.

Em seguida, os componentes do curso, constituído por engenheiros-agrónomos e silvicultores, três dos quais professores do Instituto Superior de Agronomia, dirigiram-se áquele estabelecimento de ensino para cumprimentar a respectiva direcção e o corpo docente. Falou ali o colega eng.º-agrón. José Murteira Corado e respondeu o director, prof. João de Vasconcelos.

Depois de um animado almoço em Oitavos, o grupo seguiu para Sintra, recordando, numa visita de grande interesse, o estágio ali feito, durante a sua vida escolar, sob a sábia orientação do catedrático prof. Mário de Azevedo Gomes.

À noite haverá um jantar no restaurante Folclore.

(Continua na 15.ª página)

A Corporação da Indústria

criou um serviço informativo em matéria de organização e gestão de empresas

No intuito de contribuir directa e imediatamente para o desenvolvimento do importantíssimo sector da actividade nacional que representa, a Corporação da Industria criou agora um serviço informativo—perguntas e respostas — em matéria de organização e gestão de empresas, que se revelará auxiliar muito va-

(Continua na 13.ª página)

Serviços Secretos—6

Em que medida devem os serviços secretos dos diversos países ser responsabilizados pela orientação dos governos, de que dependem, e até que ponto estes influem no seu trabalho? Como interpretam os segundos a obra dos primeiros, que, devendo ser impessoal e objectiva, nem sempre aparece liberta das paixões que a inspiram? O chefe todo poderoso da C. I. A., Allen Dulles, acaba de revelar que o presidente Eisenhower, seu irmão, o secretário de Estado, e outras personalidades influentes na Administração republicana estavam ao corrente dos preparativos da Grã-Bretanha e da França para o desembarque no Suez, mas preferiram deixar consumar-se o desastre por que terminou aquela aventura, dando tempo a que os egípcios fossem derrotados pelo exército de Israel, antes de intervirem na contenda. Fizeram-no, como se sabe, demasiado tarde não poupando os seus aliados a um desaire, de que estes nunca se recompuseram, fazendo, no Conselho de Segurança, causa comum com a União Soviética, contra eles.

Que razões os levaram a proceder assim? Dificilmente é legítimo atribuir ao general Eisenhower um pendor para o maquiavelismo político, negado pelo seu temperamento e carreira, o qual, a existir, justificaria tal procedimento. Por outro lado, não é crível que Allen Dulles atribua a responsabilidade do que se passou a seu irmão, pois são demasiado pesadas as culpas que é legítimo atribuir-lhe para lhe endossar aquelas que lhe não pertencem. Mas não podem, de futuro, subsistir dúvidas sobre a falsa interpretação dos acontecimentos de Novembro de 1956, atribuindo-se ao primeiro um justo ressentimento por não saber o que se preparava em Londres, Paris e Tel Aviv, e ao segundo a cólera de um político avisado a quem enganaram. E' uma lenda que se desfaz. E' também uma prova da cautela que, no nosso tempo, é preciso ter na apreciação de acontecimentos e intenções que só o tempo esclarece e sobre os quais só a prova dos factos averiguados autoriza a formular juízos dignos de crédito.

Na história da guerra fria, o relatório da D. I. A., cujos pontos salientes foram revelados por um semanário britânico de reconhecida autoridade e prestígio, fica como um capítulo digno de meditação. Com ele se confirma que a política e a estratégia das nações ocidentais foram, depois da ultima guerra, objecto de manipulações que, por vezes, não tiveram, como seria mister, em conta os interesses dos povos e que as contradições no seio da Aliança Atlantica se agravaram, á vista do público, sobre um fundo equívoco que este desconhece. Durante muito tempo se acreditou que os russos dispunham de mísseis estratégicos em numero muito superior àquele que tinham os americanos; que as suas forças convencionais (exército e aviação) superavam largamente, na Europa, as que os ocidentais podiam concentrar; que essa desigualdade impunha vigilancia aturada; e que, sobretudo, revelava intenções que, segundo agora se afirma, não correspondiam á realidade.

Estes ensinamentos do passado valem pelo que podem contribuir para adoptar no futuro cautelas na apreciação dos factos e das interpretações interessadas que lhes são dadas. Discernir, na floresta de enganos que a actividade de propagandas contraditórias adensa, é por vezes impossível. Mas há métodos que só são utilizáveis e correntes no quadro de uma moral política em que a duplicidade dos dirigentes é motivo de louvor e não razão de censura. Não devem impunemente recorrer a eles povos que dessa moral fazem a razão da sua superioridade numa contestação em que, apesar de tudo, ela acabará por prevalecer.

C. F.

ANEIS DE NOIVADO
e alianças para namoro, casamentos ou bodas de prata
O melhor sortido e preços
GRANDE OURIVESARIA
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
56 — R. Barros Queirós — 56

DESPORTOS

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 1.ª DIVISÃO

Benfica e Belenenses vão a Olhão e ao Barreiro respectivamente

LEIXÕES-F. C. PORTO o jogo n.º 1 da 2.ª jornada

O mais importante torneio do futebol português tem amanhã, ás 15 horas, a sua 2.ª jornada.

Os sete jogos aprazados oferecem a particularidade de cinco dos seis vencedores do passado domingo actuarem nos campos dos adversários, portanto, na condição de visitados, facto que, desde logo, suscita um interesse significativo. Só o Leixões, de posse de dois preciosos pontos conquistados no Barreiro, é a excepção da curiosa circunstancia — que se refere intencionalmente.

O programa é o que se segue:

Sporting (1) - Seixal (2)
C. U. F. (0) - Belenenses (2)
Olhanense (0) - Benfica (2)
Varzim (0) - Barreirense (0)
V. Setubal (0) - Académica (2)
Leixões (2) - F. C. Porto (2)
Lusitano (0) - V. Guimarães (1)

Entre parentesis, as pontuações respectivas.

O mais importante encontro da jornada desenrola-se em Matosinhos, mas as visitas do Benfica e do Belenenses a Olhão e ao Barreiro, respectivamente, revestem-se também de interesse. Aliás, os adversários de ambos suscitam naturais dificuldades.

●

Em Alvalade, o Sporting é favorito, prevendo-se que os seixalenses, estreantes na prova, não possam ripostar de modo a sofrerem uma derrota sem muitos golos. Os «leões», depois da apagada exibição contra o Bétis, não devem desperdiçar o ensejo de se «reconciliarem» com a massa de adeptos e sócios.

Vaticínio: vitória do Sporting.

●

Tanto os «encarnados» como os «azuis» reunem condições para vencer os obstáculos com que o Olhanense e a C. U. F. costumam «presentear» os forasteiros. A demonstração do Benfica, contra os sadinos, revelou uma promissora capacidade ofensiva, enquanto o Belenenses, diante dos eborenses, equacionou um ritmo valioso que acabou por influir no desfecho.

Há que contar-se, todavia, com a energia e o entusiasmo de algarvios e barreirenses, e isso constitui, como é óbvio, um aviso que os dois clubes lisboetas não deverão esquecer.

Vaticínios: vitória do Benfica e empate do Belenenses.

●

No encontro mais fraco, o da Póvoa de Varzim, o grupo local parece melhor dotado que o seu opositor para o averbamento dos dois pontos. A equipa do Sul afigura-se menos apetrechada, talvez devido á fase de consistência que o trabalho do treinador sugere.

Em Setubal, os estudantes terão que se aplicar a fundo para contrabalançar o sentido ofensivo dos sadinos, onde dois avançados — Carlos Manuel e José Maria — são capacíssimos de aumentar a fama que já desfrutam.

Vaticínios: vitória dos povelros e dos setubalenses.

●

Em Matosinhos, ao F. C. Porto está reservada tarefa bastante espinhosa, atendendo-se á tradicional pujança dos leixonenses no seu ambiente. Recorda-se o resultado do jogo da 1.ª mão da «Taça», que foi favorável aos locais, e recorda-se, também, a contracção dos portuenses sempre que enfrentam os seus antagonistas de amanhã.

Os vimaranenses, de quem se aguarda um campeonato de bom tom, no embate contra os eborenses não deverão olvidar a circunstancia de serem visitantes, e de, como tal, precisarem da máxima determinação para lograrem um resultado airoso.

Vaticínios: vitória do Leixões e empate em Évora.

* Em Lisboa: Sporting-Seixal

Equipas prováveis

SPORTING — Carvalho; Lino, Lucio e Saturnino; Mendes e José Carlos; Figueiredo, Bé, Mascarenhas, Geo e Louro.

SEIXAL — Nogueira (Vítor Manuel); Aurélio, Aniceto e Hermenegildo; Caldeira e Serra Coelho; Cambalacho, Necas, José Carlos (Carda), João Pereira e Feijão (Carvalho).

Árbitro: João Calado (Santarém).

C. U. F. — José Maria; Carlos Silva, Palma e Abalroado; Mangala e Mário João; Álvaro, Ferreira Pinto, Medeiros, Vieira Dias e Uria.

BELENENSES — Nascimento; Rosendo, Rodrigues e Alberto Luís; Abdul e Pelezinho; Angeja, Adelino, Palico, Peres e Estêvão.

Árbitro: Álvaro Rodrigues (Coimbra).

OLHANENSE — Filhó; Rui, Marciano e Nunes; Madeira e Reina; Matias, E. Santo, Campos, Inácio e Gralho (Saldanha).

BENFICA — Costa Pereira; Cavém, Luciano e Cruz; Neto e Humberto; J. Augusto, Santana, Yauca, Serafim e Simões.

Árbitro: Virgílio Baptista (Setubal).

V. SETUBAL — Mourinho; Polido, Morato e Valente; Jaime Graça e Herculano; Quim, Carlos Manuel, José Maria, Teixeira e Expedito.

ACADÉMICA — Maló; Curado, Torres e Castro; R. Rodrigues e Piscas; Zeca (Almeida), Gaio, Rocha, Jorge e O. Duarte.

Árbitro: Salvador Garcia (Lisboa).

VARZIM — Justino; F. Ferreira, Quim e Sidónio; Fonseca e Geninho; Isidro (Jorge), Fernando, Noé, Salvador e Rogério.

BARREIRENSE — Braulio; Faneca, Silvino (José António) e Lança; Canário e Cabral; Costa (ex-C. U. F.), Testas (ex-V. Guimarães), Ladovico, Mira e Carlos.

Árbitro: Edmundo Carvalho (Aveiro).

LEIXÕES — Rosas; Marçal, Ribeiro e Raul; Benedito e Moreira (Narciso); Geraldinho, Veiga, Wagner, Ventura e Esteves.

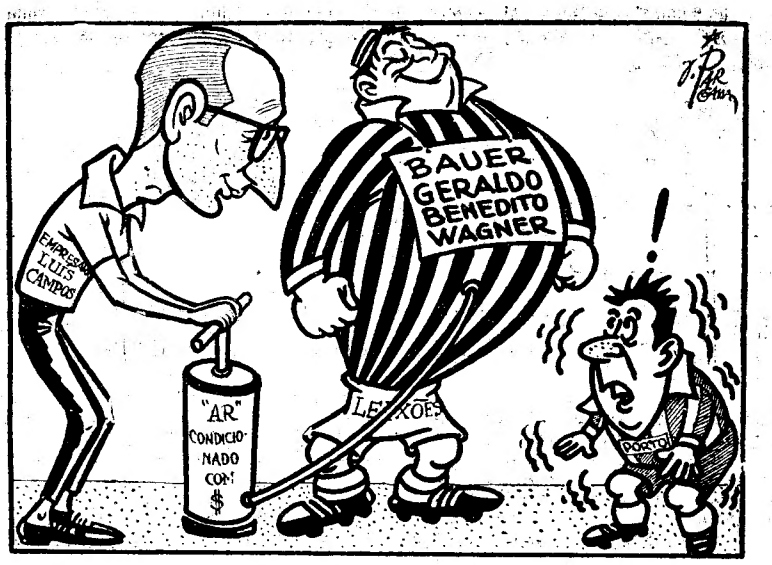
F. C. PORTO — Rui; Festa, Almeida e Vasconcelos; Pinto e Paula; C. Duarte, Jaime, Azumir, Romeu e Nóbrega.

Árbitro: Eduardo Gouveia (Lisboa).

LUSITANO — Vital; Mitó, Falé e Paixão; Cordeiro e Filipe; Serranito, Caraça, Coutinho, Totoi e J. Pedro.

V. GUIMARÃES — Roldão; Calçara, Silveira e Daniel; Pinto e Virgílio; Teodoro, Mendes, Rodrigo, Peres e Paulino.

Árbitro: Joaquim Campos (Lisboa).



— Com Wagner & C.ª, a «música» do Leixões será outra...

Produções Lança Moreira transmitem amanhã quatro relatos de futebol

Com o intuito de servirem o melhor possível os seus muitos milhares de ouvintes, Produções Lança Moreira resolveram estar presentes, amanhã, em quatro campos diferentes do País, transmitindo assim, directa e integralmente, quatro encontros diferentes do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão.

Desta maneira, Produções Lança Moreira, que como se sabe têm a colaboração do «Diário de Lisboa», transmitirão os seguintes jogos:

OLHANENSE-BENFICA — Pelos emissores de Parede de Rádio Clube Português e por uma equipa constituída pelo relator Mário Cília, locutor Horácio Santos, assistente Mário Anes e técnicos Jorge Mata e Fernando Santos.

LEIXÕES-F. C. PORTO — Pelos emissores de Miramar de Rádio Clube Português e nas vozes de António Baptista e Humberto Branco.

SPORTING-SEIXAL — No horário da Rádio Voz de Lisboa, estando ao microfone o relator Manuel Caetano, o locutor Artur Alves e o assistente Vítor Ferreira Melo.

VARZIM-BARREIRENSE — Pelos Emissores do Norte Reunidos, com vozes de Aníbal Barroso e Alberto Afonso.

Como todos os domingos e em íntima colaboração com o «Diário de Lisboa», serão fornecidas directamente da redacção do nosso jornal completas e frequentes informações da actividade desportiva de Portugal e do estrangeiro, especialmente dos jogos que se realizam nos restantes campos do País. Na redacção do «Diário de Lisboa» estará uma equipa composta pelo locutor José do Nascimento, assistente Rui Manuel e técnico Martins Nunes.

Portanto, mais uma vez Produções Lança Moreira oferecem ao publico a maior e mais importante cobertura de relatos de futebol.

HOJE, À NOITE

BASQUETEBOL — 4.ª jornada do campeonato de Lisboa, da Divisão de Honra, no Pavilhão dos Desportos, a partir das 20 horas: Sporting-Rio Seco, Belenenses-Sacavenense, Liberdade-Algés e Benfica-Nacional.

PUGILISMO — Sessão nos Bombeiros Voluntários de Fanhões, ás 21 e 30.

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 2.ª DIVISÃO

ATLÉTICO-ALHANDRA o mais importante jogo da Zona Sul (2.ª jornada)

O Campeonato Nacional da II Divisão, com tanto interesse iniciado, no ultimo domingo, continua amanhã, com os 14 encontros correspondentes á 2.ª jornada, suscitando, sem duvida, a mesma expectativa.

Quer numa, quer noutra Zona acontece que todos os visitantes de domingo passado são amanhã visitados.

O programa da Zona Norte inclui os seguintes desafios:

LusitanoV. M.-Vianense
Sanjoanense-Marinhense
Spt. Espinho-Boavista F. C.
S. C. Salgueiros-Leça F. C.
Beira Mar-Oliveirense
Spt. Covilhã-C. D. Feirense
Spt. Braga- F. C. Famalicão

Não será descabido considerar-se o jogo Salgueiros-Leça F. C., como de maior importancia da jornada, pois defrontam-se duas equipas vencedoras na jornada inaugural, revelando apreciável capacidade. Mas, atribuir a este jogo maior importancia, não significa de modo algum que as outras partidas não tenham os seus motivos de agrado e de interesse.

★

Na Zona Sul estão previstos os seguintes encontros:

Atlético-Alhandra
Sacavenense-Lusitano V. R.
C. da Piedade-Desportivo de Beja
Portimonense-Torriense
G. D. Peniche-Oriental
Montijo-Farense
Luso-«Os Leões»

Desta feita, Lisboa (querendo considerar como tal Sacavém) assistirá a dois jogos. O Torriense e o Oriental deslocam-se para os campos dos adversários, onde os esperam, sem duvida, tarefas difíceis.

Não é fácil apontar um jogo em que haja um favorito, de modo que a jornada, no seu conjunto, está plena de interesse.

FUTEBOL INTERNACIONAL NO ESTÁDIO DO BENFICA

TAÇA DOS CLUBES CAMPEÕES EUROPEUS

SPORT LISBOA E BENFICA

BV. BORUSSIA

No dia 6 de Novembro, às 21.45 horas

Bilhetes à venda a partir do dia 29

Na Secretaria (1.º andar):

Todos os dias úteis, das 11 às 13 e das 15 às 22 horas.

e nas Agências habituais.

PREÇOS DOS BILHETES

Sócios	15$00
Geral	20$00
Superior-Sul	25$00
Superior Central	30$00
Bancada ou Tribuna Lateral	50$00
Bancada ou Tribuna Central	70$00

(Espectáculo para maiores de 12 anos)

Interessado o Sporting num futebolista moçambicano

LOURENÇO MARQUES, 26. — O extremo-esquerdo Morais Alves, do Sporting de Lourenço Marques, parece estar a interessar o Sporting de Lisboa, segundo consta nos meios desportivos desta cidade.

Entabuladas as negociações preliminares, por intermédio de um antigo dirigente «leonino», o Sporting local teria pedido 250 contos pela transferência, não estando fixado o quantitativo requerido pelo jogador.

Morais Alves ingressou na equipa de honra do clube, depois de prolongada permanência nas reservas, foi substituir Frederico, que havia ficado lesionado, jogando com tanto brilhantismo que foi seleccionado para a linha representativa da cidade. — (A. N. I.).

O Belenenses na Taça das Cidades com Feira...

Apesar de desconhecer o seu próximo adversário (julga-se, no entanto, que virá a ser o A. C. Roma), o Belenenses fixou já as datas que mais lhe interessam para disputar os respectivos jogos: 13 e 20 de Novembro.

...e o Sporting na dos Vencedores de Taças

A direcção do Sporting enviou hoje para Chipre, com destino a Apoel, um telegrama em que propõe para os jogos que ambos terão de efectuar as seguintes datas: 13 e 27 de Novembro.

Dois suecos vão alinhar no Flamengo?

RIO DE JANEIRO, 26 — Chegaram ao Rio de Janeiro os futebolistas suecos Ahlberg e Magnosson, que vieram com a intenção de ingressarem na equipa de honra do Flamengo.

Os dois jogadores assistem ama-

(Continua na página seguinte)

COM EUSÉBIO

EUSÉBIO

são dez os jogadores de futebol incorporados no mesmo Regimento

E' verdade. Falta um para haver um «team» completo. Com Eusébio, que ontem passou a ser o recruta n.º 1987/63 da Primeira Bateria de Instrução, o Regimento de Artilharia Antiaérea conta presentemente dez futebolistas.

Eis os seus nomes: Jacinto (Benfica), Ferreira Pinto (Sporting), Esteves (Belenenses), Pedras Benfica), Feijão (Seixal), Calado (Benfica), Fonseca (Sporting), Rodrigues (Belenenses) e José Carlos (Seixal).

O famoso jogador moçambicano regressado de Londres, onde foi distinguido com a honra de ser considerado como um dos melhores do Mundo, conheceu, no dia seguinte, outra honra, esta ainda maior — a de servir a Pátria.

O excelente futebolista do Benfica — o Eusébio das multidões —, continuou, irrepreensívelmente fardado, a ser ele próprio — o Eusébio da Silva Ferreira. Um rapaz singelo, sorridente e simpático.

DOMINGO DESPORTIVO

ATLETISMO — Torneio do C. D. U. L., no Estádio Universitário, ás 10 horas.

AUTOMOBILISMO — «3.º «Rallye» da TAP».

BASQUETEBOL — Campeonato Regional da 2.ª Divisão (2.ª categ.): Lisboa Ginásio-C. D. U. L. (Maria Pia) e Tabacos-Combatentes (Barbadinhos), ás 11 horas.

— Campeonato Regional da 3.ª Divisão (1.ª categoria): Santos-Carcavelos e Moscavide-Casa Pia, ás 10 horas, respectivamente, em Pedrouços e Moscavide.

— Campeonatos Regionais de Juniores e Infantis, a partir das 9 horas.

CICLISMO — Campeonato Regional de Rampas (Cheleiros), com partida, junto á ponte, ás 8 horas.

— 15 Voltas a Sassoeiros (Carcavelos) para populares (75 quilómetros), com partida ás 10 horas.

FUTEBOL — Madrid-Lisboa (juniores) em Chamartin.

— Sporting-C. U. F. (reservas), em Lourel, ás 15 horas.

HÓQUEI EM PATINS — Taça de Portugal, em S. João da Madeira, ás 9 e ás 20 horas.

PESCA DESPORTIVA — Concurso inter-sócios do Sporting (Vala da Caneja).

RAGUEBI — Torneio de Abertura (Taça «Francisco Silva»): C. D. U. L. (A)-Benfica (B) e Benfica (A)-C. D. U. L. (B), no Estádio Universitário, a partir das 9 horas; e Belenenses (A)-Sporting, no Restelo, ás 9 horas.

TÉNIS DE MESA — Torneio Aberto da Figueira da Foz, a partir das 9 horas.

TIRO AOS POMBOS — Provas internacionais, no Lumiar, ás 11 horas.

Os jogos da A. F. L.

O programa que a A. F. L. estabeleceu para amanhã difere do que foi estabelecido para domingo passado. Prossegue, é certo, o Campeonato Distrital da I Divisão, mas é interrompido o da I Divisão de juniores (por motivo do encontro Madrid-Lisboa) e inicia-se o «Distrital» da II Divisão.

O programa é o seguinte:

«Distrital» da I Divisão (4.ª jornada) — Estoril-Arroios, no campo da Amoreira; Vitória C. L.-Casa Pia A. C., no campo da Picheleira; Vilafranquense - Sintrense, em Vila Franca de Xira; Palmense- S. L. Olivais, no campo «José Ramos», todos ás 13 e 15 horas, respectivamente, em reservas e honra. Linda-a-Velha - Futebol Benfica, no Estádio Nacional (campo de treinos, relvado) e Desp. Olivais-Loures, no campo «Alfredo Marques Augusto», ás 13 e 30 e 15 e 30 horas, respectivamente, em reservas e honra.

«Distrital» da II Divisão (1.ª jornada) — Vialonga-U. Algés, no campo de Vialonga; Ericeirense-Malveira, no campo «Henrique Tomás Frade»; Alverca-Oeiras, no campo de Alverca; União Povoense-Operário, no campo do Telhal; Santa Iria-S. L. Fanhões, no campo «Reynolds»; 1.º de Dezembro-Estrela Amadora, no campo «Conde de Sucena», e Bucelense-Charneca, no campo «Julio Camilo Alves» — todos ás 15 e 30.

As três provas da A. F. Setúbal seguem o seu curso

As três competições, que a Associação de Futebol de Setubal tem, presentemente, em curso, prosseguem amanhã, comportando um total de 16 encontros. Eis como se apresenta o programa:

«Distrital» da I Divisão (6.ª jornada) — Paio Pires-Almada A. C., G. D. Sesimbra-A. C. Arrentela, Palmelense F. C.- G. D. Alcochetense, C. D. A. Grandolense-Quintajense F. C., Monte de Caparica A. C.-1.º de Maio Sarilhense e Amora F. C.-G. D. P. Costa da Caparica — todos nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, ás 15 horas.

«Distrital» de Reservas (6.ª jornada) — V. Setubal-G. D. P. Costa da Caparica, Amora F. C.-Palmelense F. C., Paio Pires F. C.-G. D. Sesimbra, F. C. Barreirense-Luso F. C. e Seixal F. C.- C. D. Montijo — todos nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, ás 13 horas (os quatro primeiros) e ás 15 horas (o ultimo).

«Distrital» de Juniores da I Divisão (2.ª jornada) — Luso F. C.-C. D. Montijo, U. F. C. Moitense-Vi Setubal, F. C. Barreirense-C. D. Cova da Piedade, Almada A. C.-Seixal F. C. e G. D. da C. U. F.-G. D. Sesimbra — todos nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, ás 10 horas.

Notícias de futebol

(Continuação da página anterior)

nhã ao encontro que o Flamengo vai disputar com o Madureira e, na próxima semana, vão ser experimentados pelo treinador do Flamengo, Flávio Costa. — (A. N. I.).

O Santos F. C. foi derrotado pela Portuguesa de Desportos

S. PAULO, 26 — Para o campeonato de futebol de S. Paulo, a Portuguesa de Desportos venceu a do Santos F. C., por 3-2 (ao intervalo, 2-2).

Ivair (3), Coutinho e Pelé foram os autores dos golos.

A equipa do Santos não jogava desde o passado dia 16, quando enfrentou o Milan. Talvez por isso os seus elementos revelaram lentidão. Com este resultado, o Santos F. C. ficou em 3.º lugar na classificação geral. — (A. N. I.).

Os mineiros espanhóis

(Continuação da 1.ª página)

O projecto de lei de Gorria a apresentar em breve ás Cortes prevê a extensão da segurança social e põe termo ao papel predominante que as companhias de seguros têm na segurança social. Quanto ás atribuições do Instituto Nacional de Previdência, passam a estar confiadas a sociedades mutualistas.

O ALTO COMANDO FOI REMODELADO

O Conselho de Ministros, reunido a noite passada, decidiu remodelar o alto comando do Exército. Trata-se, no entanto, de mero movimento administrativo, sem qualquer significado político. O tenente-general Ramon Gotarredona Prats foi nomeado comandante-chefe do Exército espanhol na Africa do Norte, Quanto ao posto de chefe do Estado Maior do Exército, vago pela nomeação de Gotarredona, será ocupado pelo tenente-general Rafael Cavanillas Prosper, até aqui presidente do Conselho Supremo de Justiça Militar. Estas ultimas funções serão ocupadas pelo tenente-general Gregório Lopez Muniz. — (F. P.).

Jean-Pierre Aumont

VERSALHES, 26 — O tribunal local proferiu a sentença de divórcio entre Jean-Pierre Aumont e Marisa Pavan. Os dois filhos do casal foram entregues á mãe. — (F. P.).

A FRANÇA LEVANTOU OBJECÇÕES À INTENSIFICAÇÃO IMEDIATA DAS RELAÇÕES COM A U. R. S. S. SUGERIDA NA REUNIÃO DA HAIA

HAIA, 26 — Os ministros dos Negócios Estrangeiros do Euromercado prosseguiram, esta manhã, as suas conversações com a Inglaterra destinadas a procurar os meios e os processos de evitar que os países da E. F. T. A. se isolem económicamente da zona do Mercado Comum.

À conferência, que se iniciou ontem e deve terminar ao fim da tarde, assistem os ministros da Itália, da França, da Republica Federal da Alemanha, da Bélgica, da Holanda, do Luxemburgo e da Inglaterra.

A agenda dos trabalhos de hoje prevê o estudo de fórmulas que permitam a reaproximação das duas organizações económicas europeias e de campos em que possam cooperar. bem como o exame dos problemas agrícolas da Europa, uma das principais causas que concorreram para o malogro das diligências da Inglaterra para a sua admissão no Euromercado.

Ontem, os ministros trocaram impressões acerca de uma série de questões de carácter político, entre as quais as relações entre o Ocidente e o Leste, a América Latina e o Médio e Extremo Oriente.

Não se registaram quaisquer mudanças de posição. A Inglaterra e os países do Euromercado — com excepção da França — sugeriram que se intensificassem as relações com a Russia, a fim de provocar-se o degelo da «guerra fria», mas a França defendeu a opinião de que o Ocidente deveria aguardar até que as dificuldades internas forcem a Russia a buscar o seu auxílio.

Desde que o presidente de Gaulle vetou a entrada da Inglaterra no Mercado Comum Europeu, em Janeiro deste ano, a Inglaterra e os seus associados da E. F. T. A. têm vindo a afastar-se cada vez mais dos países que formam aquela zona.

A União da Europa Ocidental, que a princípio se constituira para fiscalizar o rearmamento alemão, foi convertida em assembleia onde os «Seis da Pequena Europa» e a Inglaterra poderiam estudar a forma de evitar esses distanciamento.

Reunindo-se de três em três meses, os ministros daqueles países esperam informar-se mutuamente acerca dos acontecimentos mais importantes das suas respectivas zonas. — (A. N. I.).

A Imprensa de Argel censura o rei marroquino por se mostrar evasivo

ARGEL, 26. — Os jornais de Argel censuravam hoje o rei Hassan de Marrocos por se ter recusado a tomar parte numa reunião de alto nível árabe que a Argélia tinha sugerido que se devia realizar em Tunes na segunda-feira, para pôr cobro ás lutas de fronteira.

O órgão informativo do partido de Ben Bella declarava que o rei Hassan era um génio da evasão e tinha actuado de má fé, e dizia que o rei Hassan invocava pretextos futeis, que uma vez mais punham em relevo as intenções imperialistas e neo-colonialistas da sua política de anexação. Acrescentava que a Argélia estava pronta para uma reunião de alto nível a efectuar em Tunes, Tripoli, Bamako ou qualquer outra capital africana. — (R.).

OS MEDIANEIROS ETÍOPES NÃO ACEITAM A ULTIMA PROPOSTA DE MARROCOS

TUNES, 26. — «Não aceitamos a proposta marroquina de conferência prévia dos ministros dos Negócios Estrangeiros, porque o imperador entendeu que essa proposta da ultima hora nada resolveria» — declarou esta manhã Ketema Yfru, ministro dos Negócios Estrangeiros etíope, de partida para Paris, com o imperador Hailé Selassié.

Antes, o ministro tinha declarado: «Quando estavam todos de acordo sobre uma conferência dos chefes de Estado, que se encontrariam em 28 do corrente, Marrocos apresentou a proposta de reunião anterior dos ministros dos Negócios Estrangeiros — elemento absolutamente novo que só contribuiria para complicar a situação. Nestas condições, seria de admitir igualmente a proposta argelina de reunião em Addis Abeba dos ministros dos Negócios Estrangeiros da O. U. A.».

Contou ainda Yfru que ontem, a meio do dia, o rei Hassan II aceitou a conferência dos chefes de Estado, na próxima segunda-feira, depois de pedir o seu alargamento, mediante a participação do presidente Bourguiba e de Modibo Keita. «Mas» — continuou o ministro etíope — «Marrocos mudou de ideias no mesmo dia. Pela nossa parte, não vemos o interesse de uma reunião prévia dos ministros dos Negócios Estrangeiros...». — (France Presse).

Hailé Selassié chegou a Paris

PARIS, 26 — Vindo de Tunes, por avião, chegou hoje a esta cidade o imperador da Etiópia, Hailé Selassié, que visita a França a título particular.

O imperador deve avistar-se na segunda-feira com o presidente de Gaulle, com quem discutirá o litígio de fronteiras argelo-marroquino. — (A. N. I.).

Comunicado argelino sobre a luta

ARGEL, 26. — Continuaram os combates na frente argelina, cada vez mais intensos — anunciou a agência argelina APS, acrescentando que «incursões de aviões e blindados foram repelidos. Dois carros inimigos foram incendiados e ficaram abandonados na terra de ninguém. Por outro lado, as forças reais marroquinas debandaram e tiveram pesadas perdas». — (F. P.).

Erhard recebeu Dean Rusk

BONN, 26 — O chanceler Ludwig Erhard recebeu ontem o secretário de Estado norte-americano, Dean Rusk, com o qual conferenciou durante mais de uma hora.

Não foram revelados pormenores das conversações, mas os observadores políticos pensam que a possível redução das tropas norte-americanas estacionadas na Alemanha foi um dos principais assuntos abordados.

Dean Rusk também se avistou com o dr. Adenauer e com o ministro da Defesa alemão, Kai-Uwe von Hassel. — (A. N. I.).

A INGLATERRA E OS «SEIS»

A reunião na Haia do conselho ministerial da União Europeia Ocidental, permitindo o primeiro contacto oficial entre a Grã-Bretanha e o Mercado Comum, depois da histórica decisão do general de Gaulle, em Janeiro ultimo, de se opor á admissão da Inglaterra nos «Seis», constitui um acontecimento de relativa importancia na vida política da Europa. Não se devem esperar deste encontro dos ministros dos Negócios Estrangeiros decisões relevantes para os muitos problemas em suspenso. A questão fulcral, que consiste na unidade política e económica do nosso continente, a começar pela fusão da C. E. E. e da E. F. T. A., encontra-se suficientemente distante de um esboço de solução para que se possa alimentar quaisquer esperanças a tal respeito.

A reunião vale, sobretudo, como uma sondagem ao ambiente de desanuviamento entre a França e a Grã-Bretanha e como um teste ás possibilidades efectivas de, no futuro, se aplanarem algumas dificuldades e tentar os primeiros esforços de cooperação e boa-vontade. Estes constituirão os melhores indícios de que se poderá avançar no caminho de negociações futuras. E nesta perspectiva as conversações, anteontem, dos ministros dos Negócios Estrangeiros francês e britanico, Couve de Murvile e Butler, envolvem um significado que vale a pena registar.

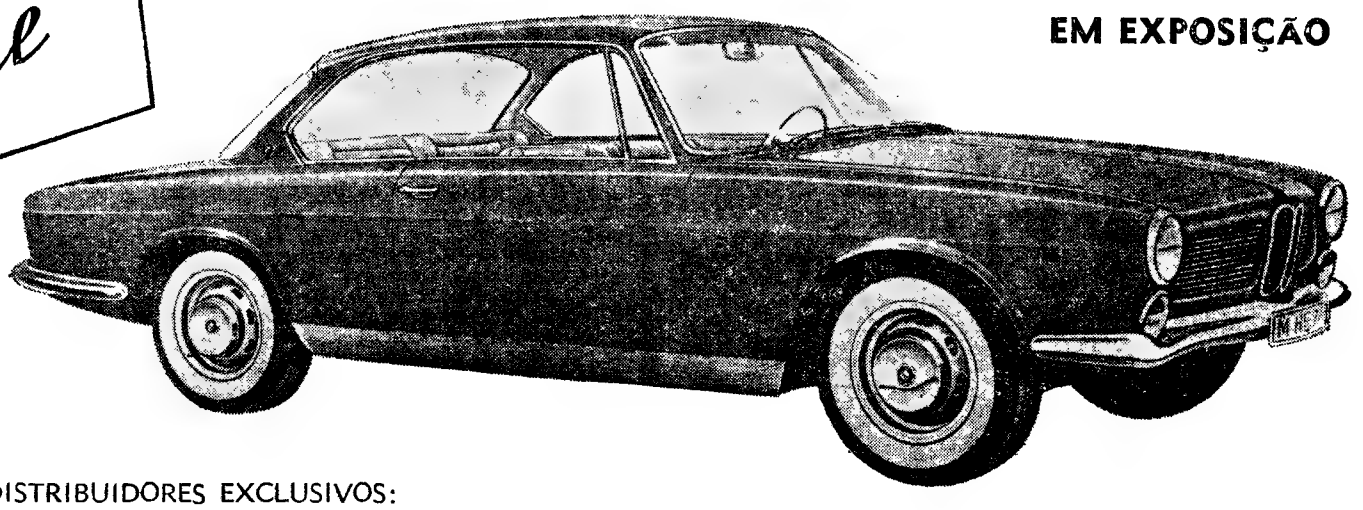
A maleabilidade, por parte da França, pode reflectir as dificuldades do general de Gaulle no plano interno e os reveses que tem sofrido a sua política externa, nomeadamente com a posição intransigente em que se colocou de construir uma força dissuasora francesa. A substituição de Adenauer por Erhard não é menos importante, dadas as opiniões suficientemente conhecidas do novo chanceler alemão acerca da intensificação das relações com Washington e Londres, mesmo em prejuízo da orientação do eixo Paris-Bonn, que foi uma constante da política de de Gaulle e de Adenauer, depois do regresso do primeiro ao Poder, em 1958.

Com o novo Governo conservador ou com os trabalhistas no Poder, caso estes ganhem as próximas eleições gerais, dificilmente se admite que o general de Gaulle venha a lograr a aceitação da exigência que pôs á Grã-Bretanha como condição para a sua entrada no Euromercado. E' por isso natural, considerando também as pressões dos seus parceiros no Mercado Comum, que se alguém tiver grandes concessões a fazer, esse país não seja a Inglaterra.

Convite

BMW 3200 CS

EM EXPOSIÇÃO



DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

FRANCISCO BATISTA RUSSO & IRMÃO, S. A. R. L.

AVENIDA ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 3 — LISBOA

Insónias e seus nervos

Vista ampliada de uma parte de célula nervosa. Os pequenos filamentos (aparecendo como pequenas antenas no desenho) contactam intimamente com os filamentos das células adjacentes.

Sabe-se agora que uma das principais causas da insónia é a tensão nervosa que, já de si, é uma forma manifesta de «nervos».
Basta corrigir o equilíbrio dos seus nervos, aliviar a tensão nervosa e então um sono suave e profundo seguir-se-á como coisa normalíssima. Uma vez que se aperceba deste simples facto, a insónia deixa de o perseguir.

COMO ACTUA O SANATOGEN

Se as células que formam o seu sistema nervoso estiverem definhando-se e morrendo à fome, não podem funcionar bem. A saúde e o trabalho eficiente do seu sistema nervoso dependem da forma como as células nervosas estão sendo alimentadas. Se elas não estão recebendo toda a proteína e fósforo de que necessitam, ficam «nervosas». O Sanatogen fornece grandes quantidades de proteína concentrada e fósforo orgânico. Por esta poderosa acção tónica o Sanatogen ajuda a suprimir «os nervos», desenvolve uma estabilidade nervosa constante e permite-lhe conseguir um sistema nervoso tranquilo e calmo.

Recomendado pelos médicos

O Sanatogen é recomendado pela classe médica e diàriamente receitado a milhões de pessoas pelos médicos da Alemanha, Inglaterra e outros países.
Nenhum outro produto lhe pode oferecer tudo o que o Sanatogen contém.
Rigorosos testes clínicos demonstraram que o Sanatogen dá sempre bons resultados.
Você deve experimentar o Sanatogen.

Para todas as formas de «nervos»

Os «nervos» tomam várias formas: insónias, depressão, preocupações exageradas, irritabilidade, cansaço permanente, depressão e até, às vezes, indigestão.
Qualquer destas manifestações dos seus nervos, o inferioriza e deprime. E diz então que está «em baixo de forma».
Com efeito, está. Reconquiste a sua «fortaleza nervosa». Sanatogen vai ajudá-lo.

Sanatogen

THE PROTEIN NERVE TONIC

Peça uma embalagem de Sanatogen, na sua farmácia, ainda hoje ou para DIESE — PRODUTOS DIETÉTICOS, LDA. — APARTADO 1001 — LISBOA.

Refrigerantes

CRUZEIRO

SEM CORANTES
NEM CONSERVANTES

Uma delícia até ao fim

FABRICADOS PELA
SOCIEDADE DA ÁGUA DE LUSO
LUSO

DISTRIBUIDORES
REVENDEDORA DE ÁGUAS, LDA
Az. da Torrinha (ao Rego) tel. 770396 - LISBOA-4

LARANJADA * ANANÁS * GASOSA

SEMENTES DE FORRAGENS

ANAFA
BERSIM
CESIRÃO
LUZERNA

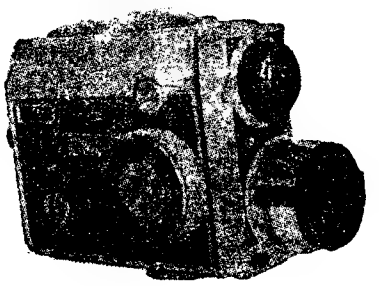
ERVILHACAS
TREMOCILHAS
SERRADELA
TREVOS, ETC

José Afonso Duarte, L.da

Rua de S. Nicolau, 24 — Rua de S Mamede, 29 — Avenida Paris, 22-B
Telef 86 90 46 — LISBOA

EUMIG

CHEGARAM OS NOVOS MODELOS DE CÂMARAS S3 e C6 COM ZOOM



CONTINUAMOS A TER OS MODELOS C3M — C5 e S2

PROJECTORES SIMPLES E COM SINCRONIZADOR DE SOM

À VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

PEÇAM FOLHETOS ILUSTRADOS

Representantes:
GARCEZ, LDA. — Chiado, 88 — LISBOA

ANDAR

Com garagem privativa, 5 div. ass., 3 c. de banho e local e vista de mar do melhor da linha do Estoril, o unico que resta para vender em moradia só p.' 3 inquilinos, para habitar ou rendimento 7 %, preço 450 contos, suj. a oferta, vende-se com fac. pag. e aceita-se permuta por propriedade rustica ou urbana em Lisboa ou arredores, pagando ou recebendo diferença de preço. Próprio só ao próprio. Resp. escrito ao Apartado, 1.011, Lisboa.

Quinta pequena

Junto vila a 100 km. ao Sul de Lisboa, com moradia, luz, água C.' e de poço, esgoto e telefone, região de muita caça e pesca, vende-se, preço 350 contos, suj. a oferta, fac. pag. e troca a propriedade rustica ou urbana em Lisboa ou arredores, pago ou recebo diferença. Próprio ao próprio. Carta para Apartado, 11, Picoas, Lisboa.

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.

95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

VENDEM-SE

Lotes de terrenos urbanizados ou c/ autorização de construção desde 8 contos. Facilita-se o pagamento. Tel. 783713.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO **Entrada: Rua do Carmo 98-2.' — Telef. 32 65 19**

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas electroterapia — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes prótese — As 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro—Cardiologia e Electrocardiografia — As 5.' feiras, às 16 h.
Dr.' Maria José Leão — Análises clínicas — As 16 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia — As 16 horas

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 4.ª pagina)

to máximo do filme; ali reside toda a sua mensagem, transmitida através da unica figura mais positiva que se nos apresenta Gaudet, o juiz que abandona um caso por ser honesto, por não querer culpar um inocente, acusa a sociedade, apela para ela, mas não luta. E' magnífico, repetimos, o seu discurso no tribunal, quando depõe como simples testemunha. Uma cena completa sem legendas. Julgamos que isto basta para quem o entenda. Depois, o filme, a partir dessa cena, decai. Não técnica ou artisticamente, mas no seu conteudo.

Christian-Jaque é um nome que se supõe no mundo cinematográfico. Sabe de cinema e as suas obras são de excelente nível.

Depois vêem os intérpretes. Um Pierre Brasseur sempre diferente mas cada vez maior, mais actor, atingindo neste filme um nível muito elevado. Bourvil não lhe fica atrás, com uma excelente interpretação. Marina Vlady, felina, cínica, feminina, tem uma interpretação igual a outras, naquele seu jeito de mulher-criança. Virna Lisi (que no filme «Eva» tinha já mostrado as suas possibilidades) tem uma criação sóbria, equilibrada.

Esta película, que foi extraída do romance de Jean Laborde, foi adaptada por Henri Jeanson, de quem também são os magníficos diálogos. — *Visor 70.*

«Os 9 Irmãos», no Eden

O interessante filme «Os 9 Irmãos», que ontem se estreou no Eden, parece ser cartaz para se fixar, durante algum tempo, naquela sala de espectáculos, pois prende a atenção do espectador, através de uma história bem delineada, cheia de encanto, a que não faltam alguns episódios mais emotivos.

A realização de Delmer Daves, a par com o excelente desempenho de Henry Fonda, Maureen O'Hara, James Macarthur, Donald Crisp e Mimay Farmer, pode considerar-se perfeita, valorizando imenso o espectáculo.

Em resumo: trata-se de uma película que agrada e que nos transmite uma expressiva mensagem de ternura, autêntico hino de amor e fraternidade. O publico que assistiu á estreia gostou, sintoma de que o êxito vai ser assegurado. — *Visor 68.*

Sem carta de condução
foi contra um candeeiro

Afirmando ter sido atropelado por um automóvel, foi esta madrugada tratar-se ao Hospital de S. José, o marítimo Joaquim de Almeida Nunes Botica, de 21 anos, residente na Rua do Galvão. Apresentava ferimentos no rosto e numa das mãos. Daí a momentos, a P. S. P. solicitava dos funcionários do «banco» informações sobre qualquer marítimo que ali se apresentasse. O Joaquim Botica foi ali demorado até á chegada de um polícia, que o levou para a esquadra mais próxima. Motivo: o marítimo uma hora antes, na Avenida 24 de Julho, havia espatifado um automóvel contra um poste de iluminação publica, o que lhe originou os já mencionados ferimentos. O veículo era propriedade sua, mas carta de condução era coisa que não possuía...

O CONGRESSO de Oftalmologia em Lourenço Marques

No avião da TAP, seguiram para Lourenço Marques os médicos que vão assistir ao 12.º Congresso da Sociedade Portuguesa de Oftalmologia, que se reune na capital de Moçambique, de 3 a 10 de Novembro. Do grupo faz parte o sr prof. Lopes de Andrade, catedrático da Faculdade de Medicina de Lisboa, que será o orador oficial da sessão inaugural. No próximo dia 28, seguem os restantes membros do congresso.

Corporação da Indústria

(Continuação da pagina central)

lioso para quantos trabalham na industria. Trata-se de um serviço que se empenhará em dar bom encaminhamento a todas as solicitações de informação que lhe sejam submetidas, embora, acentue-se, a Corporação esteja, para já, mais particularmente habilitada a fornecer indicações quer de natureza bibliográfica, quer de orientação mais directa, em matérias e problemas ligados ás técnicas modernas de organização e gestão de empresas.

O interesse que a criação deste serviço está já a despertar em amplos sectores da actividade industrial demonstra bem a validade desta iniciativa da Corporação da Industria.

Porque é entre nós muito grave a lacuna que representa a ausência de informação especializada, espera-se que o serviço agora criado possa contribuir eficazmente para atenuar essa carência no importante conjunto de problemas que relevam das técnicas de organização e dos modernos métodos de gestão de empresas.

Informação, Formação e Aplicação constituem os principais condicionantes de uma sã política de produtividade, que é um imperativo da hora presente. Em complemento util e oportuno de outras louváveis iniciativas ultimamente levadas a cabo, o serviço informativo da Corporação da Industria tem, assim, um papel importante a desempenhar.

Em princípio, este serviço de perguntas e respostas é gratuito. Só quando houver necessidade de fazer um dispêndio anormal, para obter determinada informação, o solicitante será devidamente notificado e, obtido o seu acordo, liquidará então a quantia respectiva.

As obras de ampliação no porto de Lourenço Marques

(Continuação da pagina central)

mente bem equipado.

Para se ficar com uma noção do aumento anual das médias de manuseamento de cargas nos cais de Lourenço Marques, bastará lançar uma vista de olhos pelos numeros referentes aos meses deste ano:

Janeiro	501 246
Fevereiro	526 784
Março	560 177
Abril	523 184
Maio	614 032
Junho	494 520
Julho	621 278

Estes numeros são bastante expressivos para os que conhecem o processamento da vida de um porto, mas, para que sejam compreensíveis para os demais, deverá dizer-se que é a primeira vez que Lourenço Marques atinge esta cifra: 621 278 toneladas de carga manuseada num mês.

Tráfego em crescimento

Não fica, porém, por aqui o trabalho do porto, cuja direcção recebe mensalmente cartas dos seus utentes a elogiar o trabalho das suas equipas Há poucos dias ainda, foi o porto posto á prova com três espécies de carga em grande escala: minérios, açucar e cereais.

Se o porto de Lourenço Marques já demonstrara ser um porto mineiro por excelência, se já demonstrara ser capaz de manusear em igualdade com qualquer outro porto. as cargas gerais, se demonstrara também que não conhece dificuldades para manusear qualquer carga por mais volumosa e pesada que seja, mesmo quando rejeitada por outros portos, demonstrou agora não ter qualquer dificuldade em manusear grandes carregamentos de cereais e de açucar, em condições especiais como foi a carga de cerca de vinte mil toneladas de milho para o navio-cisterna «Alva Star» que, depois de despejar aqui a sua carga, carregou milho com destino ao Japão.

Era pelos técnicos considerado muito difícil semelhante carregamento em navios-cisternas, como já se verificara noutros portos de Africa, dadas as inadequadas aberturas para outras cargas que não fossem liquidas.

O porto de Lourenço Marques estudou o assunto e não só carregou o milho como ainda o fez a uma média de 3321 toneladas diárias, superior áquelas atingidas noutros portos, com inteira satisfação do carregador que propositadamente se deslocou de Johanesburg ali para ver aquilo em que se não acreditava: a maior rapidez de manuseamento do porto de Lourenço Marques.

Simultaneamente, carregavam-se no «Crystal Saphire» cerca de doze mil toneladas de açucar, a uma média de 3113 toneladas diárias.

Logo a seguir, um outro carregamento de cerca de vinte e cinco mil toneladas de minério era feito para o navio «Oriental Clipper», também a uma média diária de 3548 toneladas.

Naturalmente que o porto de Lourenço Marques, como qualquer outro, tem por vezes complicações de vária ordem, como sejam a chuva, a falta de energia eléctrica, a falta de pessoal, dado que são voluntários a maioria dos seus trabalhadores auxiliares, o que pode atrasar ligeiramente o despacho dos navios.

Devem, porém, considerar-se «perturbações normais» como sucede em toda a parte. Ainda no fim deste mês, por falta de trabalhadores das companhias de estiva, o porto sentiu uma dessas perturbações.

Os responsáveis embora procurassem rápida solução para o caso, não se mostraram preocupados, pela antecipada certeza de normalizar o trabalho em poucos dias.

Esta perturbação poderia ter resultado de chuvas grossas ou de outra causa qualquer sem que, por isso, o porto perdesse os seus créditos.

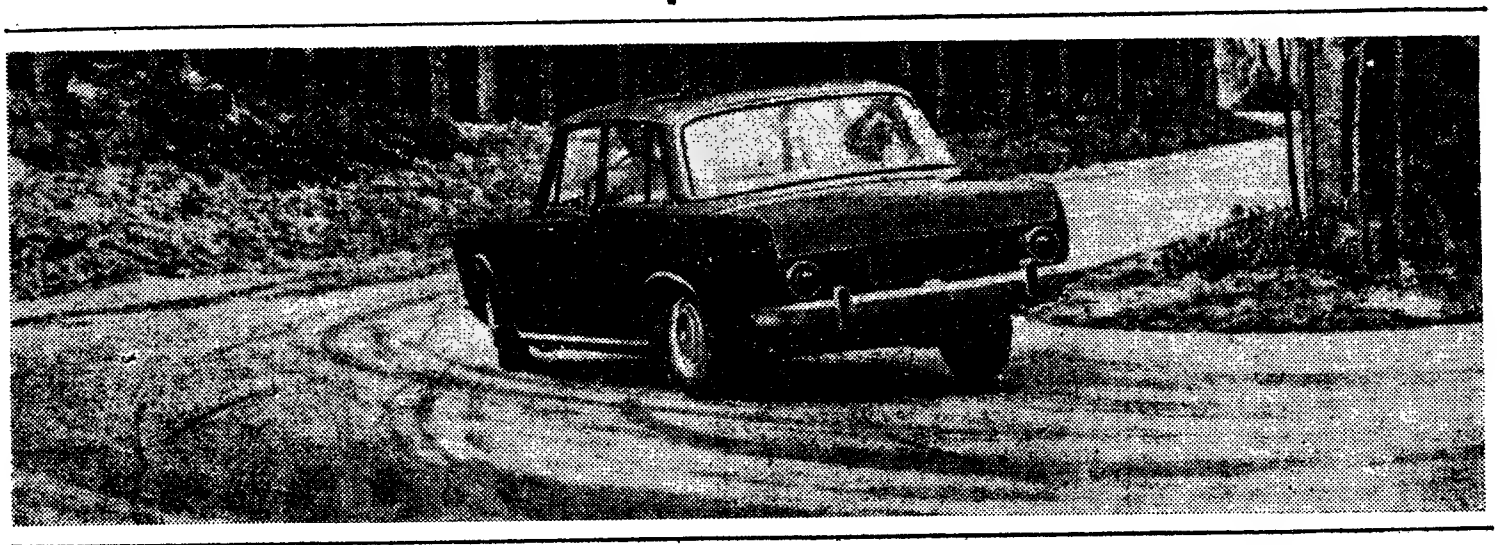
CHEGA AMANHÃ O «ÍNDIA» com tropas da Guiné

Deve demandar amanhã a barra o paquete «India», que atrasou a sua chegada devido ao mau tempo. Aquela unidade regressa da Guiné, com cerca de 500 militares, que terminaram a sua comissão de serviço, e atraca, por volta das 7 horas, á estação marítima de Alcantara.

Festa associativa

Amanhã, a partir das 16 horas, efectua-se uma festa dançante, abrilhantada pelo conjunto musical de José Belo, no salão dos Bombeiros Voluntários de Oeiras, cuja receita reverterá, como habitualmente, para os cofres da associação.

Seguro
SIMCA 1300
para servir... e agradar!



Em questão de segurança, SIMCA-1300 é um modelo!

Carroçaria sólida • Motor possante • Suspensão robusta
Aderência perfeita • Direcção precisa e segura
Travões potentes, progressivos e resistentes!

No SIMCA-1300 viaja-se confiadamente!

BELO... CONFORTÁVEL... SEGURO... SIMCA-1300 JÁ "ANDA" NO SEU PENSAMENTO

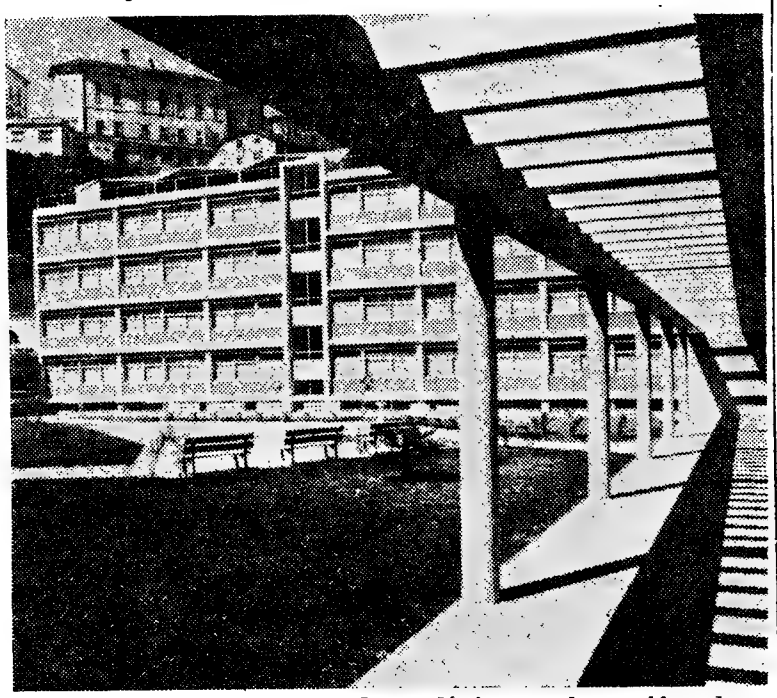
Em exposição na
SIMCA PORTUGUESA Praça de Londres, 7-A-B e Avenida da Liberdade, 113

COIMBRA — tradição e modernidade

(Continuação da 1.ª página)

dade e expressão a essa enorme massa estudantil — que se distribui por escolas. liceus, institutos e inumeros colégios — é a academia universitária, alma, força e orgulho da «Coimbra Doutora». E essa parte mais representativa da academia coimbrã está longe de estar ainda concentrada na sua máxima força.

As aulas decorrerão normalmente só lá para os meados do mês que vem, pois, entretanto, estão a efectuar-se os exames da segunda época. A cidade apresenta, ainda, um aspecto insólito e quiçá diferente, para quem a não tenha visitado há muito. Diferenças momentaneas, umas; fruto da evolução, outras.



Vista parcial das novas instalações académicas, vendo-se o bloco destinado aos diversos organismos dos estudantes

Ás areias do Mondego

Vista de Santa Clara, a cascata da cidade, alegremente batida pelo sol, mantem respeitosamente a pureza do velho «ex-libris». Mas o casario não se reflecte ainda no romantico Mondego, que desapareceu completamente com a estiagem, deixando o fundo arenoso a descoberto, apenas sulcado ali ou além por pequenos regatos, onde mal pode vogar um barquinho de papel...

Os dias são ainda quentes e os estudantes que já chegaram andam, na sua grande maioria, vestidos com simplicidade, em mangas de camisa. Há bastantes barbas, peras e barbichas garrettianas á passa-piolho, mas poucas capas e batinas.

Estas vêem-se quase só á noitinha, em algumas «troupes», constituídas principalmente por segundanistas furiosos de tradição e «révanche» — os «semis» da praxe — em busca de «bichos» (estudantes liceais) e caloiros descuidados. Já houve algumas violências, como por exemplo a de um miudo de doze anos que foi rapado quando vinha do dentista.

Mas, de um modo geral, esta faceta da tradição académica de Coimbra — que sempre teve defensores e opositores e chegou, por vezes, a provocar rixas violentas — já não entusiasma os universitários de hoje, como consequência de uma evolução natural e compreensível, a que nos referiremos mais adiante.

As novas instalações académicas

E' de toda a forma evidente que Coimbra se modernizou e evoluiu mais profundamente do que se pensa. Modernizou-se a cidade e evoluíram os espíritos. Nos ultimos 20 anos, a população universitária triplicou e anda, actualmente, por volta dos 6 mil estudantes.

Coimbra sofreu algumas transformações importantes, de que a nova ponte sobre o Mondego e a moderna avenida que liga as duas estações ferroviárias são as mais espectaculares, depois da construção da cidade universitária, á custa do desaparecimento da velha «Alta», sacrificada a um projecto muito discutido na época, mas hoje irreversível.

A histórica e centenária Universidade contrasta hoje com os recentes blocos que a completam, os quais marginam a «rua larga» que leva ás modernas e agradáveis instalações académicas, ainda por inaugurar.

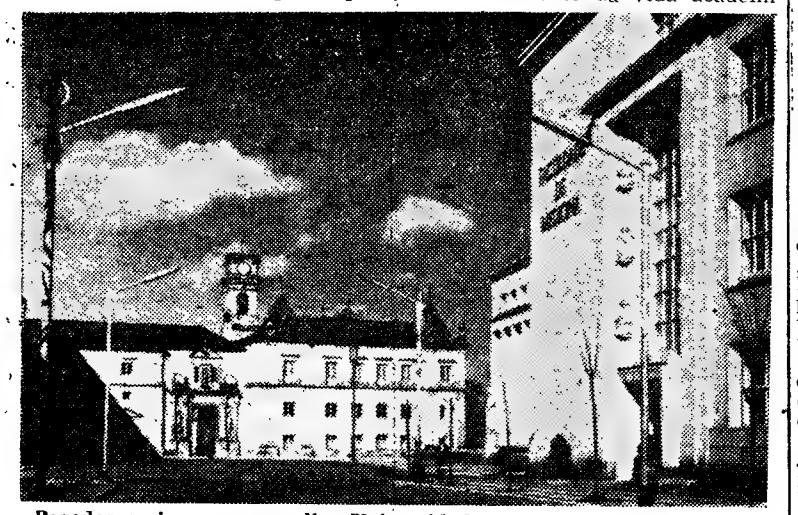
Há oito dias abriu, pela primeira vez, a cantina e sala de convívio, onde se servem refeições relativamente económicas e café. Instalações magníficas, luminosas e acolhedoras, sem duvida, mas já evidentemente acanhadas. Imagine-se o que será no período intenso de aulas!

Como vai longe o tempo em que os estudantes se agrupavam no «Pirata» e no «Jesuíta» ou se espalhavam pela «Baixa»! Actualmente a Praça da Republica, com os seus modernos cafés — em que se destaca, pela arquitectura e decoração, o «Mandarim» — é o grande pólo de atracção dos estudantes, tendência que se acentuou com a abertura da cantina e prosseguirá com a instalação, no novo bloco que lhes está destinado, da Associação Académica e restantes organismos — orfeão, tuna, teatro, etc.

A actividade destes importantes e influentes organismos da academia coimbrã não começou ainda, quer por se estar ainda no especialíssimo período de exames, quer por se aguardar a já referida instalação no novo edifício, após as eleições associativas, previstas pelos novos estatutos oficiais para meados do mês próximo.

As universitárias

Entretanto, um outro elemento novo é a presença crescente das raparigas na vida universitária. Vimo-las em razoável numero, estudando e convivendo com os colegas. E' um movimento importantíssimo que, por completo, transformou o ambiente da vida académica coimbrã, o acesso cada vez maior da mulher ás Faculdades da Universidade de Coimbra. Há 25 anos apenas os rapazes participavam na Associação, no Orfeão ou na Tuna. Mas desde que o Teatro abriu as portas ás universitárias, estas não mais deixaram de estar presentes nos organismos de cultura ou desportivos. E há, também, capelos que pertencem a professoras catedráticas.



Paredes meias com a velha Universidade erguem-se já alguns dos edifícios da moderna cidade universitária

Mesmo a uma vista de olhos superficial, não pode passar despercebido o movimento de modernidade que areja a mais tradicionalista das nossas Universidades. Arejamento que não atinge os valores positivos que herdou do passado, mas a integra no caminho geral que o País percorre, firmemente, para o futuro.

Honrar os valores do passado não é — não pode ser, de nenhum modo — parar, mas percorrer os caminhos que conduzem ao futuro com a segurança, a ousadia, a sabedoria e o entusiasmo com que as gerações de ontem nos souberam legar o presente. E Coimbra sabe honrar, conscientemente, os valores do passado.

O «futrica»

E entre o clima actual de Coimbra, não é um facto dos menos significativos o desaparecimento gradual do fosso que outrora separou a Universidade do resto da cidade, o estudante do «futrica». O aumento de população académica, o desaparecimento de uma parte da «Alta» contribuiram para espalhar os estudantes por todas as zonas residenciais da cidade, até porque não existem ainda quaisquer instalações universitárias que acolham os estudantes.

Estas condições especiais aceleraram, também, o processo de fusão do gelo existente entre o «doutor» e o «futrica». E também é verdade que, hoje, o universitário, embora seja tratado por «doutor» desde caloiro, tem também uma mentalidade mais aberta, mais racional, digamos assim, da sua missão e da sua importancia.

Não é pois por acaso, julgamos nós, que as futuras instalações académicas estão arquitectónicamente caracterizadas pelo uso, em grande escala, do vidro. A luz e a transparência substituirão o velho muro, aparentemente intransponível, que separava a «Coimbra Doutora» da «Coimbra Futrica». — *M. de A.*

A seguir:

As «repúblicas» e a praxe

O dr. Pais de Almeida tomou posse do cargo de juiz do 3.º Juízo Criminal

A cerimónia da posse de um magistrado para qualquer juizo da capital reveste-se sempre de significado e importancia. Pelo numero e qualidade das pessoas que tomam parte nestas cerimónias se avalia da consideração e da simpatia que os empossados gozam entre os seus concidadãos.

A posse do juiz sr. dr. Pais de Almeida, que lhe foi conferida no gabinete de trabalho do presidente conselheiro do Tribunal da Relação, dr. Simões Figueirinhas, para o desempenho de funções no 3.º Juizo Criminal da Boa-Hora, pôs em evidência a estima e amizades que tem sabido granjear. Trata-se de um magistrado distinto, sabedor, culto e estudioso, cujos acórdãos têm sido autênticas lições de Direito. Muitos dos acórdãos foram proferidos em processos de grande relevo internacional que estavam correndo noutros países, tais como o do rei Carol da Roménia e da princesa Helena. Esses acórdãos tiveram o acordo dos magistrados estrangeiros. O juiz sr. dr. Pais de Almeida é uma personalidade bem definida e, por isso, não admira que elevado numero de pessoas de todas as categorias sociais tivessem assistido áquele acto. Entre elas contavam-se: prof. Armando Larcher, tenente-coronel, juiz do 1.º Tribunal Militar Territorial de Lisboa, por si e em representação dos componentes do tribunal; coronel Costa Branco, tenente-coronel Armando Lopes, dr. Damas Mora, médico e escritor, por si e pelo dr. Dias Pereira; dr. Manuel Carvalho Allua, dr. Rodrigues Pinto, dr. David Neto, Lopes de Almeida, director dos Serviços de Fiscalização da Intendência dos Abastecimentos; inspector Neto Portugal, comissário David António, Alexandre Pinto, Marques da Silva, Carvalho Durão, dr. Gascão Nunes, coronel Moreira, Quinhones de Sá, Durbalino Silva, coronel Costa Branco, etc.

Depois da assinatura do auto de posse, o sr. dr. Pais de Almeida dirigiu-se aos seus amigos dizendo: «Neste mundo de hipocrisias e cinismos eu não desejo deixar de agradecer a todos os meus amigos que vieram aqui».

«A MUNDIAL» festeja as suas bodas de oiro

Comemorando o cinquentenário da fundação da Companhia de Seguros «A Mundial» efectuaram-se hoje vários actos festivos com a participação da respectiva administração, direcção e funcionários de todas as categorias.

Feita a concentração do pessoal, efectuou-se pelas 8 e 45 o embarque na estação fluvial do Terreiro do Paço, a bordo do «Rio Tejo», especialmente fretado para um passeio. A viagem decorreu com animação até á estação fluvial de Vila Franca de Xira, onde se efectuou, pelas 11 e 50, o desembarque e de onde, em autocarros, seguiram para Salvaterra de Magos, onde foram alvo de carinhosa recepção. Ali, efectuou-se um almoço de confraternização, que decorreu num ambiente de camaradagem e de alegria.

Houve depois uma garraiada, bastante animada e, ao fim da tarde, todos muito satisfeitos com um dia bem passado, regressaram em autocarros á capital.

Depois de amanhã, pelas 16 horas, proceder-se-á á inauguração do novo Hospital de «A Mundial», instalado, nos lotes 3 e 4, na Travessa do Noronha, á Rua da Imprensa Nacional.

Sitel
AQUECIMENTO CENTRAL
AR CONDICIONADO
ÁGUAS QUENTES - ÁGUAS FRIAS
AV. ANTONIO AUGUSTO DE AGUIAR, 7-A
LISBOA

Linha de SINTRA

A Feira das Mercês

Amanhã, segundo e ultimo domingo da tradicional feira das Mercês, a mais concorrida romaria dos arredores de Lisboa, registará, certamente, como no primeiro dia, a presença de muitos milhares de pessoas, que se espalharão pela vasta e frondosa tapada da família Pombal, pelo terreiro onde se encontra o cruzeiro e pela encosta virada á formosa serra de Sintra, saboreando os característicos petiscos, entre os quais se destacam a carne de porco em frigideiras de barro, o leitão assado dos Negrais e as peras pardas.

Na segunda-feira, ás 15 horas, sairá da capelinha de Nossa Senhora das Mercês, anexa ao solar, a encantadora procissão, na qual se incorporam os noivos, levando as noivas á cabeça os cargos que serão leiloados.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 15 e ás 21 e 15: «Férias em Lisboa» e «O sinal secreto de d'Artagnan» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — A's 21 e 15: «Cruel destino» e «O meu maior pecado» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — A's 21 e 30: «Os ídolos de Viena» (12 anos).

ERICEIRA — *Cine-Teatro* — A's 21 e 15: «Sangue e arena» (12 anos).

VENDA NOVA — *Portugal* — A's 21 e 15: «Carne da minha carne» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); *Flama* — R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); *Confiança* — Av. D. Nuno Alvares Pereira, 15-A (Tel. 931149).

QUELUZ — *Gil* — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); *Simões Lopes* — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).

SINTRA — *Simões* — Rua Heliodoro Salgado, 26 — Estefania (Tel. 980832).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

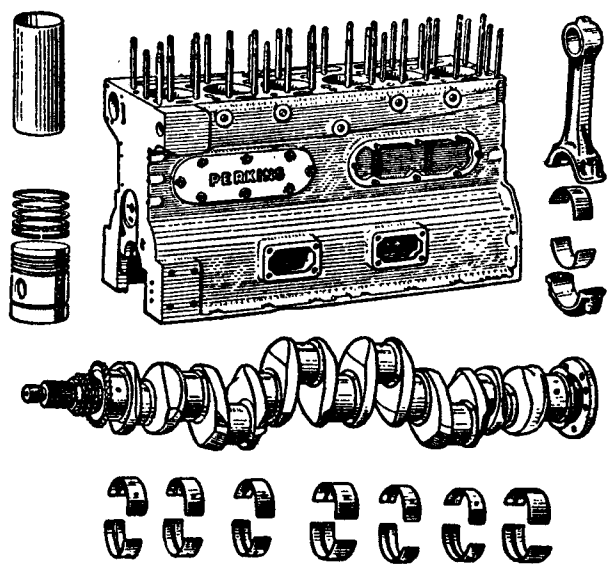
BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M.A.D. (T. 931690).

MEM MARTINS — *Química* — Est. de Mem Martins, 285 (T. 2910012).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

DAMAIA — *Lemos* — Rua de Goa (Tel. 932121).

PERKINS DIESEL



MOTORES E PEÇAS LEGÍTIMAS

RECEBIDOS DIRECTAMENTE DA FÁBRICA
PELOS ÚNICOS REPRESENTANTES
EM PORTUGAL

AUTO INDUSTRIAL, LIMITADA

COIMBRA — LISBOA — PORTO — LEIRIA

BOLETIM DO DIA

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 26 de Outubro de 1933 publicava, datado de Figueiró dos Vinhos:

«*O pintor José Malhoa, cujo estado de saúde se agravara nos últimos dias, faleceu hoje, ás 9 e 10, vítima duma broncopneumonia.*

Aos seus últimos momentos assistiram, além do seu enfermeiro e de pessoas de família, o seu amigo íntimo, sr. dr. José dos Santos Abreu, de Coimbra. Momentos antes, haviam saído os seus médicos assistentes srs. drs. Temudo, de Lisboa; Bissaia Barreto, de Coimbra, e o facultativo local, dr. Lacerda, bem como o sr. José Filipe Rodrigues, seu testamenteiro, que chegara aqui ás primeiras horas da manhã.

Os restos mortais do grande pintor ficarão depositados no jazigo dum dos seus amigos de Figueiró dos Vinhos, até chegarem os documentos necessários á sua trasladação para Lisboa.

A morte do glorioso pintor causou grande consternação nesta vila onde conquistara, pelo seu espírito bondoso e pelas suas primorosas qualidades de carácter, as maiores simpatias».

RÁDIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m — 655 kc/s — A's 18: Noticiário; 18 e 10: Rádio Rural; 18 e 30: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Cançonetas portuguesas; 19 e 15: Fala Espanha; 19 e 45: A pianista Beatriz de Sousa Santos; 20: A Orquestra de Dino Olivieri; 20 e 15: Jornal Sonoro; 20 e 35: O povo canta e dança; 21: Noticiário; Comentário; Crónica de Angola; 21 e 40: O trompetista Maurice André e orquestra; 21 e 50: Carta de Madrid, por Miguel Trigueiros; 22: 1.ª parte de um serão para trabalhadores; 22 e 45: Jornal sonoro; 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala Verdade; 23 e 10: 2.ª parte de um serão para trabalhadores; 23 e 50: Noticiário, 24: Musica de dança; 1: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s — A's 18: Reabertura; Solos de violino por Leonid Kogan, acompanhada ao piano por Andrei Mitnik obras de: Nardini, Chostakovitch, Mendelssohn, Kreiler e Khatchaturian; 18 e 20: Noticiário regional; 3.º concerto da série de «Concertos Sinfónicos da Emissora Nacional», dirigido pelo maestro Efrem Kurtz, em que colabora a pianista Katharina Heinz; no intervalo: Temas ultramarinos, «A Guiné Portuguesa» e o conjunto Vocal de Paris; no final: Noticiário; 20 e 30: Recital pelo trompetista Armindo Ferreira, com a colaboração da pianista Maria Manuela Araujo: Na Irlanda (Bozza); «Tema com variações», de Franz Strauss; 20 e 53: «Siciliana» (Carlos Filipe Emanuel Bach; Guitarra hispânica: Andrés Segóvia; 21: Musica coral pelo Coro da Rádio de Berlim, dirigido por Helmut Koch; obras de: Brahms, Schubert, Schoenberg, Hindemith; 21 e 25: Os grandes momentos da história do Mundo, por Miguel Trigueiros; 22: O programa internacional «A Voz do Ocidente»; 24: Encerramento.

Modulação de frequência — A's 22: Intercâmbio musical: concerto pela orquestra da Suíça Francesa, dirigida por Carlo Zecchi e em que colaboram os violinistas Pina Carmirelli e Lorand Fenyves, em gravações cedidas pela Rádio Genéve; 551 «Jupiter»; Concerto n.º 5 KV «Sinfonia n.º 41, em dó maior, KV 219, para violino e orquestra» (Mozart); «Dois retratos, op. 5» (Bela Bartok); «Romeu e Julieta», abertura fantasia (Tchaikowsky); no intervalo: canções de Schubert, pelo barítono Dietrich Fischer-Dieskau; 23 e 50: Noticiário; 24: Musica de dança; 1: Encerramento.

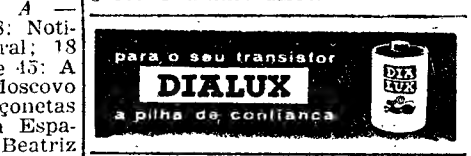
RADIO CLUBE — A's 18: Crime!; 18 e 15: Rescaldo da semana; 18 e 45: Motivos portugueses; 19 e 15: Cançonetas; 19 e 45: Noticiário; 20 e 30: Onda desportiva; 21: Noticiário; 21 e 15: Banda de som; 21 e 45: Orquestras; 22: Artista; 22 e 15: Conjuntos; 22 e 30: Orquestra; 22 e 45: Revista da actualidade peninsular; 23: Canções de todo o mundo; 23 e 30: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 24: Programa «Meia-Noite»; 6: Boletim Meteorológico.

Emissor de Miramar — A's 18: Viagens na nossa terra; 18 e 30: Musica portuguesa; 19: Orquestras ligeiras; 19 e 30: Cançonetas; 20: Noticiário; 20 e 30: Um conjunto ligeiro; 20 e 40: Vida desportiva; 21: Noticiário; 21 e 15: Programa só-rádio; 22: Solos ligeiros; 22 e 15: Artistas portugueses; 23: Baile dos sábados; 23 e 15: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: O pianista Wilhelm Kempff; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O seu programa; 20: França, horizonte do Mundo; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Sinfonia da vida; 21 e 15: Vozes portuguesas; 21 e 30: Paso dobles; 21 e 40: Rádio Rural; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento

Estação do Porto — A's 18 e 15: Saudação da tarde; 18 e 30: Terço da basílica dos Mártires em Lisboa; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Programa de Lisboa; 19 e 25: Boletins religioso e de filmes; 19 e 30: O seu programa; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 45: Boletim de filmes; 20 e 55: Meditando; 21: Sinfonia da vida; 21 e 15: Programa de Lisboa; 21 e 40: Rádio Rural; 22: Calendário; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 24: Encerramento.

RADIO UNIVERSIDADE — A's 17 e 2: Saudação musical; 17 e 5: Musica de bailado; 17 e 20: Marco do correio; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: O ultimo disco.



TELEVISÃO

HOJE — A's 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal; 19 e 45: Telejunior Clube; 20 e 10: Teledesporto; 20 e 35: Cinema 63; 21: Amanhã é Domingo; 21 e 20: Telejornal; 21 e 50: Boletim meteorológico; 21 e 55: Concurso «Ou Sim ou Não»; 22 e 45: Bonanza; 23 e 35: «Cantinho Fadista», com Isaura Alice de Carvalho; 23 e 55: Telejornal; 24: Fecho.

Amanhã — 1.º período: ás 12 e 30, Abertura; 12 e 32, Missa de domingo; 13, fecho. 2.º período: ás 18, Abertura; 18 e 2, Telejornal; 18 e 15, Passatempo infantil: «Escolha uma letra» (Jardim Zoológico); «Tom Edison, o pequeno génio», com Mickey Rooney; 19 e 50, TV Rural; 20 e 15, Poesia, Canto e Dança; 20 e 40, Episódio da série «Mr. Ed» — o cavalo que fala; 21 e 20, Telejornal; 21 e 40, «Os factos da actualidade nacional»; 21 e 50, Boletim meteorológico; 21 e 55, «Museu do Cinema»; 22 e 30, «Domingo á noite» — episódio da série «Dick Powell Show»; 23 e 20, Domingo desportivo; 23 e 50, Telejornal; 24, Fecho.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

AVENIDA — A's 21 e 45 — «Vamos contar mentiras».

CINEMAS

EDEN — «Os 9 irmãos».
POLITEAMA — «Cantinflas, faz-tudo»
CAPITOLIO — «Encontro na Rocha Vermelha».
OLIMPIA — «Horizontes desconhecidos».
PROMOTORA — «A guerra dos botões».
LYS — «Hatari».
CAMPOLIDE — «Os cossacos».
JARDIM — «A bela Lola».
SALÃO LISBOA — «O fio da meada».
IDEAL — «O capitão Marvel».
ARCO-IRIS — «Duelo de traidores».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

MONUMENTAL — Ás 21 e 45 — «O gato».
ABC — As 20 e 45 e ás 22 e 45 — «Chapéu alto»
MARIA VITORIA — A's 20,45 e 23 — «O' pá, não fiques calado!»

CINEMAS

TIVOLI — «O leopardo»
S. LUIZ — «O assalto ao casino»
MONUMENTAL — «Cleópatra»
S. JORGE — «A fronteira da noite».
IMPÉRIO — «O 7.º selo».
CONDES — «Processo sensacional».
ALVALADE — «O assalto ao casino».
COLISEU — «La Paloma»
ODEON — «Sangue na arena».
AVIS — «Historia de um grande amor».
ROMA — «Processo sensacional».
CHIADO TERRASSE — «Adorável Julia».
RESTELO — «Mundo cão».
ROYAL — «Moldura negra».

MARES

PREIA-MAR

Dia 26 — Ás 9 e 39 (3,35 m); 22 e 21 (3,22 m).
Dia 27 — A's 10 e 50 (3,45 m) 23 e 40 (3,40 m)
Dia 28 — A's 11 e 59 (3,65 m).

BAIXA-MAR

Dia 26 — Ás 2 e 35 (1,86 m); 15 e 39 (1,73 m).
Dia 27 — A's 4 e 10 (1,82 m); 17 horas (1,57 m).
Dia 28 — A's 5 e 25 (1,62 m); 17 e 45 (1,32 m).

FARMÁCIAS

TURNO B

(Ver pelos bairros ás mediações e numeros de telefone entre parêntesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R do Cruzeiro 117 (633288) ✲ **Boa Hora** R dos Quartéis, 25-27 (637777).
ALCÂNTARA — Lisbonense, R 1 de Maio, 15 (637020)
ALVALADE — Alvalade, Av da Igreja 18-B (712070) ✲ **Gasparinho,** R dr. Gama Barros, 54-A (710465) ✲ **Iriarte,** Av Almirante Gago Coutinho lote 90 (71.803)
ANJOS — Colonial, R Forno do Tijolo 40 (841122) ✲ **São José,** R dos Anjos 41 (50730).
ALTO DO PINA — Nobel R Actor Vale 53 (842152).
AREEIRO — Vera Cruz, Pr Afranio Peixoto, 2-B (724941) ✲ **Onilda,** Av João XXI, 13-A (726848)
ARROIOS — Oriental de Lisboa, R. de Arroios, 215 (45079)
AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (770776) ✲ **Cosmos,** Av. João Crisóstomo 44-C (40592) ✲ **Sagres,** Av. Luís Bivar 69-71 (47213) ✲ **Cardeira,** Av Duque de Avila, 32-C (43495)
BAIRRO ALTO — Gonçalves, Ld R da Rosa, 176-178 (362687)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R 27, 41 (389216).
BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana, R B á R. Marquês de Olhão, 7-A (383800).
BAIXA — Centro Farmacêutico, R das Portas de St. Antão 88 (321211) ✲ **Unifa,** R. da Vitória, 21 (323793)
BELÉM — Ocidental, R. D Jerónimo Osório, JPM 3 (610256).
BENFICA — Benfica, Est. de Benfica 678-B (702532) ✲ **Sousa,** Est de Benfica 429-431 (780027)
CAMPO GRANDE — Neoterapia, Campo Grande, 138 (774682)
CAMPO DE OURIQUE — Porfirio, R Francisco Metrass, 59 (663349) ✲ **Ivone, Ld.ª** Rua Silva Carvalho 232-C (650760).
CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda 17 (680304).
CARNIDE — Leal de Matos, R Neves Costa, 33-35 (780181).
CASELAS — Macedo, Filho, R do Gravato, 15-B (611814).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
CONDE REDONDO — Salutar, R Conde Redondo, 9-A (733411).
ESTEFÂNIA — Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (44158)
ESTRELA E LAPA — Palvas & Parente, R. de St. António á Estrela 96-98 (665196) ✲ **S. A. E. Silva, Filhos,** R. de S. João da Mata, 76 (661010).
GRAÇA — Arnall, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940) ✲ **Morão,** Largo da Graça 63 (860700).
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942).
MARVILA — Marvila, P Direita de Marvila, 25 (381612)
MOURARIA — Tavares, R. da Palma 194 (863350).
OLIVAIS — Simão, Av Entre Aeroportos, R. D1, 16-A (388581).
PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordallo Pinheiro 98-A (764629).
PENHA DE FRANÇA — Damásio & Cordeiro, R. Morais Soares, 56-C (847708).
PICHELEIRA — Mariuz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395)
REGO — Prates & Mota, R. da Beneficência, 91 (773728)
S. BENTO — Silva Santos, R. da Escola Politécnica, 80 (660280) ✲ **Vieira,** R. dos Poiais de S Bento, 73 (663573).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D Domingos Jardo 28-A (843439) ✲ **Martins, Ld.** R Fernão de Magalhães 33 (849448)

Médico permanente

CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS
766146

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
TELEFONE 766161

TAUROMAQUIA

João Nuncio no «Sector 1»

O Grupo Tauromáquico «Sector 1» somou-se ás homenagens prestadas ao cavaleiro João Nuncio por motivo do 40.º aniversário da sua alternativa, inaugurando hoje, nas suas salas, uma exposição retrospectiva da vida artística do ilustre cavaleiro. Esta exposição, que merece ser vista, está patente na sede do referido grupo, Rua 1.º de Dezembro, 85, 2.º.

Amanhã, em Portalegre

Amanhã, domingo, ás 15 horas, efectua-se em Portalegre, a favor da Casa dos Pobres de Elvas, um festival em que lidarão novilhos-touros da Sociedade Agrícola de Rio Frio e dos srs. conde de Cabral e dr. António Brito Pais, os cavaleiros João Nuncio, Francisco Sepulveda, José Nuncio e José Lupi, com o Grupo de Forcados Amadores de Santarém, e os matadores de touros António Bienvenida e Juan Garcia «Mondeño», estes vindos de Espanha para tão generoso fim.

Amanhã, no Campo Pequeno

Amanhã, ás 15 e 30, efectua-se no Campo Pequeno o ultimo espectáculo da temporada, lidando touros de Diogo Passanha os cavaleiros Manuel Conde e Pedro Louceiro, com o Grupo de Forcados Amadores de Montemor-o-Novo, e os dois já famosos novilheiros José Falcão e Óscar Rosmano.

Como já noticiámos o espectáculo é especialmente dedicado á juventude e extensivo aos menores, estando-lhes reservado o Sector 1, e os preços são acessíveis a todo o publico.

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — *Inefável* — A's 21 e 15: «Balalaika» (12 anos). — *Academia* — A's 21 e 15: «A patrulha da alvorada» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — *Cine Copacabana* — A's 21: «Drogas que matam» e «Amor e box» (17 anos).
BARREIRO — *Ginásio* — A's 21: «A rainha do Tabarin» e «A sangue e fogo» (12 anos).
TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — A's 21: «A refugiada» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — A's 21 e 15: «Uma rapariga chamada Tamiko» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel 234137)
ALMADA — *Central* — Rua de Olivença 11-B (Tel 270504)
BARREIRO — *Santa Marta* — Rua do Lavradio, 76 — (T 2272141)
COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — P. 5 de Outubro, 18 (Tel 270254)
MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica, 16 (Tel. 239029).
MONTIJO — *Montepio* — Rua Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).
SESIMBRA — *Lopes* — Rua Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028)
SETUBAL — *Higiene* — R. Frei Agostinho da Cruz (Tel. 22408); *Portugal* — Rua Camilo Castelo Branco (Tel. 23211).
ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av da Bela Rosa, 8 (Tel 224250).
SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).
BAIXA DA BANHEIRA — *Novo Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel 224141).

PENHORES ALMAIA

Cruzamento D. Nuno-O. Salazar

PARAGENS: PANCAO E AQUARIO

D. Hermínia Nunes Corrêa

FALECEU

J. Vilanova & C.ª, Lda., cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus clientes e amigos o falecimento da sua sócia e que o seu funeral se realiza, pelas 16 horas, do dia 27, da sua residência Rua D. Pedro V, n.º 29, 3.º, para o cemitério Inglês.

D. Hermínia Nunes Corrêa

FALECEU

Os empregados de J. Vilanova & C.ª, Lda., cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sócia desta firma e comunicar que o seu funeral, se realiza, pelas 16 horas, do dia 27, da sua residência, Rua D. Pedro V, n.º 29, 3.º para o cemitério Inglês.

Reuniões de cursos

As bodas de prata do curso jurídico de Lisboa de 1933-38

Depois das significativas cerimónias de ontem, na Cidade Universitária de Lisboa, o curso jurídico de 1933-38, formado na extinta Faculdade de Direito do Campo de Santana, prosseguiu hoje as comemorações das suas bodas de prata.

Os setenta membros desse curso reuniram-se, ao meio-dia, na Adega Regional de Colares, onde tomaram aperitivos, seguindo-se um almoço no Hotel Nunes, em Sintra. Assistiram também as esposas dos juízes e advogados do curso, tendo-se trocado amistosos brindes, depois de momentos de alegre convívio e sã fraternidade.

Logo á noite, assistem a um espectáculo de revista no teatro ABC.

Amanhã, terminam as comemorações com um jantar no Casino Estoril.

Antigos alunos do Colégio Militar

Antigos alunos do Colégio Militar, que terminaram ali o seu curso em 1923-24, reuniram-se hoje para comemorar os quarenta anos de formatura.

Cerca das 10 horas foram recebidos no gabinete do director daquele estabelecimento, sr. brigadeiro Campos Andrada.

Após os cumprimentos, visitantes e visitados foram depositar uma coroa de flores no monumento ao marechal Teixeira Rebelo, fundador do Colégio, cerimónia a que procedeu, em nome do curso, o sr. eng.º José Valente. Depois desta cerimónia, dirigiram-se todos para a capela do Colégio, onde o padre Gonçalves Castelão rezou missa por alma dos companheiros desaparecidos.

Seguiu-se uma visita ás instalações do Colégio, após o que os antigos alunos assistiram ao desfile do batalhão do Colégio, reunindo-se, depois, num almoço de confraternização, durante o qual falou o sr. coronel Amadeu Pereira.

A pesca do espadarte em Sesimbra atrai os turistas

SESIMBRA, 26 — A pesca do espadarte continua a ser o principal atractivo turístico desta vila.

Muitos estrangeiros, principalmente ingleses e alemães, têm-se dedicado a essa faina piscatória.

Na ultima semana um grupo alemão pescou quatro belos exemplares, situando-se o peso de cada um entre os 133 e 185 quilos.

CAMPEONATO DE RESERVAS DA A.F.L.

No jogo desta tarde no Restelo o Belenenses e o Benfica empataram

Prosseguiu esta tarde o 4.º Campeonato de Reservas da A. F. L., tendo-se efectuado os encontros correspondentes á 6.ª jornada, de que a seguir damos breves notas.

Belenenses, 1-Benfica, 1

Jogo no Estádio do Restelo, sob as vistas de Eduardo de Almeida e disputado pelos seguintes jogadores:

BELENENSES — José Pereira; Bernardino e Quaresma; Sá Pinto, Albino e Cardoso; Rafael, Matateu, Eduardo, Agostinho e Azevedo.

BENFICA — Vítor; Fernandes e Angelo; Amandio, Germano e Brás; Guerreiro, Arcanjo, Pedras, Calado e Augusto Silva.

Entre dois períodos de jogo equilibrado, houve um lapso de tempo

Sporting, 4-Alhandra, 0

Ao intervalo: 0-0.

Na 2.ª parte os «leões» dominaram marcando quatro golos, sem resposta, por Pérides (aos 7 m), Ferreira Pinto (aos 13 e 37 m) e J. Baptista (aos 22 m).

Atlético, 4-Oriental, 1

Ao intervalo, 1-1, golos de Almeida (Oriental) e Jorge (Atlético).

Na segunda parte, os alcantarenses fizeram três golos, por Candeias, Diamantino (de grande penalidade) e Jorge. Ao fim: Atlético, 4-Oriental, 1.

Torriense, 3-Sacavenense, 0

Ao intervalo: 2-0 — golos de Caeiro (aos 19 m) e Furtado (aos 24 m).

Na 2.ª parte os locais obtiveram mais um golo, graças a uma jogada infeliz de Monta, na própria baliza.

A senhora Bandaranaike, primeiro-ministro do Ceilão, ao ser cumprimentada no Kremlin pelo chefe do Governo russo, Kruchtchev. À direita vê-se o ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, Andrei Gromyko. A senhora Bandaranaike chegou a Moscovo no passado dia 21, para uma visita de sete dias á U. R. S. S.

Canção proibida em catalão na Espanha

BARCELONA, 26 — A canção catalã «Sé en va anar» («Alguém partiu»), que obteve o primeiro prémio no Festival da Canção Mediterranea realizado nesta cidade, foi traduzida em espanhol, após intervenção das autoridades, que proibiram que a canção continuasse a ser entoada em catalão.

No entanto, embora a ode não tenha qualquer significado político, as autoridades preocupam-se seriamente agora com o renascimento do folclore catalão — segundo dizem os círculos bem informados de Barcelona. Com efeito, há tempos que os universitários barceloneses tentam criar canções em catalão. O autor de «Sé en va anar» é Raimon, jovem licenciado em Filosofia e Letras, mas nascido em Valência.

Consta que foram enviadas petições ao vice-presidente do Governo, general Muñoz Grandes, solicitando-lhe «liberdade para a língua e cultura catalãs». — (F. P.).

O Congresso da F. P. F. reuniu-se esta tarde

Sob a presidência do sr. dr. Paulo Sarmento está a funcionar á hora a que o nosso jornal começa a circular, o Congresso Ordinário da Federação Portuguesa de Futebol, para apreciação e votação do relatório e contas da gerência finda e eleição de novos dirigentes, além de se ocupar de algumas propostas que aguardavam deliberação.

Antes de se entrar na «ordem do dia» os delegados dalgumas associações distritais apresentaram algumas propostas relativas a assuntos de interesse para o futebol nacional, salientando-se a do representante da A. F. Leiria, no sentido de que a direcção da F P. F. solicite á Camara Municipal de Lisboa, a cedência ao Benfica, nos termos legais, dos terrenos onde se encontra o Estádio da Luz.

Entretanto o congresso foi interrompido para receber o director-geral dos Desportos, dr. Armando Rocha, que para agradecer a colaboração prestada pela direcção da presidência do sr. Francisco Mega, quis deslocar-se á sede da F. P. F. e que, ao mesmo tempo fez a entrega da nova regulamentação sobre arbitragem.

Futebol internacional

A França venceu a Bulgária

PARIS, 26 — Apesar da falta de Kopa, a França venceu a Bulgária por 3-1 (1-0 ao intervalo) no encontro hoje disputado, no Parque dos Príncipes. — (A. N. I.).

Uma solução rápida é improvável no conflito argelo-marroquino

ARGEL, 26 — Ponto morto no plano exterior, ponto morto no plano interior, esta, a situação verificada em Argel, depois de um dia e uma noite em que as notícias contraditórias se sucederam.

Mal despontou uma esperança de solução do conflito argelo-marroquino, ontem á tarde, depois da aceitação por Argel da reunião em 28 do corrente, em Tunes, de oito chefes de Estado africanos, logo Rabat rejeitou práticamente o projecto, pondo como condição prévia uma reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros.

Estando o amor-próprio nacional em causa, e para mais exacerbado pela extraordinária campanha de Imprensa que se desenvolve na Argélia desde o início do conflito, difícilmente se poderá enxergar uma solução rápida. Efectivamente, é pouco provável que uma ou outra das partes dê um passo, de bom grado, na direcção da outra. Tanto mais que o conflito armado entre Tindouf e Colomb-Béchar poderá ajudar a resolver muitos problemas internos.

Anteontem por exemplo, o presidente Ben Bella declarou que tinha conseguido, em nome da integridade territorial ameaçada, a adesão do coronel El Hadj, um dos chefes da dissidência na Kabília, e das suas tropas.

Na realidade, ao que afirmou Ait Ahmed, de quem partiu a iniciativa da dissidência, Ben Bella apenas obteve tréguas provisórias, até ao restabelecimento da situação militar nos confins argelo-marroquinos. Ait Ahmed não está interessado em figurar na História da Argélia como o homem que apunhalou o Exército Nacional Popular pelas costas quando lutava contra o imperialismo marroquino. De qualquer modo, esclareceu bem que a luta da sua organização para derrubar «o regime neo-fascista de Ben Bella» recomeçará logo que findar a crise actual. — (F. P.).

Casamento original

TADCASTER (Inglaterra), 26— Jean Margaret O'Brien, de 32 anos, e Stanley Arnold Thinder, de 34, casaram-se hoje, mas a sua lua-de-mel termina já amanhã, pelas 22 horas, por ambos terem que regressar ás respectivas penitenciárias para acabarem de cumprir os ultimos seis meses das penas de cinco anos de prisão a que foram condenados pelo crime de roubo. — (A. N. I.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● Joshua Nkomo foi condenado a nove meses de prisão

GWELO (Rodésia do Sul), 26. — Um tribunal condenou, hoje, o chefe nacionalista africano Joshua Nkomo a nove meses de prisão, em virtude de ter feito declarações subversivas numa reunião efectuada nesta localidade, em 31 de Agosto. Foram suspensos, por três anos, cinco meses da sentença, com a condição de Nkomo não ser condenado durante esse tempo por delito semelhante. Nkomo recorreu da sentença. — (R.).

● Guy Mollet visita Moscovo

PARIS, 26. — Partiu para Moscovo uma delegação do Partido Socialista, S. F. I. O. Demorar-se-á quatro dias na capital soviética. E' chefiada pelo secretário-geral do partido, Guy Mollet. — (F. P.).

● Espionagem nacionalista chinesa em Hong Kong

HONG KONG, 26 — O jornal pró-comunista de língua chinesa «Wen Pao» noticiou hoje que a Polícia de Hong Kong tinha detido 20 indivíduos suspeitos de espionagem a favor dos nacionalistas chineses. Diz-se que esta prisão se segue á de 43 agentes semelhantes, há algumas semanas, a maior parte dos quais foi deportada para a Formosa. — (R.).

Efeitos da política do Governo de Madrid na Guiné Espanhola

MADRID, 26 — Duzentos habitantes de Rio Muni e Fernando Pó que viviam no estrangeiro regressaram nos ultimos dias a estes dois territórios da Guiné espanhola — dizem de fonte afecta aos círculos oficiais. Segundo a mesma fonte, apenas estão exilados voluntáriamente dois dirigentes nacionalistas guinéus. Este regresso em massa foi consequência da política do Governo de Madrid, que está a elaborar um estatuto de autonomia para a Guiné espanhola. — (F. P.).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado e o vento era fraco por acção de uma massa de ar transportada na circulação de um anticiclone a norte da Alemanha.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS: Porto, 15°; Penhas Douradas, 14°; Coimbra, 18°; Lisboa, 17°,2; Faro, 19°; Funchal, 19°.

TEMPERATURAS VERIFICADAS, ÀS 10 HORAS, NA COSTA DO SOL: na água do mar, 17°; e na atmosfera, 19°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 21°; mínima, 14°,4. No mesmo dia do ano passado: máxima, 21°,6; mínima, 16°,3.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Períodos de céu muito nublado; vento fraco a moderado de sudoeste; possibilidade de chuva ou chuvisco ao norte do Tejo.

RONDA

ÊXITO ABSOLUTO

LUCIENE FRANCO

E O SEU PIANISTA RAUL MASCARENHAS

O SUCESSO DO MOMENTO NO BRASIL

MAIORES DE 17 ANOS

LOTARIA POPULAR

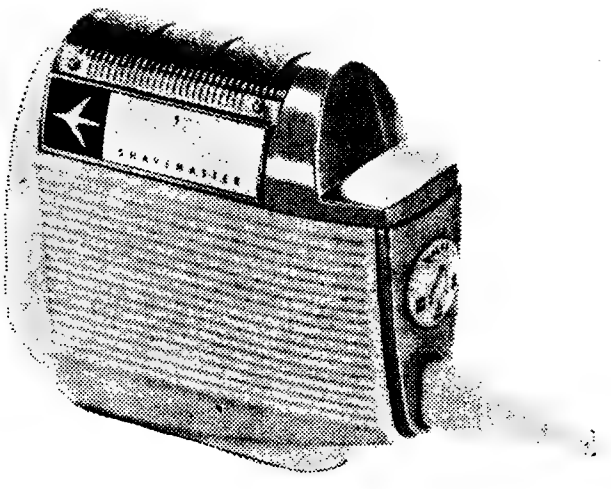
49.966 prémios!

«TALUDA» 1.200 CONTOS

No próximo dia 31 (quinta-feira)

Sunbeam

SHAVEMASTER 555



A máquina eléctrica de barbear, para qualquer corrente, mais apreciada em todo o mundo pela sua resistência e suavidade.

Agentes exclusivos

AZEVEDO & DUARTE, L.DA

Rua do Crucifixo, 76-1.º

Telef. 32 62 97 LISBOA-2

LUMIAR

IRRADIA A LUZ DO DIA

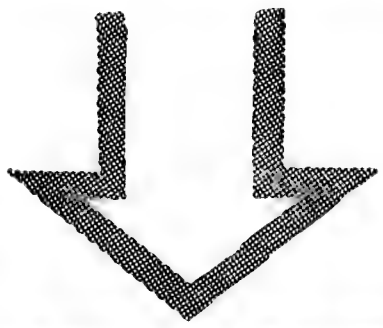
Já experimentou a nova lâmpada LUMIAR?

Diario de Lisbôa
magazine

PARIS CANTA «BOSSA NOVA»

FUTURAS VEDETAS

DA CANÇONETA E DO «MUSIC-HALL» ESTUDAM O NOVO RITMO NO CONSERVATÓRIO DE MIREILLE



Mireille, antiga vedeta da canção francesa, foi a primeira artista a pressentir a importancia do fenômeno contemporaneo a que ficou a chamar-se «bossa nova» ou «nova vaga». Há oito anos, em Maio de 1955 precisamente, abriu, em Paris, a todos os jovens o seu Pequeno Conservatório da Canção, de onde têm saído vedetas do disco e da cena. A criadora deste instituto teve, desde início, a animá-la e estimulá-la o espírito empreendedor e arrojado do seu grande amigo que foi Sacha Guitry, o extraordinário impulsionador do génio de Mireille, a quem consagrou linhas entusiásticas no seu livro «Theâtre je t'adore». Disse dela, entre outras coisas: «Por que razão o nosso Conservatório não faz um apelo a Mireille, para ensinar o canto aos jovens?».

A ideia era de uma tal evidência e oportunidade que a televisão francesa pôs á disposição de Mireille um vasto estudio, que acabou por transformar-se no Pequeno Conservatório.

(Continua na 14.ª página)

LIZ TAYLOR

NINGUÉM TEM NADA COM O QUE EU FAÇO

Hesitei durante muito tempo até decidir se assistiria ou não á exibição de «Cleópatra». Foi assim que não estive presente na estreia do filme e só bastante mais tarde acabei por ir vê-lo uma vez, em Londres, com o «Bolshoi Ballet». E porquê? Porque tinha medo.

Estive tão profundamente ligada a esta película — em todos os aspectos — vivia-a tão intensamente e ela custou tanto (e não foi só dinheiro) que temia, sinceramente, sofrer uma decepção profunda ao vê-la.

Tenho a convicção e a esperança de ter desempenhado bem o papel de Cleópatra. Mas existe sempre o perigo de se cair no ridículo. Poderia dar-se o caso de ter actuado intimidada pelo receio e pela perplexidade. Contudo, isto passa-se com todos os actores e

(Continua na página central)

Xadrez para todos

ABERTURAS

(Peão de Dama)

Por lapso de paginação, os diagramas que publicámos no último sábado não tinham a competente legenda, do que pedimos desculpa aos nossos leitores. Para os cursistas que vão coleccionando as lições, embora todos — julgamos — tenham identificado a posição respeitante a cada um dos diagramas, aqui deixamos, para confronto, e para evitar quaisquer dúvidas, as respectivas legendas:

Posição depois de 11. C×C, C×C e Posição depois de 5. Cb d2!

Como o Cavalo de Rei das negras não se mostrou suficientemente forte para causar embaraços ás brancas, na defesa em resposta á Abertura do Peão de Dama, vamos hoje verificar se o Cavalo de Rei negro pode ser mais eficaz do que o seu companheiro. Assim, em vez de 1. **d4, d5**; 2. **ç4, C f6**, teremos:

1. **d4, d5**; 2. **ç4, C ç6.**

Com este lance de Cavalo, pretendem as negras, também, conseguir uma progressão rápida para as suas peças e, sobretudo, fazer a jogada libertadora **é5**. Acontece, porém, como vamos observar, que as brancas continuarão a ter vantagem, mercê da força formidável do lance inicial **d4**:

3. **C ç3!**,

note-se que o Cavalo de Dama negro está a estorvar o Peão **ç**, o que já constitui uma vantagem para as brancas:

O Cavalo colocado em ç6 impede o avanço do Peão ç

3. ..., **p×p**;

as brancas não tinham que se preocupar com esta captura, desde que se não deixassem tentar imediatamente pela jogada de ataque — prematura — 4. **d5**. Com o lance que vai seguir-se, as brancas reservam para mais tarde a ameaça representada pelo avanço do Peão para **d5**:

4. **C f3!**

Para evitar 5. **d5**, as negras jogam, e muito bem:

4. .... **C f6.**

Mas as brancas têm de reserva um excelente lance:

5. **é4!**

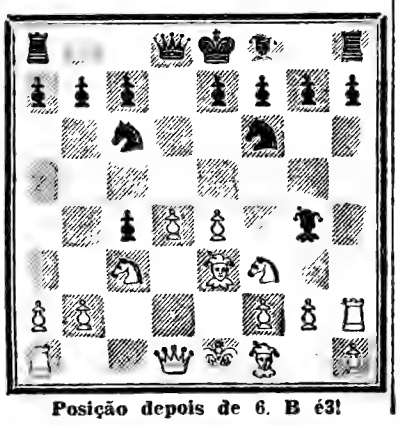
Que resta agora ás negras fazer? Jogar

5. ..., **B g4**;

parece o mais aconselhável nesta situação, mas as brancas continuam com

6. **B é3!**

e a posição das brancas é francamente superior á do bando adversário.



Posição depois de 6. B é3!

CARIMBOS Rápido e perfeito

ANÍBAL GRAVADOR

R. Nova do Almada 64. Tel. 32 61 62

NO PORTO

O «Diário de Lisboa» no Porto, encontra-se á venda, a partir das 13 horas, nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA PRAÇA MARQUES DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPUBLICA e BONFIM.

Se a água dos oceanos se esvaziasse...

Se toda a água dos oceanos se evaporasse ou fosse possível esvasiá-la como quem despeja uma banheira, um cenário fantástico e extraordinário se patentearia aos nossos olhos. Ver-se-iam cadeias de montanhas e picos mais altos do que o Everest; vastíssimos depósitos de minerais aflorando o leito dos mares; resíduos vulcanicos evidenciando uma gigantesca erupção acontecida há 80 000 anos e cinco mil vezes maior do que a famosa erupção do Krakatoa, em 1885; o maior cemitério do Mundo numa extensão de 600 quilómetros, coalhado de fósseis, nas inatingíveis fossas do Pacífico; vestígios ciclópicos de avalanchas que desabaram dos continentes para os oceanos...

Foram, em resumo, estas as conclusões genéricas a que chegaram os cientistas durante as suas descobertas que assinalaram o Ano Geofísico Internacional, e que ajudaram a traçar o primeiro retrato do mundo misterioso que existe sob os mares. Representa um dos maiores esforços internacionais no campo da ciência, dedicado ao fundo dos oceanos. Como se sabe, três quartas partes do Globo são cobertas pelos oceanos que contêm 97 por cento das águas de todo o Globo, sendo os mais gigantescos reservatórios de calor e humidade.

Estudando o eco das explosões no «chão» dos mares, os cientistas conseguiram ver milhares de metros abaixo do nível das águas marinhas. A mais fantástica descoberta constituiu a verificação da existência de uma imensa cadeia de montanhas, medindo 60 000 quilómetros, que parte do Artico, avançando por uma das faces do planeta e com várias ramificações para todos os oceanos. Esta cordilheira deve medir um total de 95 000 quilómetros. Sondagens feitas por cientistas americanos, russos e europeus mostraram que esta é sem duvida, a maior cadeia de montanhas da Terra, em extensão e altura.

Perto do Hawai, estas montanhas atingem uma altura de 33 000 pés, o que é fantástico em comparação com o monte Everest que tem apenas 29 000.

Grandes convulsões no interior da Terra produziriam nestas montanhas enormes fendas, algumas com mais de mil quilómetros de largura e limitadas por autênticas muralhas rochosas, cortadas a pique. Estes picos submarinos não são, aliás constantes, pois frequentes tremores de terra modificam-nos e fazem-nos aparecer ao cimo das águas, formando pequenas ilhas.

Descobriram-se também grandes e impetuosos rios submarinos que correm a incríveis profundidades e independentemente das correntes marítimas.

Um dos maiores mistérios descobertos pelos cientistas do A. G. I. foi o imenso depósito de cinzas, localizado a 150 metros abaixo do nível das águas do Oceano Pacífico, ao largo do México e do Peru. Lançando dardos de metal, foi possível colher exemplares desta cinza. Uma das teorias encontradas para as explicar diz que elas são provenientes de uma grande erupção ocorrida há cerca de oitenta mil anos. Outra diz que as cinzas são uma característica própria do leito do Pacífico, onde certas zonas estão coalhadas de blocos de minério de manganês e outros metais uteis. Estes depósitos são tão ricos que já foram traçados planos para a sua exploração comercial.

As calotas polares estão a diminuir

Quando os terramotos sacodem os continentes, ondas gigantescas são lançadas contra as faixas do litoral, ao longo de vastas distancias. A ruptura de cabos submarinos são uma das provas de que enormes massas de terras e lamas escorrem pelas ladeiras continentais que mergulham nos mares. Imensos depósitos de detritos despejados pelos rios acumulam-se com essas massas e vão sendo lançados, pouco a pouco, no leito dos oceanos. Antes que estas autênticas correntes se acalmem, as torrentes de lama e areia são arrastadas por extensões de centenas de quilómetros.

Durante as pesquizas do A. G. I. o navio russo «Vityaz» assinalou a maior profundidade conhecida no Pacífico: 10 700 metros. Por outro lado, a viagem do batiscafo «Trieste» deixou a convicção de que o «Mariann Deep» deve ser mais profundo ainda. Todavia, estas profundidades e mundos estranhos submarinos poderão ficar mais distantes, com o decorrer do tempo. Efectivamente, o nível dos oceanos está a aumentar, possívelmente como resultado do degelo das calotas polares, que diminuem gradualmente. Este aumento é, no entanto, apenas de alguns centímetros por ano. Verifica-se, igualmente, que a altura dos mares varia em certas regiões conforme as estações do ano. Há uma teoria que explica estas variações com a deslocação de grandes massas de água devido aos ventos.

(Continua na 15.ª página)

Joséphine Beaudouin é a inventora da pintura no mármore, uma forma singular de criação artística

A pintura no mármore foi inventada por uma mulher

Joséphine Beaudouin pode considerar-se a inventora da pintura sobre o mármore. No seu cavalete, não há telas brancas e fastidiosas, mas uma matéria bruta que tem a sua nobreza e se encontra apta a receber a sua vida. Nos pedaços de mármore de cores diferentes, que não se juntam por servidão mecanica, a artista «vê» em potência a paisagem ou a figura que sonhou.

Para compor os assuntos do seu tema sobre «os países estrangeiros», Joséphine criou um autêntico mundo: muralhas da China, porta de Rhodes, circo romano, montes e mares, crateras de vulcões — uma infinidade de coisas belas que há na Terra.

Embora seja um «enfant chérie» de Paris, Joséphine defende-se da celebridade. A sua pintura sobre o mármore, insólita, fantástica e real, tem estado a fazer escola. Chegam-lhe discípulos de todo a parte, que apenas a imitam, pois os seus dedos, hábeis e nervosos, transfiguram genialmente o material tosco, inventando e criando prodígios de arte.

Joséphine Beaudouin vive em pleno coração de Paris, e são tão famosos como as suas obras os magníficos jardins de sua casa. Selvagens como mata virgem, estão em plena floração durante todas as estações do ano. Admiradores de todo o Mundo, enviam-lhe espécies raras de plantas e arbustos. Assim, desde a Primavera ao Inverno, os seus jardins estão floridos, parecendo uma ilhota exótica no bairro de Auteuil. Os mais célebres artistas plásticos a visitam e se encantam com as maravilhas que Joséphine cria no mármore e com as plantas e flores singulares que vicejam nos seus famosos jardins.

A inventora da pintura sobre o mármore leva uma vida isolada, no paraíso que a sua sensibilidade e imaginação fizeram nascer no coração de Paris.

Uma nobre e rica herdeira casou-se com um motorista

Num autêntico conto de fadas é sempre um **príncipe** encantador que casa com a pobre pastorinha. Mas, desde há algum tempo, que os ingleses se acostumam ao contrário.

No ano passado, uma brilhante advogada da «gentry» casou com um trapeiro condenado por crime de morte. Agora é a «honorable» Elizabeth Rhys filha do duque de Wellington, que desposa um motorista de camiões, chamado Peter Doran.

Esta vitória do amor sobre as barreiras sociais, ainda muito sólidas no país da rainha Isabel, não deixou de provocar profundos abalos na alta sociedade britanica. Das bocas de mais de um «lord» e de uma «lady» saiu esta queixa irritada: «Foi a princesa Margarida que deu início a esta série de *maus casamentos* quando aceitou o Tony fotógrafo».

Estes romances, porém, não desencorajam as nobres e ricas herdeiras inglesas, nem destroem os seus idílios amorosos.

A história de Elizabeth começou em 1961. A bela morena, de vinte e seis anos, dirigia-se certa tarde, para o seu castelo de Strathfieldsaye, guiando um potente carro de desporto. Já perto do seu destino, o motor do automóvel falhou. Por sorte havia próximo um café de aldeia, mesmo junto á estrada que era muito frequentado por motoristas de camiões. A entrada de Elizabeth no pequeno estabelecimento foi recebida com risos irónicos e grosseiros. Não pediu nada para beber, mas apenas que alguém fosse desempanar o seu carro. Um jovem camionista, vestido com fato de ganga, ombros de atleta e olhar decidido, interrompeu a partida de cartas, pôs termo á galhofa e ofereceu-se para ajudar a rapariga. Era Peter Doran.

Peter Donan, o motorista de camião, que vai casar com a «honorable» Elizabeth, filha do duque de Rhy e de «lady» Rhy. Mãe, filha e futuro genro acabaram por compreender-se mutuamente

Logo que a avaria foi reparada Elizabeth, muito reconhecida ao gentil camionista, perguntou-lhe quanto queria receber pelos seus serviços. Este disse-lhe simplesmente: «Não é nada e tive muito gosto em ser-lhe util».

Elizabeth encontrou uma forma de lhe retribuir a gentileza, convidando-o para jantar, na semana que se seguia, num dos melhores restaurantes londrinos. A promessa foi mantida e, alguns dias mais tarde, os dois voltaram a ver-se e jantaram, como havia sido combinado. Nessa noite a filha do duque de Rhys sentiu que estava apaixonada pelo motorista.

Nasceu o idílio, que se manteve secreto durante bastante tempo. Peter era casado, embora vivesse separado da mulher há dois anos. Elizabeth teve um medo horrível de anunciar o seu provável noivado com Peter, temendo as reacções da família. Herdeira de uma fortuna de alguns milhões de libras e de um título de nobreza, temia que lhe contrariassem a sua vontade de casamento com dois argumentos de peso: o motorista pertencia a um mundo diferente e casaria com ela apenas por causa do seu dinheiro.

Um dia, Elizabeth encheu-se de coragem e confiou o seu segredo á mãe. Com grande surpresa, «lady» Rhys mostrou-se muito compreensiva e manifestou o desejo de conhecer Peter. Liberto da sua união conjugal, este passou a acompanhar a noiva por toda a parte.

Enquanto esperava o casamento, para o qual Elizabeth conseguira a autorização e aquiescência dos pais, Peter escreveu um livro autobiográfico, em que conta os seus contactos e reacções com a alta sociedade britanica. Narra, também, episódios da sua vida de luta para alcançar um lugar melhor do que o de operário ou camionista, tendo-se valido de uma enorme força de vontade, a fim de aprender o que não lhe havia sido ensinado em criança. O livro «O camionista e a milionária» entusiasmou um editor londrino, pois a obra consegue ser um sincero e corajoso estudo psicológico da alta sociedade britanica.

E assim se materializa mais um conto real de «O príncipe e a pastora», apenas com a diferença de que o casamento da «honorable» Elizabeth com Peter constituirá mais um episódio inglês das milionárias e nobres que casam com homens do povo e que têm só de seu o trabalho e a vontade.

São budistas cerca de 500 milhões de habitantes da Ásia

Os recentes acontecimentos ocorridos no Vietnam do Sul trouxeram de novo á actualidade mundial, e de uma maneira deveras apaixonante, a figura do monje budista.

Com efeito, sendo monges budistas alguns dos protagonistas dos tristes acontecimentos que trouxeram de novo aquela região para o primeiro plano internacional é lógico e natural que se levantem perguntas como estas: Em que acreditam estes homens? Quais são os fundamentos da sua religião?

Como se sabe alguns deles queimaram-se vivos, transformados em autenticos archotes humanos, em defesa, desagravo e holocausto dos seus princípios, da sua fé e liberdade, muito embora a famigerada senhora Nhu vá saltitando de país para país, esganiçada e frenética, procurando inventar outras razões para tais casos.

Como se sabe, Buda — cujo nome era Sidhartha e o apelido era Gautama — nasceu no ano de 563 antes de Cristo, na India, na fronteira do Nepal, a uns 190 quilómetros ao norte de Bendrés. Aos vinte e nove anos da idade, abandonou a casa de seus pais, a esposa e um filho recém-nascido. Algum tempo depois, adoptou uma vida de pobreza, acompanhado por cinco discípulos, que foram seus companheiros durante os anos de ascetismo.

Três meses depois, eram já sessenta, os discípulos. Um dia Buda disse-lhes: «Agora, ide e percorrei os caminhos para o bem dos outros, para a felicidade do maior numero, por piedade para com o mundo, para bem e satisfação e ventura dos deuses e dos homens. Nunca seguireis dois pelo mesmo caminho. Propagai a vida perfeita e pura da santidade». Buda andou pelo mundo durante noventa e cinco anos.

O amor dos animais

A base do budismo consiste na bondade simples que reside no espírito e se exterioza nos factos. A sua escala de perfeição tem oito degraus: ideias correctas, aspirações perfeitas, palavras justas, boas acções, vida limpa, esforços atinados, juizo claro, contemplação sincera. Buda instituiu o seu sistema prático para monges e leigos. O respeito pela vida animal faz parte integrante da moralidade budista. Mediante uma estrita moralidade, pode superar-se a ignorancia e a superação da ignorancia é a libertação total, o *nirvana*.

São curiosos os versos que proclamaram este amor aos animais:

Meu amor pelos que não têm patas
Meu amor pelos que só têm duas
Meu amor pelos que têm quatro
E pelos que têm mil, meu amor.

Cerca de quinhentos milhões de habitantes da Ásia são budistas. Não se conhece, porém, exactamente o numero total de budistas que existem no Mundo. É digno de nota que na India, berço do budismo e centro de irradiação dos seus ensinamentos, quase já não há budistas. Pelo contrário, calcula-se em quarenta e seis milhões o numero de budistas japoneses das várias seitas existentes.

Os bens do monge budista

É essencial uma vida de pobreza para o monge budista. Os seus bens consistem, unicamente, na sua tunica, uma agulha, uma enfiada de contas que faz passar entre os dedos durante a meditação, uma navalha para a razura da cabeça e um filtro para separar toda a classe de insectos da água que bebe e cujo fim é não produzir, assim, sofrimento a qualquer ser vivo.

As fontes mais antigas do budismo não são textos filosóficos nem morais, mas apólogos, contos e fábulas, destinados a narrar as encarnações anteriores de Buda, pois como se sabe, o Buda histórico — ou seja Gautama — teve seis predecessores. Diz Jeannine Aubover, subdirector do Museu Guimet de Paris, que não se trata de uma casualidade, mas que corresponde perfeitamente á teoria hindu da transmigração das almas. Segundo esta crença, nós, os seres humanos, morremos para nascer de novo e, neste constante renascer, a mesma alma encarna, conforme os seus méritos, num animal ou num homem. Decorre daí a atitude peculiar que os habitantes da India tomam em relação aos animais.

Assim se explica também que no século III antes de Cristo, o Imperador Asoka promulgasse uma série de éditos nos quais renunciava á caça e á guerra, aconselhava um regime vegetariano e pregava aos seus subditos o respeito por todo o ser vivo.

Revisão de escrituras budistas

Considerava-se, também, preciosa a vida dos seres infinitamente pequenos: «¡Néscios! Como podeis cavar a terra ou fazer com que os outros a cavem? Devieis pensar que na terra há seres vivos». «¡Néscio! Como podes derrubar uma árvore ou fazer com que outros a derrubem? Devias pensar que na árvore há seres vivos». (Vindy Pitaka IV, 2 e 34).

Nas cartas das vidas anteriores de Buda, os animais ocupam um lugar destacado. Antes de alcançar a sua ultima vida humana na qual encontrou a «Iluminação», Buda encarnou infinitas vezes no corpo dos animais mais diversos: peixe, carangueijo, galo, pega, perdiz, bufalo, macaco, elefante, veado, cavalo.

Em 1956 comemoraram-se, com vários actos, os 2500 anos do budismo e realizaram-se congressos sobre a cultura budica e peregrinações aos lugares santos do budismo. Actualmente, quinhentos monges dedicam-se a rever as escrituras budistas que compreendem cinquenta e quatro volumes com um total de 14 804 páginas. Julga-se que o essencial dos ensinamentos de Buda poderia ser resumido em dois ou três volumes de quinhentas páginas cada um.

De uma semana para a outra

DIA 19

EM PORTUGAL — Estreia da primeira revista da época: «Ó pá, não fiques calado!» * Entrega nos liceus de todo o País do novo material de Física.

NO ESTRANGEIRO — O presidente Kennedy prevê para breve novas crises com o Leste. * Sophia Loren operada de emergência. * Home comunica á rainha que pode formar Governo.

DIA 20

EM PORTUGAL — A vila de Sines espera a realização em data próxima de algumas obras portuárias. * Anuncia-se ir efectuar-se em Lourenço Marques o 12.º Congresso de Oftalmologia.

NO ESTRANGEIRO — Butler participa no Governo de Lorde Home. * A Argélia tenta ganhar no campo diplomático a luta com Marrocos. * O custo de vida causa inquietação no Brasil.

DIA 21

EM PORTUGAL — A Universidade de Coimbra retoma o seu labor. * Em 700 000 pipas é calculada este ano a produção de vinho verde, para o que escasseia o vasilhame.

NO ESTRANGEIRO — Londres: a Guiana Inglesa pretende para já a independência. * «O Governo sem Butler não teria sido viável» — afirmam jornais britanicos. * Sophia Loren teve alta.

DIA 22

EM PORTUGAL — 70 veterinários europeus, reunidos em Lisboa, na Conferência da Comissão para a Europa do «Office International des Epizooties». * Os novos embaixadores da Holanda e dos Estados Unidos entregam credenciais ao Chefe do Estado.

NO ESTRANGEIRO — O imperador da Etiópia conferenciou com Ben Bella. * A maior ponte aérea em tempo de paz: 356 aviões. * Camponeses mexicanos invadiram propriedades.

DIA 23

EM PORTUGAL — Chega a Lisboa o ministro do Comércio e da Industria das Filipinas. * Punido com inactividade pelo período de um ano e meio o presidente da Camara de Goa á data da invasão.

NO ESTRANGEIRO — O «Times» critica Home pela decisão de adiar a abertura do Parlamento. * Vitória da Inglaterra (2-1) sobre o «Resto do Mundo» perante cem mil espectadores.

DIA 24

EM PORTUGAL — Parte de uma aldeia vai ser sacrificada com a entrada em funcionamento da nova barragem do Távora. * Vai começar a erguer-se a primeira torre (norte) da ponte sobre o Tejo — noticia-se.

NO ESTRANGEIRO — Prémio Nobel da Literatura: o poeta grego Seferis. * Termina a operação «Big Lift». * «A Inglaterra não entregará as suas armas atómicas á Alemanha ou a outro país» — afirmou Home.

DIA 25

EM PORTUGAL — Inauguração da Fonte Luminosa da Praça do Império, em acto comemorativo da tomada de Lisboa aos mouros. * Prossegue a visita do ministro das Obras Publicas ás barragens do Norte. * Bodas de Oiro da Faculdade de Direito de Lisboa.

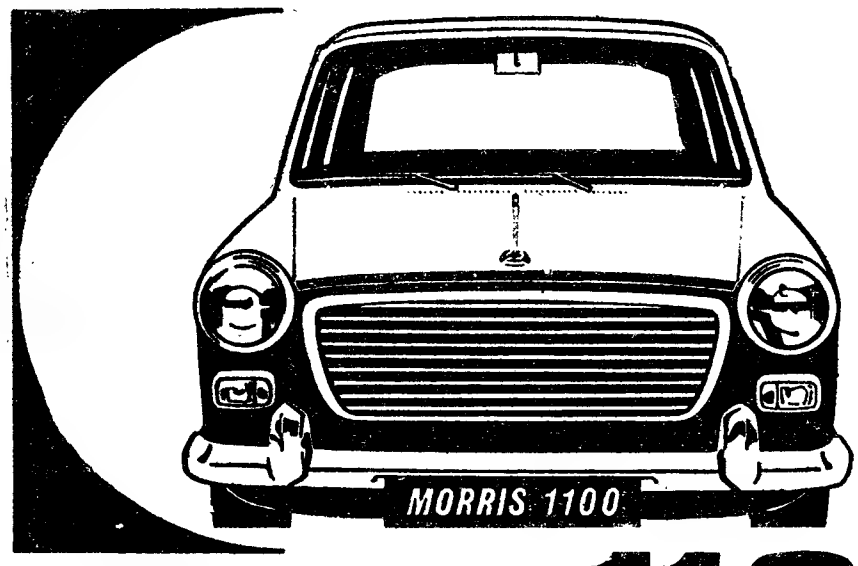
NO ESTRANGEIRO — O rei Hassan II e Ben Bella devem avistar-se breve — anuncia-se. * Começou em Haia a reunião da União da Europa Ocidental, em que participam representantes dos «Seis» e da Grã-Bretanha. * Dean Rusk chegou a Bonn.

«RECORD» DE MATERNIDADE

Uma senhora de 63 anos e meio de idade, deu á luz um menino, em Inglaterra. O «record», entretanto, não é mundial. O Departamento Japonês de Assistência Social registou em 1961 o caso de uma senhora que se tornou mãe aos 65 anos de idade e assinalou outros seis casos de maternidade depois dos 60 anos.

um automóvel de características inultrapassáveis na sua categoria

suspensão hidro-elástica
travões de disco à frente
bloco motor transversal

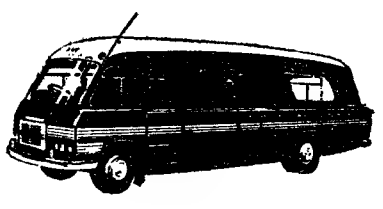


MORRIS 1100

GARANTIA

Em exposição nos stands de
A. M. ALMEIDA, LDA.
LISBOA • AVENIDA DA LIBERDADE, 11-11A
PORTO • RUA DE SÁ DA BANDEIRA, 501
AGENTES EM TODO O PAÍS

1 ANO OU 20.000 KM.

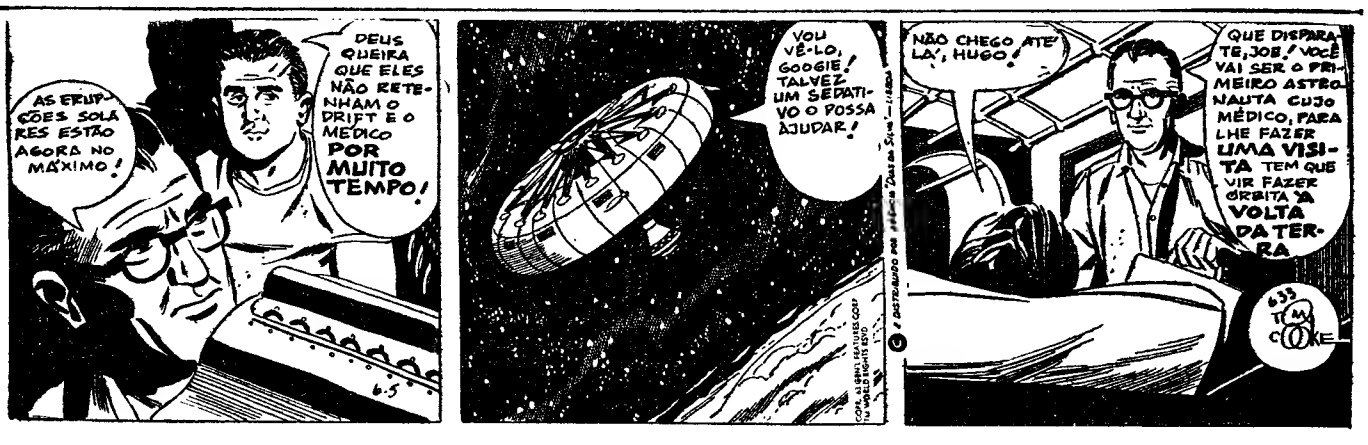


ENCONTRA-SE EM PORTUGAL ATÉ 31 DE JANEIRO DE 1964 O CAMIÃO **ESCOLA-MÓVEL BMC** QUE ESTÁ A PROPORCIONAR CURSOS DE APERFEIÇOAMENTO E TREINO AOS MECÂNICOS DOS SERVIÇOS TÉCNICOS DE ASSISTÊNCIA ÀS MARCAS DAS FÁBRICAS **B M C**

MARLO

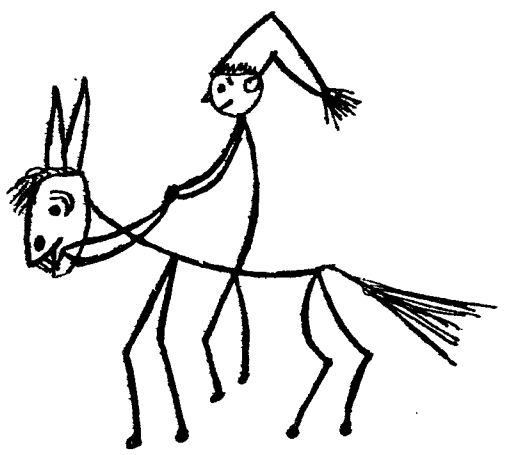
O HOMEM DO ESPAÇO
Por PHIL EVANS e TOM COOKE
sob a orientação científica
do dr. J. M. LEVITT

633



PARA OS MAIS PEQUENOS

As distracções do senhor Pulquério



Naquela manhã a senhora Pulquéria disse ao marido:

— Então, homem, não te despachas? Hoje é dia de feira na vila e com esse teu descanso, quando lá chegas já a feira acabou.

— Tens razão mulher, concordou o senhor Pulquério. Já não me lembrava que hoje é dia de feira na vila. O que queres tu que eu vá comprar?

— Valha-te Deus, homem! Então não te lembras do que combinámos? Preciso de um pote para as azeitonas, e de um saco de tremoços, que aqueles já estão no fim.

— Está descansada. Eu vou tratar disso.

A senhora Pulquéria era muito trabalhadeira. Além de tratar da casa e de ajudar o marido na fazenda, tinha uma vendazinha ao domingo. Sentava-se á porta da rua com um alguidarzinho de tremoços e outro de aezitonas, e não lhe faltava freguesia: todos os rapazinhos e todas as rapariguinhas gostavam de lhe comprar uma medida de azeitonas ou de tremoços, porque os não havia tão bem apaladados como os seus, em toda a aldeia.

O senhor Pulquério acabou de se preparar, enfiou o barrete até ás orelhas, aparelhou o «Ruço», pulou para cima dele — e aí vai, direito á feira. E, pelo caminho, ia pensando.

— «Desta vez a minha Pulquéria não há-de ter que dizer. Sou um distraído, eu sei que sou, mas só tenho duas coisas para comprar, e não me vou esquecer».

E assim foi. Comprou um bom pote de barro, um grande saco de tremoços graudos, carregou com as compras para cima da albarda do «Ruço», enleou tudo muito bem enleado para se não desequilibrar, e foi cumprimentar o compadre Fagundes.

Em casa do compadre, conversa para aqui, conversa para ali, o tempo foi passando.

— Ai, que se me faz tarde! Tenho de me ir embora, que já não chego á aldeia senão alta noite. Adeus compadre Fagundes, adeus comadre Fagundes.

— Até mais ver, compadre Pulquério. Não se esqueça de dar as nossas recomendações á comadre Pulquéria!

O «Ruço», tope-tope, com o seu passo miudinho e rápido, seguia sem ser preciso guiá-lo, que ele sabia muito bem o caminho. E, atrás do «Ruço» caminhava o senhor Pulquério, satisfeito da vida, porque o dia lhe correra bem.

O pior é que a noite chegou e, entre pinheiros, estava escuro. Mas nem o «Ruço» nem o senhor Pulquério se amedrontavam com a escuridão. E lá iam até que, de repente, o «Ruço» estacou e o senhor Pulquério viu como que uma toalha branca estendida no chão, á sua frente.

— «Ora esta! Pensou o camponês. Julgava que a ribeira estava seca, e afinal está cheia de água. Que distracção a minha! Não me lembra de a ter atravessado. Foi por vir montado no «Ruço». E agora?».

O burrinho continuava especado em frente da toalha branca estendida no chão.

— O melhor que tenho a fazer, é atravessar a ribeira a nado. O melhor é como quem diz, não tenho outro remédio. Até vai ser bom. Aproveito para tomar banho, porque venho cheio de poeira. Espera aí, «Ruço». Vou fazer uma trouxa da minha roupa e dar um bom mergulho.

O senhor Pulquério despiu-se, fez uma trouxinha da roupa, e pô-la em cima do «Ruço», entre o pote de barro e o saco dos tremoços.

— «Deixa-te estar, continuou o senhor Pulquério, certo de que o burrinho o entendia, como afinal era costume. Primeiro tomo o meu banho, depois tu atravessas a ribeira.

E, sem mais demora, o senhor Pulquério atirou-se. Catrapuz. Ao mesmo tempo, soltou um grito que espantou o «Ruço». A ribeira estava seca. O luar, surgindo por entre os pinheiros, batia na areia branca do leito da ribeira, fazendo-a brilhar, como uma toalha branca estendida no chão.

Nunca o distraído senhor Pulquério tivera uma distracção tão grande na sua vida! E teve muita sorte, porque não partiu a cabeça. Só fez um grande «galo» na testa, e magoou uma perna.

Todo aborrecido voltou a vestir-se, e lá seguiu atrás do «Ruço», a ralhar, a ralhar:

— «Ó meu grande pateta, porque foi que paraste? Porque não atravessaste logo a ribeira, se ela está seca? Por tua causa é que eu apanhei este valente trambulhão!».

Quando chegou a casa, a senhora Pulquéria, muito ralada, mal podia acreditar no que via e ouvia.

— Não te queixes do animal, homem de Deus, queixa-te da tua grande distracção! Já se viu uma assim?

Mas o senhor Pulquério teimava que o «Ruço» é que tinha tido a culpa.

TIA MARIA LUCIA

TROVAS

Quem tem janelas de vidro
não pode atirar pedradas;
eu fui atirar ás vossas,
achei as minhas quebradas.

Dá-me uma pinguinha de água,
quero molhar a garganta;
que eu sou como o rouxinol,
quando bebe logo canta.

A esquisitice de dona Cegonha

Na margem de uma ribeira,
mui satisfeita e lampeira
passava dona Cegonha.
A quantos peixinhos via
o enorme bico torcia
e fazia carantonha!

— «Eu bem preciso de almoço,
mas conformar-me não posso
a comer peixinhos tais!
Porque eu sou uma princesa,
e ao meu papo, á minha mesa
são vão manjares reais!».

Nisto, á flor da água surgia
apetitosa, uma enguia:
— «Ai credo! Cruzes! Catixa!
Nem que estivesse a morrer,
com vontade de comer,
eu paparia tal bicha!».

Mais peixinhos se mostraram
e junto dela boiaram,
engraçados, satisfeitos...
Dona Cegonha, pateta,
numa tolice completa,
a todos punha defeitos!...

E a Cegonha foi andando...
Já o Sol ia passando,
e no horizonte descia.
Dos peixinhos escondidos
e talvez adormecidos,
já nem um aparecia!

E a Cegonha arrependida
disse mal da sua vida!
Porque tanto desdenhara,
conseguiu passar o dia
a desprezar quanto via
e afinal, nada papara.

E no seu bucho um ratinho
roi-que-roi — o marotinho! —
pedinchava de comer...
A Cegonha bem buscava,
mas nada, nada avistava
que lhe pudesse valer!

Já regressava tristonha,
a pateta da Cegonha
que por pouco jejuou!
Nisto, a caminho da toca,
aparece uma minhoca
que a Cegonha aproveitou.

... ...

Sirva bem esta lição
ao menino resmungão
que faz má cara e beicinha
e, ás vezes, tem perrice,
a pensar na gulodice
e a desprezar a sopinha!

TIA LUÍSA

Oiçam lá esta!...

A mesa, num dia de anos, um convidado quebra um copo. Luisinho, que não sabe estar calado, exclama:

— Olha, olha, mãezinha!... E logo foi um dos copos que a vizinha nos emprestou!

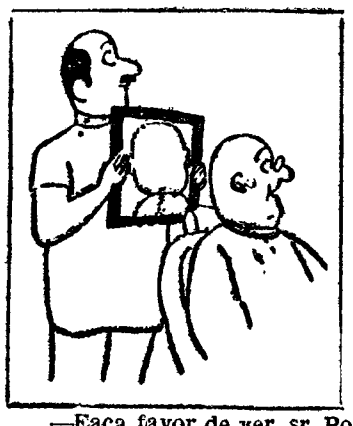
*

A mãe — Descascaste a maçã antes de a comeres, como te recomendei?

O filho — Sim mãezinha.

A mãe — E que fizestes ás cascas?

O filho — Comi-as depois da maçã.



— Faça favor de ver, sr. Policarpo, se está a seu gosto!

As canas floríferas — ou canas índicas — são um ornamento característico de Lisboa. As flores desta vigorosa planta, quando escariates, como, por exemplo, as da Avenida, resplandecem, e dão muita vida ao ambiente que as rodeia

JARDINAGEM

Trabalhos de Novembro

Parece que o Verão resolveu ignorar o calendário. A verdade é que entrou decididamente pelo Outono dentro. Até quando prolongará a sua estada numa estação que não lhe pertence? Não se sabe. Mas a temperatura vai descendo progressivamente, e a chuva virá anunciar a chegada do Inverno, não tarda nada. Estamos a poucos dias do mês de Novembro, e o colorido teima em ficar nos jardins, onde muitas plantas se mantêm ainda verdejantes e floridas, mercê de um Verão muito temperado. As dálias encontraram-se com os crisantemos. Mas os amadores de jardinagem não podem perder tempo. Quem não procedeu anda á limpeza dos canteiros e dos vasos, quem não arrancou as plantas anuais e não preparou a terra para as novas plantações, deve fazê-lo imediatamente, pois dspõe já, certamente, de pouco tempo. Quem não proceder as estas operações pode perder as esperanças de conseguir boas colheitas de flores na próxima Primavera.

Preparar a terra, significa revolvê-la bem, libertá-la de todas as ervas, estrumá-la convenientemente.

Os resíduos vegetais dos jardins devem ser queimados, por ser este o melhor processo de eliminar os parasitas que se escondem neles e destroem as plantas.

A época dve ser aproveitada para a plantação de todas as qualidades de roseiras. Nas regiões mais quentes do País, quem desejar colher rosas mais cedo, deve proceder á poda das roseiras.

E' também o mês de Novembro propício para a plantação de bolbos e de raízes, dos quais daremos uma relação no fim desta nota.

As árvores de fruto e de ornamentação podem ser plantadas durante o mês que se aproxima, com grandes probabilidades de êxito.

Assim que comece a chover, ou se note humidade no ar, abriguem-se as plantas gordas.

Segue-se uma relação de sementes, bolbos e raízes para semear no mês que vai principiar:

Sementes — Adónis, amores-perfeitos, assembleias, begónias, calêndulas, ciclaminos, cinerárias, ervilhas de cheiro, esporas, goivos, lobélias, malvaiscos, paciências, papoulas, pensamentos, perpétuas, prímulas, chizanthus e violetas.

Bolbos — Açucenas, agapantos, amarilis, andorinhas, anémonas, beladona, borboletas, bordões de S. José, canas índicas, coroas imperiais, ciclaminos (semeados florescem melhor), clívias, crocus, esporas, flores-de-quaresma, frésias, gerberas, gipsofila vivaz, gladíolos, hoteias, íxias, jacintos, jarros brancos, junquilhos, labaredas, lírios, mombrécias, mugués, narcisos, onitógalos, palmas de Santa Rita, reanunculos, tulipas e vatsónias.

O PASSEIO DO BEBÉ

Ao fim do primeiro mês o bebé já pode sair, desde que esteja bom tempo. Se for possivel, um carrinho com boas molas é muito recomendável.

Para os seus primeiros passeios no Inverno, um tempo frio e seco é preferível a um tempo humido ou ventoso.

Quando o bebé for maior, as distracções da rua são um bom estímulo para o desenvolvimento da sua inteligência.

O Riso da Semana

REVOADA DE GRAÇAS

BOA COMPANHIA

Fazendo um passeio tarde da noite, um pastor encontra um dos seus vizinhos completamente bêbado e oferece-se caridosamente a acompanhá-lo até casa. Chegados lá o bêbado pede ao pastor para entrar em sua casa. O pastor recusa, alegando a hora tardia.

— Oh! nada mais que um minuto, senhor Pastor, diz penivelmente o bêbado. Eu gostava muito que a minha mulher visse com quem eu saí esta noite.

CRIANÇAS

O Zezinho vai á procura da avó e diz-lhe muito comovido:

— Avózinha, o diabo morreu!

— O diabo morreu? Quem te disse isso?

— Eu tenho a certeza, avózinha. Eu vi o enterro. Quando vinha da escola, ia a passar um enterro e a porteira aqui do lado, disse para a senhora do rez-do-chão: «Pobre diabo. Lá vai ele morto!».

AO TELEFONE

Um general telefona para o Estado-Maior:

— Al. E' do Estado-Maior?

E ele ouve uma voz que da outra ponta do fio lhe responde.

— T's um grande pandego!...

— Quem fala aí? Isso são maneiras de responder? Fique sabendo que eu sou o general.

— E eu, sabes quem sou?

— Não.

— Então tanto melhor.

CONFIDÊNCIA

Uma jovem recém-casada faz as suas queixas á sua melhor amiga:

— Isto é muito triste! Imagina tu que quando eu mudo de robe, o meu marido não é capaz de dar por isso!

— Tens que te habituar. E' sempre assim. Desde que um homem sabe o que contém um embrulho nunca mais se preocupa com a embalagem.

OS VELHOS SABEM MUITO

Um velho tio, casado e filósofo, dizia para o sobrinho novo e celibatário:

— Olha, meu rapaz, tu só conhecerás o que é a felicidade depois de te casares.

— O tio tem a certeza disso?

— Sim, meu rapaz, mas então já será tarde.

TUDO SE EXPLICA

Perguntaram áquela mulher por que razão tinha decapitado o marido e ela respondeu: «Porque tinha perdido a cabeça».

Labaredas... humorísticas

— O dia está-nos a correr mal. Ainda por cima começou a chover!

— O' 32, deixa-te de brincadeiras!

CARTA DE UMA BOA MÃE

Trata-se de uma boa mãe que escreve a seu filho que foi para a tropa.

Meu querido filho:

Pego na pena para te escrever a lapis esta carta porque o gato entornou o tinteiro. E andamos com muita sorte porque o tinteiro já não tinha nada.

Ha muito tempo que estás no regimento, tanto como aquele que tu estás aí, e verdade verdade, não tinha ainda dado pela tua falta, mas agora que tu partiste sinto bem que tu não estás cá.

Domingo foi a festa cá da terra e o senhor regedor organizou uma corrida de burros e foi pena que tu cá não estivesses, porque senão com certeza que tinhas ganho o primeiro prémio.

Já estivemos todos doentes, veio o doutor e ninguém está doente. Depois que foram todos curados. Envio-te três camisas novas feitas de três camisas velhas do teu pai, e peço-te que quando estiverem velhas, mas tornes a mandar para fazer camisas novas para a tua irmã.

Domingo que vem é a festa do concelho e eu tenho-me lembrado muito de ti, porque há, como sabes, o mercado dos porcos.

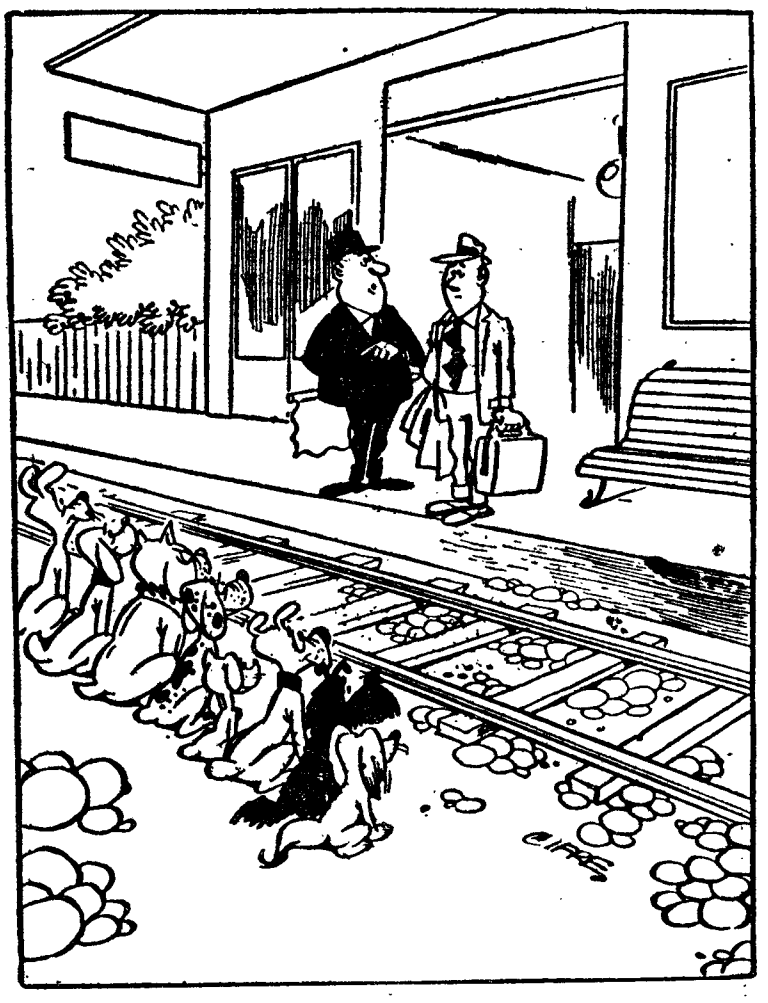
Agora participo-te que teu irmão se vai casar com uma mulher. E' aquela que tanto nos fez rir no dia do enterro do teu avô.

Espero que sejas um bom soldado como ele foi, que teve cinco ferimentos, um na coxa e mais quatro em Africa.

Aqui todos vão bem excepto o teu tio Chico que morreu. Espero que esta carta te vá encontrar na mesma.

Muitos beijos da tua mãe

FECELIDADE DE JASUS



— O vagão-restaurante pára sempre aqui.

História de cow-boy

Numa pequena cidade do Texas um jovem «cow-boy» passeia pelas ruas na sua charrette de dois cavalos, depois pára á porta de um bar, apeia-se e entra para tomar um Whisky e um instante depois sai. Oh! surpresa! A charrette e os cavalos tinham desaparecido. Furioso torna a entrar no bar e grita ameaçadoramente:

— Se não me põem ali outra vez a minha charrette, com os meus dois cavalos, faço o mesmo que fez o meu avô há cinquenta anos, neste mesmo lugar.

Consternação geral!

O barman a tremer de medo aproxima-se do «cow-boy», apresenta-lhe as suas desculpas, dá-lhe razão e depois de lhe ter oferecido um segundo Whisky, promete-lhe que fará todas as pesquisas necessárias para encontrar a charrette. Mais calmo o «cow-boy» prepara-se para sair quando o barman se lembra de lhe perguntar:

— E que fez há cinquenta anos o seu avô?

— Ora, o que fez, voltou para casa a pé...

—Pianíssimo! Pianíssimo quer dizer que deixe de soprar como um fole, seu animal!

PANORAMA INTERNACIONAL

O conflito fronteiriço argelo-marroquino

O conflito fronteiriço argelo-marroquino recorda, pelo carácter incerto das operações, pela abundância e contradição dos comunicados de ambas as partes e pela imprevisibilidade da evolução que os acontecimentos virão a tomar, o diferendo recente que opôs a União Indiana á China Continental. Outro traço comum á luta sino-indiana é a profusão de países que espontaneamente se têm oferecido como medianeiros. No conflito entre Argel e Rabat são verdadeiramente admiráveis os esforços de imaginação tanto dos Governos árabes que se têm apressado a oferecer os seus préstimos, como de organizações regionais, continentais e internacionais que têm procurado fazer de sua possível intervenção o instrumento capaz de pôr termo a uma luta a todos os títulos lamentável. Por Argel e Rabat têm desfilado, num cortejo ininterrupto, políticos e diplomatas, como emissários dos seus respectivos Governos. Pela sua qualidade de chefe de Estado e pelo papel que desempenhou na histórica reunião de Addis Abeba, sobressai nesta missão de bons ofícios o imperador etíope. Neste aspecto há diferenças importantes relativamente á intensidade e ao volume das tentativas de mediação verificadas no conflito entre os dois grandes Estados asiáticos. As iniciativas dos países afro-asiáticos que se esforçaram por conseguir uma solução pacífica do diferendo sino-indiano verificaram-se, sobretudo, na ultima fase da luta e caracterizaram-se por uma unidade de esforços que teve a sua expressão na conferência de Colombo.

A forma como se tem processado os acontecimentos da luta fronteiriça argelo-marroquina e a reacção dos dirigentes dos dois países autoriza a pensar que não estamos diante de um simples acidente que a solidariedade entre os Estados em questão, reforçada pelo auxílio durante a luta histórica pela independência, contribuiria para desfazer. Há profundas divergências ideológicas entre os chefes políticos das duas nações e são notórios os receios que a revolução argelina inspira ao regime vigente em Marrocos. Os ataques dirigidos da Argélia contra a monarquia Alaouita e o tipo de argumentos usados pelos dirigentes marroquinos não oferece dúvidas acerca do abismo que separa os dois regimes e que só dificilmente poderão manter no futuro relações normais e amistosas. Na guerra de invectivas entre Argel e Marraquexe visa-se atingir o povo que, em ultima análise, será o juiz do pleito e cujas convicções, forjadas nas realidades em que se processa a sua vida normal, não podem deixar de vir a exercer considerável importancia no desfecho da contenda.

O facto da luta fronteiriça entre os dois países haver surgido durante a crise provocada pela rebelião Kabilia e a manifesta inferioridade da Argélia no que respeita a equipamento militar, levam a admitir de onde teria partido a agressão. Essa, aliás, poderia ser uma forma de resposta de Rabat num momento de dificuldade do Governo de Argel, que acusa de responsabilidade no «complot» registado em Marrocos contra o regime personificado pelo rei Hassan. O soberano marroquino não deve acalentar dúvidas acerca dos perigos que corre o seu trono e é natural que queira tomar a iniciativa de uma ofensiva prudente a ser vítima passiva dos ventos de progresso que se apostam em fazer desaparecer de Africa e do Médio Oriente as monarquias que ainda restam, como regimes retrógrados e ultrapassados. E pelo espírito de iniciativa e tenacidade com que defende a monarquia pode comparar-se Hassan II ao rei Hussein da Jordânia.

A pergunta que ocorre naturalmente é se o conflito que eclodiu não constituirá o rastilho da explosão que provocará profundas alterações no horizonte político de Marrocos. O choque armado logrou a unidade dos partidos da oposição ao lado do soberano. Mas passados os efeitos da primeira reacção, não conduzirão os acontecimentos a reflexões de profunda influência na vida das instituições nacionais marroquinas?

A FIGURA DA SEMANA

Alexander Home

O novo primeiro-ministro inglês, que assumiu a chefia do Governo num ambiente que oscilou entre a surpresa, a reacção desfavorável da Imprensa e a crítica mais ou menos aparente de alguns sectores do seu próprio Partido, esforça-se por imprimir uma nota do dinamismo e decisão á política do Gabinete que dirige. E nessa atitude é evidente a intenção de apagar a ideia de marasmo e impotencialidade deixada pelo Governo Macmillan.

«Sir» Alec tem evidenciado até agora, no esboço de acção que um político pode desenvolver nos primeiros dez dias do seu mandato, aquelas qualidades que mais lhe eram conhecidas e os inconvenientes que com insistência lhe atribuiam. Revelou-se hábil na constituição do Governo e na atribuição das tarefas mais ingentes e exibiu uma admirável maleabilidade na consecução de uma empresa que não se afigurava fácil por exigir o acordo de oposição: o adiamento da sessão parlamentar, de maneira a permitir a sua entrada nos Comuns depois da sua eleição pelo círculo de Kinross. Nas declarações que fez na Televisão e na entrevista que anteontem concedeu ao jornal «Daily Express» o novo primeiro-ministro abordou problemas de política internacional (limitando-se a reeditar as posições defendidas durante o Governo Macmillan). Todavia não se debruçou, como seria de esperar, sobre os problemas de política interna. E era natural que o fizesse devido ao descontentamento da opinião pública pela acumulação e agravamento dos problemas nacionais e, nomeadamente, dos de ordem social. É possível que «Sir» Alexander Home, que não ocultou a sua impreparação em problemas económicos e de política externa, se ocupe agora com os técnicos desses problemas, a fim de definir os traços dominantes da orientação que se propõe seguir.

Em qualquer caso poder-se-á dizer com certa propriedade que bastaram os primeiros oito dias de permanência na chefia do Governo para que «Sir» Alexander desse o tom das suas possibilidades na condução da política inglesa.

A união sírio-iraquiana terá de vencer o escolho da rebelião dos Kurdos

O anuncio de que tropas sírias colaboram nas operações contra os Kurdos no norte do Iraque veio pouco tempo depois do acordo instituindo a união militar entre a Síria e a Republica iraquiana. Embora a presença das forças sírias no Iraque possa parecer uma consequência desse acordo, na realidade, já antes dos Governos de Bagdad e de Damasco anunciarem a união militar corriam rumores de que os Sírios colaboravam na repressão iraquiana da revolta kurda. Por outro lado, é sintomático que a participação dos Sírios nas operações tenha sido revelada oficialmente logo após o anuncio da união militar entre os dois países.

A questão kurda aparece, assim, misturada no acordo militar sírio-iraquiano. Ora, dadas as dores de cabeça que ela tem provocado aos dirigentes do Iraque, pode muito bem ser que tenha constituído uma das razões a levar os Iraquianos á união militar com a Síria. Por seu lado, os Sírios também possuem uma minoria kurda no seu território, não representando, contudo, um problema tão grande como a minoria kurda no Iraque. Aliás, os kurdos não se encontram apenas em território iraquiano ou sírio, mas igualmente na Turquia e na Pérsia. Nove milhões e meio de kurdos distribuem-se, assim, por esses quatro países. O problema para os kurdos e a questão kurda para os Árabes, que formam a maioria das populações da Síria e do Iraque, reside muito simplesmente no facto dos kurdos não serem árabes. Além disso, possuem características próprias, bastante diferentes das dos árabes e, através dos séculos, têm-se mostrado renitentes em se deixarem absorver. No Iraque, totalizam milhão e meio, numa população de seis milhões e meio, e cerca de 20 mil estão em armas contra as autoridades iraquianas.

O que os kurdos pedem é o reconhecimento dos seus direitos, especialmente do seu direito á autodeterminação. Mas os árabes não estão dispostos a reconhecer-lhes esses direitos. Quando a monarquia foi derrubada, a boa vontade em relação aos kurdos instalou-se em Bagdad. No entanto, foi de pouca dura, como mais tarde viria a suceder quando foi derrubado o general Karim Kassem e instaurado o actual regime. Então, surgiu a esperança de que se chegaria a um acordo entre o Governo de Bagdad e os rebeldes. Negociações foram entabuladas. Pouco tempo duraram. E os kurdos retomaram a luta, dirigidos por Mostapha Barzani.

A intransigência iraquiana em reconhecer os direitos que os kurdos reivindicam pareceu alicerçar-se na convicção de que a rebelião poderia ser esmagada. Contudo, apesar de sucessivas declarações do Governo de Bagdad de que a revolta estava práticamente aniquilada, é prova do contrário o facto dos iraquianos terem chamado em seu auxílio os sírios. Uma certa incoerência da parte dos dirigentes do Iraque não se verifica apenas neste ponto, mas também na comparação entre a atitude do Governo iraquiano relativamente ao Cairo e a atitude repressiva quanto aos kurdos. Uma das razões que os dirigentes iraquianos apresentaram para não aceitarem a união com o Egipto foi não desejarem colocar-se debaixo da direcção de Nasser, demasiado centralizadora, e acusaram-no de não respeitar as singularidades de cada um dos povos do mundo árabe, como se pode ter visto, por exemplo, no caso da Síria. Contudo, na questão kurda, os iraquianos praticam uma política que é muito semelhante, para não dizer pior do que aquela de que acusam Nasser.

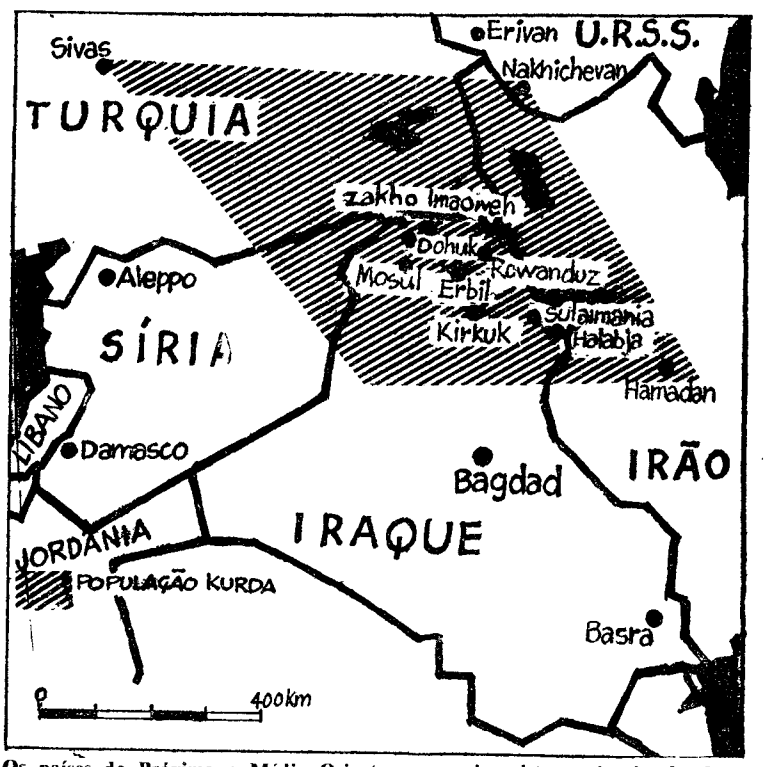
Por outro lado, é na zona kurda que se localiza a região petrolífera de Kirkuk. E é evidente que uma autonomia dessa zona poderia trazer como consequência Kirkuk escapar ao «contrôle» de Bagdad e, portanto, dos árabes.

Arrastando consigo a questão dos kurdos para a união com a Síria, o Governo do Iraque demonstrou claramente que não foi capaz, até agora, de solucionar esse problema. Como já foi esclarecido que a união militar com a Síria se transformará em união política, a inferência a tirar é que os iraquianos esperam resolver no âmbito dessa união o problema da minoria kurda e fazê-lo pela força — é evidente — já que puseram de parte a ideia de negociações. Elas são contrárias ao próprio espírito de nacionalismo árabe que caracteriza a política dos dirigentes tanto de Bagdad como de Damasco.

O problema kurdo é o problema dos povos que no panorama dos nacionalismos exacerbados acabam por ser esmagados, se não têm força suficiente para sobreviverem. O dilema é deixarem-se absorver, desistirem da luta, portanto, ou serem aniquilados.

Como não podia deixar de ser, os kurdos procuraram apoio externo,

(Continua na 10.ª página)



Os países do Próximo e Médio Oriente nos quais existem minorias kurdas, em regiões contíguas. Os kurdos são em numero de 9 500 000

Menor interesse russo em ver Pequim na O. N. U.

Mais uma vez, como tem sucedido todos os anos desde 1950, a admissão da China comunista na O. N. U. foi rejeitada na Assembleia Geral da organização. Contudo, este ano, o facto repetiu-se com uma alteração. A iniciativa da proposta da entrada da China Popular não pertenceu á União Soviética, como nas ocasiões anteriores, mas á Albânia, o aliado de Pequim na disputa ideológica com Moscovo.

Além disso, a U. R. S. S. não pôs muito calor no apoio á proposta. O seu delegado Fedorenko, no discurso que proferiu sobre o assunto, na Assembleia Geral, evitou fazer os habituais elogios ao regime comunista chinês.

Por outro lado, verificou-se uma coincidência que pode ter um significado especial. Na manhã em que, na Assembleia, o delegado da Albânia falava sobre a proposta de admissão da China Popular, os cosmonautas russos Valentina Terechkova e Yuri Gagarine visitavam a sede das Nações Unidas, devendo ali dar uma conferência de Imprensa, mas só á tarde. No entanto, foi repentinamente anunciado que os astronautas receberam, afinal, a Imprensa de manhã, á hora em que o representante albanês pronunciava o seu discurso. É claro que os jornalistas preferiram entrevistar Valentina e Gagarine a ouvir as palavras do delegado da Albânia. E, desta maneira, o discurso foi «ofuscado», por causa de uma coincidência de horas, surgida inesperadamente.

Teria sido uma coincidência ocasional? O leitor poderá julgar melhor se souber que o ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, Andrei Gromyko, achou por bem estar ausente quando o representante albanês discursou.

É aparente uma diminuição do interesse russo pela admissão de Pequim. E essa diminuição de interesse verifica-se quando se atribui a Kruchtchev o intento de fazer «excomungar» os chineses pelos seus camaradas comunistas.

Quanto aos Estados Unidos, continuaram a rotina das declarações contra a China Popular e a sua entrada nas Nações Unidas. Para o Governo de Washington, a delegação da Formosa continua a representar toda a China, embora haja sugestões de que a questão do reconhecimento do regime de Pequim possa voltar a ser ventilada nos E. U. A. depois da eleição presidencial do próximo ano.

Enquanto os Estados Unidos não alterarem a sua política em relação á China e mantiverem, por outro lado, a sua grande influência na O. N. U., a China Popular não terá muitas probabilidades de entrar na organização mundial. O que não quer dizer que não se verifique já evolução na maneira de abordar o problema por parte de outros países. A França, por exemplo, teria exercido pressão sobre os Norte-Americanos para que deixassem entrar a China continental nas Nações Unidas.

Assim, temos, por um lado, Kruchtchev a perder o entusiasmo pelo caso da representação chinesa na O. N. U. e, por outro lado, de Gaulle a ganhar interesse pelo mesmo caso, além de pensar em reconhecer o regime de Pequim.

Não há duvida que se estão a dar transformações. E se elas continuam a processar-se, e ao ritmo presente, o panorama internacional apresentar-se-á dentro em pouco muito modificado.

Graetz RÁDIO TELEVISÃO GRAVADORES
Neto & Morais
Rua Correia Teles, 22 D — Lisboa

AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR
PARA GRANDES VIAGENS
17-M SUPER NOVOS
L.ª St.ª Bárbara, 5-B — T. 73465

Em AGUEDA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na agência Raul Conde.

A minha vida particular só a mim diz respeito

(Continuação da 1.ª página)

actrizes. Além disso toda a gente fala, comenta e sentencia e faz perguntas: por que terá ela feito isto assim? Mas, de qualquer forma, seria uma tolice não ir ver o filme. E, por fim, a curiosidade venceu-me.

A cena que mais me agradou e da qual me sinto mais orgulhosa é aquela em que Cleópatra ouve o seu amante, Marco António, contar o seu casamento com Octávia.

Então, ela torna-se frenética e fica enraivecida. Grita, empunha um punhal e apunhala a sua roupa, o seu leito, os objectos da casa, onde antes viviam juntos. Entreguei-me com tal firmeza, naturalidade e energia a essa representação que até desloquei o polegar. O punhal era grande, com um pesado punho e cheguei a enterrá-lo na madeira da cama, numa profundidade de 15 centímetros.

Tive de repetir esta cena muitas vezes, durante todo o dia. A minha mão ficou tão rígida, tão dorida, que, durante vários dias, não pude, sequer, segurar um lápis. Depois de quase ter partido a mão, tenho o direito de esperar que esta cena seja um êxito.

O carácter colossal e grandioso da produção nunca me assustou. Estava a representar uma mulher fascinante, complicada, mas cheia de interesse. O cenário, com todas as suas coisas belas, agradava a toda a gente. Também me impressionava, mas a grandeza dos exteriores não me dominam, nem influenciam quando me entrego ao trabalho.

Os que me viram no «set» afirmam que os surpreende que eu possa trabalhar tão intensamente numa cena violentamente emocional e, depois, sair dela fazendo palhaçadas, rindo e brincando. O riso e a diversão são simples descontracções emocionais.

Nós não gostamos de mostrar aos outros que ficamos perturbados pelo nosso próprio desdobramento de emoções. Entregar-se demasiado a sério é sempre pouco elegante e, talvez, um aspecto do medo.

Mas não esqueçam que há outros artistas em «Cleópatra», além de mim! Rex Harrison está insuperável: brilhante, diferente. A figura de Rex — o que faz com que Rex seja Rex, realmente — transluz no seu César. Neste papel ele é frio, tranquilo, inabalável.

E devo dizer, também, que Richard Burton está maravilhoso no papel de Marco António. É, sem duvida alguma, um dos maiores actores, que passaram pelo cinema ou pelo teatro. É maravilhoso trabalhar com ele, porque se entrega completamente ao seu trabalho!

E, contrariamente a muitos outros não é um muro de gelo. Tem electricidade. Fala em verso como se estivesse a dizer prosa e as suas palavras soam sempre como poesia.

Sonha como se pensasse em voz alta. A sua maneira poética lembra-me a pintura de Van Gogh: estranha, cheia de colorido, selvagem. E Van Gogh sempre me faz chorar.

Além disso Richard é galês, nasceu no País de Gales. E que pensar dos galeses? Nenhum é completamente franco. Todos são sinuosos, reservados e algo estranhos.

Digo muitas vezes a Richard que se lhe fizessem uma «lobotomia», saltariam da sua cabeça serpentes, rãs, cobras, morcegos, sapos... Por fim apareceria, talvez, um gafanhoto com um elegante volume de Shakespeare — teria que ser sonetos — debaixo do braço. Richard tem autêntica paixão pela palavra escrita. O melhor presente que posso dar-lhe é a colecção — que tem centos de volumes — da «Everyman's Library» que estou agora a encadernar em pele. Os livros também me entusiasmam, mas é preciso que estejam bem encadernados. Esta nossa colecção virá a ficar por uns dez mil dólares (mais de 280 contos).

Richard tem, também, um sarcasmo que é mais mortífero do que uma guilhotina. Além disso ainda tenho que suportar aquilo a que chamo o seu «quarto de hora galês». Na verdade, parece-me que os celtas, tal como os judeus, têm uma melancolia profunda, com períodos de depressão quase mortal, preocupados, sèriamente consigo próprios e com o fim do Mundo. É como que um redemoinho tenebroso e tremendo que os lança por terra e os atira para o abismo. Quando tal acontece, afasto-me dele, completamente, e vou tocar piano. Aprendi, assim, a não fazer caso desse «quarto de hora» porque já sei que os galeses são assim mesmo.

Sou feliz. Quer acreditem ou não, sou feliz!

As pessoas perguntam-me se sou realmente feliz. Sim. Sou feliz. E gostaria que toda a gente o fosse, também, pois a unica nuvem que escurece a minha felicidade é o facto de saber que nem todos são felizes.

Mas também não quero dizer, impor ao Mundo o que deve pensar de mim. Se muita gente tem, infelizmente, uma opinião desfavorável a meu respeito, será porque isso já assim tinha que ser. Era inevitável. E seria idiota não esperar que assim acontecesse. É que para mim ser honrado e coerente é ser-se o que realmente se é. Não gosto de usar qualquer disfarce, de fingir. Não que não me importe. Mas o que eu sou, realmente, é assunto pessoal, meu e dos que me rodeiam de perto. Estes são os unicos que têm o direito de saber.

Afirmei em tempos que não voltaria a trabalhar para a M. G. M. Mas ofereceram-me um milhão de dólares e dez por cento dos lucros para actuar, como estrela, em «Hotel Internacional». Pensei que era uma bela proposta e não tive sequer a audácia de pedir mais.

Quando terminei os meus dezoito anos de contrato com a M. G. M., não era natural esperar uma chamada telefónica, um telegrama, ou mesmo uma rosa murcha de agradecimento?! Parece-me bem que sim. Mas nada me deram. Algumas «estrelas» que deixam uma companhia dizem que, pelo menos, o porteiro do estudio lhes disse adeus. A mim nem isso sequer. Nem mesmo me felicitaram quando obtive o prémio da Academia, um «Oscar» graças á minha interpretação no filme «O numero do amor»

Não conto voltar a viver na Califórnia. Nasci em Londres e, por muito tempo, tive as duas nacionalidades, a inglesa e a norte-americana. Se me casasse com um inglês, a minha nacionalidade poderia mudar.

O problema dos impostos é premente e angustioso para os americanos que vivem na Europa, especialmente para aqueles que ganham tanto como eu. De cada dolar (28$80) ficam-me, apenas, pouco mais de 1$50, e creio que, qualquer dia, trabalharei sem nada receber e farei, então, o que, na verdade pretendo fazer.

Quando estive doente em Londres, os médicos declararam que não devia voltar a viver num clima frio. Mas agora parece que me sinto bem. Talvez devido á minha perversidade natural...

Ao terminar «Cleópatra» levei para casa uns sessenta vestidos, mas o chefe de produção veio buscá-los a todos. Eu queria usá-los como trajos de noite fabulosos, depois de adaptados. Mas hoje sou muito mais tolerante quanto aos vestidos. Antigamente só me vestia na Dior. Agora todos os bons desenhadores franceses me agradam.

Quando estive em Moscovo, a fim de tomar parte num festival cinematográfico, ao sair do automóvel, perto do Kremlin, o vento despenteou-me. Alexandre, o cabeleireiro, ia comigo. Pegou num pente e num pulverizador e ali mesmo, no meio da Praça Vermelha, compôs-me o cabelo. Disse, então, para comigo: Isto deve ser o cumulo do capitalismo!...

Alexandre é um dos meus grandes amigos.

É francês. Não fala inglês e eu não falo francês, mas entendemo-nos perfeitamente. E nunca trocámos palavra, e ele decide cortar-me o cabelo quando vou a Paris, fá-lo e eu aceito o facto sem o contrariar. Deve ser um grande alívio para ele livrar-se, então, por um momento, das mulheres tagarelas.

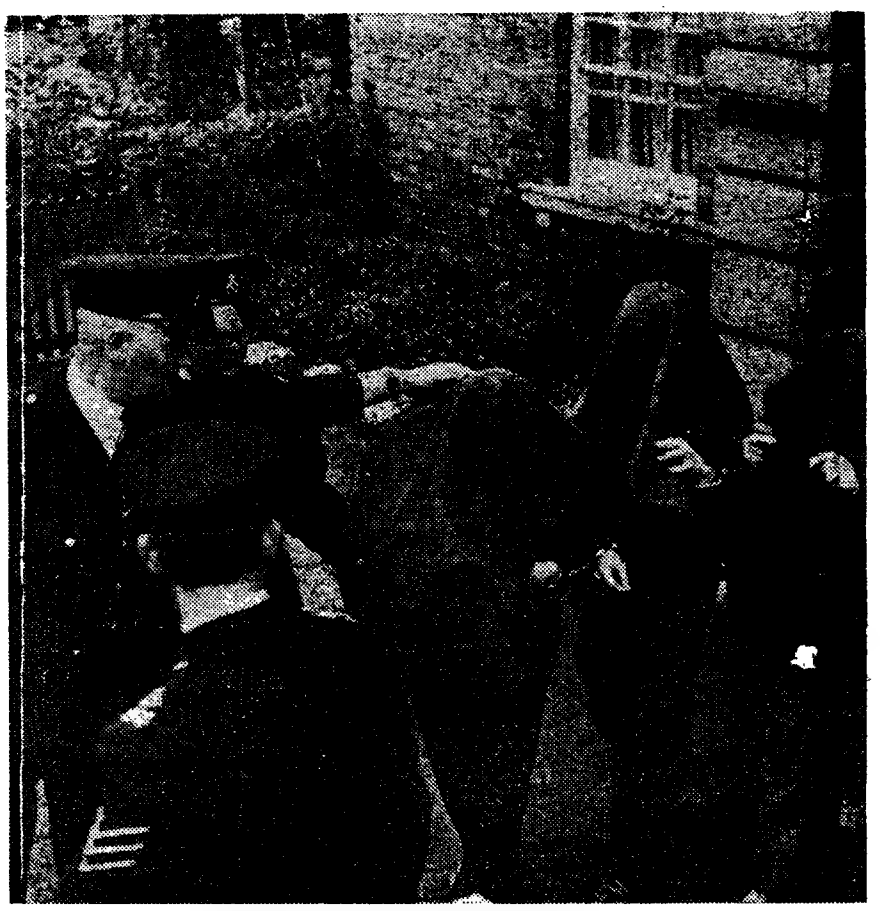
As opiniões de alguns jornalistas e críticos a meu respeito depois de «Cleópatra», não me preocupam. A imagem que o publico faz de cada um não corresponde necessáriamente á verdade. Para falar francamente, nunca me dei ao trabalho de me moldar a essa imagem. Eu sei que a Imprensa me considera como uma mulher sem pudor. Mas o meu secretário procura manter os recortes e as cartas mais agressivas longe de mim. Estima-me demasiado para permitir que me façam mal. Por quê, então, expôr-se por causa disso a uma síncope cardíaca? Suponho que me consideram também uma inconsciente. E devo parecê-lo tanto que até me vêem dobrada sob uma enorme e monstruosa carga de pecados.

Mas reparem...

Todas as mulheres lutam, realmente, por serem mulheres e não para se tornarem superiores aos homens. As mulheres querem ser dominadas pelos homens e não dominá-los a eles. E esta afirmação é valida, também, mesmo para «Cleópatra».

Procuro não viver numa mentira continua. Sou um ser humano e, como todos os seres humanos, cometo erros. E é duro e difícil admitir e confessar-se o próprio erro. Se os nossos erros fazem sofrer os outros, mais tarde ou mais cedo teremos que pagar por isso. Procuramos não ferir as outras pessoas, mas, se o fazemos, no fim teremos que o pagar. Mais tarde ou mais cedo, vem sempre o ajuste de contas.

Quando Sherlock Holmes resolvia casos policiais em conversa com o seu amigo dr. Watson...



Três assaltantes do comboio-correio no momento da captu

Desafio lançado

Um dos postos da Polí

O audacioso assalto ao comboio-correio Glasgow-Londres lançou para um segundo plano quer o caso Profumo-Ward, quer os acordos de Mascovo. Milhões de ingleses acicatados pela recompensa fabulosa, concentraram a atenção no espantoso assalto. Todos tentaram uma pista e jogaram com todas as possibilidades...

No entanto, a maioria da população continuou a depositar inteira confiança nos profissionais da Scotland Yard. Todos os olhos se voltaram para a prestigiosa instituição — e os ingleses, desportivos natos, praparam-se para assistir ao desafio travado entre o «gang» que levou a efeito o assalto e os agentes que o tentam descobrir...

Como num torneio medieval, o superintendente Gerry McArthur começou por prestar homenagem ao chefe dos seus adversários, a quem qualificou de «cérebro brilhante», muito embora afirmasse que lhe deitaria a mão na primeira oportunidade. Talvez que este misterioso chefe, apelidado pela Imprensa de «Major», não tarde muito elogie os polícias que lhe movem, ás escuras ainda, apertada perseguição...

Esta famosa Scotland Yard, que alguns julgam ser tão velha como a própria Inglaterra, não tem, na realidade, mais do que 134 anos. Foi instituída precisamente no mês de Setembro de 1829 para salvaguardar o sossego dos habitantes de Londres, que nessa ocasião, além de assustados por inumeras patifarias, andavam por um milhão e duzentos mil.

Cada freguesia, então possuia os seus guarda-nocturnos e os seus agentes de Polícia.

A instituição tinha o problema dos honorários. Como os não podia pagar de modo satisfatório, recrutara gente que se contentasse com um salário mínimo, quase sempre irrisório...

Deste modo, um cavalheiro chamado Kensington, dos mais ricos da capital, dava-se ao luxo de ter, para sua segurança, três guardas-nocturnos e outros tantos polícias.

Os guarda-nocturnos eram o riso de Londres. «Sir» Nathaniel Conant primeiro magistrado de Bon Street, afirmava que «um guarda-nocturno era vulgarmente um velho que passava metade do seu tempo a dormir na sua guarita».

Uma canção popular, por sua vez, apresentava-o como «tendo cerca de 60 anos, bêbedo ou cego, estropiado, surdo como uma porta, asnático e rápido como um caracol...».

Um agente deve ser calmo e senhor de todos os seus reflexos

Além disso, imperava uma rivalidade ridícula. Por exemplo: os polícias e guardas-nocturnos de um quarteirão recusavam-se a auxiliar os de um outro quarteirão. Um ladrão, um falsário, não raro um assassino, sòmente tinham que mudar de rua para se sentir em segurança. Os bandos ditavam a lei — e a certos locais de Westminster os polícias sòmente se ousavam em grupos de seis. Uma verdadeira vaga de crimes ameaçava a Inglaterra quando, em 1829, «sir» Robert Peel, ministro do Interior, apresentou nos Comuns um projecto de lei para «estruturação da Polícia em Londres e nos seus arredores».

A lei foi votada em 29 de Junho e entrou em vigor três meses mais tarde, em 29 de Setembro. O quartel-general da Polícia instalou-se em Whitehall e tomou o título de «Serviços Policiais Metropolitanos» — denominação essa que ainda hoje perdura.

omento da captura

ado à Scotland Yard

dos maiores enigmas stos à inteligência Polícia londrina

Os polícias recrutados recebiam 19 «shillings» por semana. Deviam ter menos de 35 anos, medir cinco pés e oito polegadas e sujeitar-se a um exame médico. Segundo o regulamento, «um agente devia sempre mostrar-se calmo e ser senhor de todos os seus reflexos». Tal conselho, nem sempre foi seguido em Inglaterra...

Todos fumando cachimbo...

A eficácia da nova Polícia em breve ficou provada. Antes da sua criação, roubos e outros crimes custavam ao publico um ou dois milhões de libras por ano... Uma vez existindo tal Polícia, esse quantitativo desceu a 20 mil libras anuais!

Somente em 1842 a opinião publica a passou a designar por «Scotland Yard». Os agentes sabiam desde há muito tempo que o uniforme obstava a que se levassem a efeito investigações subtis — e o uso dos uniformes levantou muitos protestos...

Em 1842, o ministro do Interior «Sir» James Graham» autorizou o alto comissário da Polícia a nomear 12 detectives — 3 inspectores e 9 sargentos. A estes primeiros policias não faltou trabalho: eram enviados para toda a parte. Vinte e sete anos depois, o numero de agentes subia a quinze...

Tais detectives, todos amadores de cachimbo dormiam muitas vezes nos seus gabinetes, tal era a pressa em resolver os mais diversos enigmas... Conan Doyle (e até o próprio Dickens) imortalizaria, anos depois, os primeiros passos da instituição policial na figura de Sherlock Holmes...

Os tempos passados e os tempos presentes...

Foi só em 1869 que «sir» Edmund Henderseon, então alto comissário, nomeou 180 novos detectives. O sucesso da iniciativa foi fulminante: em seis meses, estes detectives prenderam 2416 pessoas, das quais 1533 (63,4 %) foram condenadas!

Actualmente, quase um século mais tarde, os métodos de investigação da Scotland Yard não são tão infalíveis: o caso Ward prova-o...

Os ingleses, no entanto, pensam que os agentes da Scotland Yard, em breve deitarão a mão aos assaltantes do comboio correio. Caso tal se não verifique, uma das mais veneráveis instituições da Grã-Bretanha perderá a sua razão de ser — e o próprio país sairá diminuído do desaire...

AS REMOTAS TRADIÇÕES E A ORIGEM DO NOME DA VELHA RUA DA PALMA

HÁ ruas em Lisboa, como, aliás, em todas as cidades, com tão acentuado caráeter no sabor e no colorido locais, tão expressivas na sua fisionomia, tão ricas de tradições que por si só definem, de certo modo, as zonas do burgo mais populares, os seus bairros típicos e os lugares inconfundíveis, de relevo histórico e celebrados pela crónica citadina, onde algumas ruas casquilhas, de feição singular, ganham fama e seduzem por um estranho fascínio. É, por exemplo, o caso «daquela bendita Rua do Alecrim», que Eça de Queiroz tanto estimava e ainda hoje mantém o mesmo ar, o mesmo indizível atractivo dos tempos em que por ali passavam as inolvidáveis personagens dos seus romances, incluindo o primo Basílio, quando ia para os doidos entuosa Luísa no Hotel Central, lá em baixo no Cais do Sodré.

Não menos afamada, e até mais cingida ao sentimentalismo e ás contemplativas nostalgias do lisboeta afeiçoado ao passadismo, sempre pesaroso pelo desaparecimento das coisas antigas e chamadas pitorescas, não menos expressiva da característica bizarra dos primitivos bairros da lendária cidade é a velha Rua da Palma, que abraçava a Mouraria e ganhou incomparável celebridade, lembrada pela Amália na canção evocadora com veemências de paixão e o verdadeiro zing fadista.

Que evocações sugerem o nome da popular e típica artéria que vem do Intendente morrer a São Domingos! E porque se chama assim o afamado arruamento, que, meio desmantelado, ainda conserva muito da primitiva expressão, contros amorosos com a volupo mesmo ambiente e a feição original a singularizá-la?

Uma palmeira milagrosa na campa de um cruzado

Tem os seus pergaminhos a *velha Rua da Palma*, com a designação cuja origem remonta aos tempos da fundação da nacionalidade e da conquista de Lisboa aos mouros, na qual, como se sabe, os cruzados em viagem para a Palestina deram ajuda decisiva a D. Afonso Henriques. Um deles, paradigma do valor dos componentes do «exército alemão que, pela Porta do Mar, diante do Cais de Santarém, invadiu o burgo» é aquele guerreiro celebrado por Camões nos «Lusíadas», entre os que vieram «lá do germanico Albis e do Reno»: «Olha Henrique famoso cavaleiro! / a palma que lhe nasce junto á cova! / Por ele mostra Deus milagre visto! / germanos são os mártires de Cristo»

E já o épico aponta a palmeira que lhe brotou da sepultura, como atributo dos prodigios operados por morte do célebre cruzado, cuja memória simbólicamente se evoca na designação da movimentada rua vizinha da Mouraria e por onde desfila a procissão da Senhora da Saude celebrada por inspirados poetas populares.

O famoso Cavaleiro da Palma, que era natural de Bonn, morreu aureolado do prestígio dos heróis quase lendários e da santidade exaltada poética e sentimentalmente enraizada na alma do povo, crente nos milagres com a mesma fé, ardente e inabalável, do rei Afonso Henriques.

Os milagres que se atribuem ás cinzas do heróico batalhador, guardadas na capela de Santo António do mosteiro de São Vicente de Fora, e á palma «que lhe nasceu na sepultura e sarava as doenças», foram descritos, por exemplo, no «Indiculum», na célebre crónica do cruzado Osberno e na narrativa de Arnulfo, na «História Eclesiástica», de D. Rodrigo da Cunha; na biografia do Papa Eugénio III, do cardeal de Aragão, etc. Duarte Galvão, que, quando foi á Alemanha, como embaixador, visitou em Bonn os lugares onde decorreu a mocidade do insigne cavaleiro germanico, assinala na «Crónica de El-Rei D. Afonso Henriques» o fervor da fé de toda a gente na benta palmeira nascida na campa do cruzado, junto da qual o soberano ia rezar, quando tomado por algum «abalamento de doença», e logo sentia grandes alívios.

O corpo do guerreiro em cheiro de santidade foi exumado pelos cónegos regrantes que o trasladaram para São Vicente. As reliquias do Cavaleiro Henrique «meteram-nas num caixão de cedro forrado de veludo e passaram este para a sacristia, onde esteve muitos anos em lugar alto, na parede defronte da porta. No cofre foi gravada uma longa inscrição em latim, que rezava assim:

«Aqui jaz o animoso e valente cavaleiro Henrique; derramou o seu sangue e desbaratou as hostes inimigas. Diligente, chegou outrora a estas praias ocidentais; tomou guiado pela divindade o seu ignoto caminho. Apresentou-se ante esta cidade na ocasião em que El-Rei D. Afonso movia as suas armas contra os mouros; e prodigalizou a sua vida».

A rua onde os alemães moravam

Os sucessos maravilhosos ligados á morte do Cavaleiro Henrique e os aspectos mareantes das remotas tradições e das singulares características da popular artéria citadina são descritos pelo admirável evocador da «Lisboa Antiga», que assim celebra o passado histórico e os títulos valiosos da velha Rua da Palma:

«Levaram a enterrar em S. Vicente um cavaleiro que morrera no cerco: era fidalgo alemão e natural de Bonn. Chamava-se Henrique; tido por homem excelente e de exemplaríssimos costumes. Queriam-lhe todos em vida; depois de morto, veneraram-no; e a sepultura de Henrique ficou prazo-dado a tristes, e romaria de saudades».

E Julio de Castilho alude ao *sinal* que surgiu na campa do chorado Cavaleiro Henrique e foi logo tomado pela crença popular como auspicioso de grandes milagres:

«Da célebre palmeira, ou *palma*, como se dizia, nascida na sepultura do cavaleiro santo, conservava-se ainda no tempo de D. Nicolau de Santa Maria, isto é, pelo meio do século XVII, no sacrário das relíquias do mosteiro de S. Vicente, num relicário de prata, parte de um ramo e cacho, que a tradição dizia arrancados pelas mãos do próprio Rei e doados ao mosteiro.

«Narra mais o cronista dos cónegos regrantes que, em terrenos do mosteiro se abriu (não se diz em que tempo) uma rua toda foreira a ele; que nessa rua se domiciliavam de preferência os alemães estabelecidos em Lisboa, todos muito devotos do seu glorioso patrício Henrique, e romeiros habituais da sua palma; e que, por devoção, veio a chamar-se-lhe *Rua da Palma*».

DESVENDADO O SEGREDO DA JUVENTUDE!

ROYPAN

O produto do nosso tempo que trava a marcha do tempo.

ROYPAN

O mais poderoso revitalizador e rejuvenescedor ao dispor da Humanidade.

ROYPAN

Produto de origem alemã, cuja preparação é controlada por um técnico nomeado pelo Governo Alemão.

Encontra-se novamente á venda em todas as Farmácias, depois de quase esgotado desde Abril ultimo.

Peça hoje mesmo ROYPAN na sua Farmácia habitual

ROYPAN

Geleia Real das Abelhas, significa: Juventude, Longevidade, Alegria de Viver.

Peça literatura a:

SOLMIRCO — Soc. de Representações, Lda.

Largo de Santa Bárbara, 5-A — LISBOA 1 — Tel. 52661

NOVEMBRO

8

SEXTA-FEIRA é posto à venda

PARALELO 42

PRIMEIRO VOLUME DA TRILOGIA «U. S. A.»

DE

JOHN DOS PASSOS

«LE PLUS GRAND ÉCRIVAIN DE NOTRE TEMPS»

Jean-Paul Sartre

Aceitam-se, desde já, pedidos de encomendas

A QUEM NOS SOLICITAR

enviaremos o nosso folheto informativo sobre o sistema de vendas a prestações com a nova modalidade de CRÉDITO PERMANENTE, que lhe permitirá ter sempre ao seu dispor o livro de que precisa

MAIS DE MIL TÍTULOS DE CATÁLOGO

PORTUGÁLIA EDITORA

AVENIDA DA LIBERDADE, 13-3.º-DT.º — LISBOA

MÓVEIS - USADOS

Provenientes de trocas, vendo várias mobílias: quartos, casas jantar, escritórios, papeleiras, vitrinas, louceiros, armários Renascença, roupeiros, jogos maples, sofás-camas, carpetes, lustres, etc. Av. da Republica, 12 (ao Saldanha) — Telefone 46928.

A união sírio-iraquiana

(Continuação da 1.ª página)

nomeadamente tentando convencer a União Soviética a deixar de fornecer armamento ao Governo iraquiano. Mas Moscovo não acedeu e o resultado é que, hoje, a revolta kurda está a ser combatida pelas forças iraquianas com armas soviéticas.

Os kurdos também se lembraram das Nações Unidas e mandaram peticionários a Nova York, á sede da organização internacional. Contudo, os enviados nada obtiveram. Uma moção acusando o Iraque de genocídio chegou a ser apresentado pela Mongólia Exterior, para inclusão na agenda da Assembleia Geral da O. N. U. Essa moção foi considerada como sendo de inspiração de Pequim. Pois acabou por ser retirada da agenda. Uma explicação para o facto da moção ter sido retirada seria Moscovo recear que a discussão do problema kurdo na O. N. U. por iniciativa de um país ligado tão estreitamente á União Soviética, como a Mongólia Exterior, provocasse ressentimento entre os países árabes, todos mais ou menos solidários com o Iraque.

Por este ensaio se pode ver que as probabilidades dos kurdos de obterem o apoio das Nações Unidas são diminutas e, tirando uma possível ajuda, mais definida, por parte da China, não se vê onde conseguirão ir buscar auxílio substancial, pelo menos nesta altura. E a altura é grave, dado que os iraquianos chamaram os sírios para participarem na repressão. No entanto, se os kurdos sobreviverem, como já fizeram no passado, a sua sobrevivência pode constituir um escolho pondo em sério risco a união sírio-iraquiana.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3190

HORIZONTAIS: 1 — Gritante. 2 — Repetir. 3 — Tubos de escoamento. 4 — Preposição. Avistar. 5 — Fluido aeriforme. Reles. 6 — Nota de musica. Muito usada. 7 — Desertos. 8 — Em maior quantidade. Vaidade. 9 — Acção. 10 — Grande porção. Regra. 11 — Nesse lugar. Prestar.

VERTICAIS: 1 — Transigi. Delonga. 2 — Frustra. 3 — Empada feita de broa com carne de porco. Soltar mios. 4 — Excepto. Embuçados. 5—Contrapor. Reis (abrev.). Prefixo que designa «aumento», «intensidade». 6 — Gracejas. A mim. Pocira. 7 — Artigo (pl.). Ter mérito. Cinquenta e cinco em romano. 8 — Conhece. Rezei. 9 — Atmosfera. Resista. Partir.

Resolveu completamente este problema?

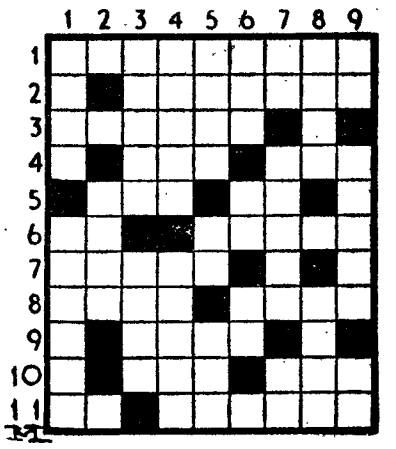
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 3189

HORIZONTAIS: 1 — Cumiada. 2 — Upa. ONDE. 3 — NABOS. Ice. 4 — Orem. Haia. 5 — Amimado. 6 — Ir. Nava. 7 — Vale. HÁ. 8 — Atirara. 9 — Meneias. 10 — Ohio. Ali. 11 — Grosso. Ao.

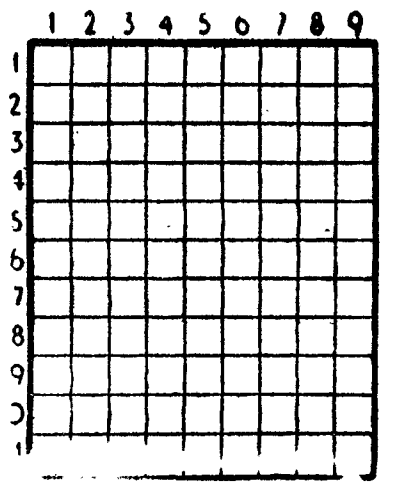
VERTICAIS: 1 — Tuno. Içam. 2 — Parar. Teor. 3 — Cabem. VINHO. 4 — Ominareis. 5 — Mós. Malaios. 6 — In. HAVERÁ. 7 — Adiada. Asa. 8 — Décio. Lá. 9 — Ea. Baixio.

(Provérbio: ONDE NABOS HÁ, VINHO HAVERÁ).



NOVA MODALIDADE

Problema n.º 7035



HORIZONTAIS: 1 — Uma das grandes cidades da América do Norte. 2 — Espécie de pinheiro. 3 — Alternativa. Ovário dos peixes. Seguia. 4 — Cólera. Grande resplendor. 5 — Traça. 6 — Deus do vinho. Levanta. 7 — Troça. Oferecer. Símbolo químico do ouro. 8 — Falo. 9 — Indiscreto. 10 — Espírito. Copo. 11 — Batráquio. Transpira. O sono das crianças.

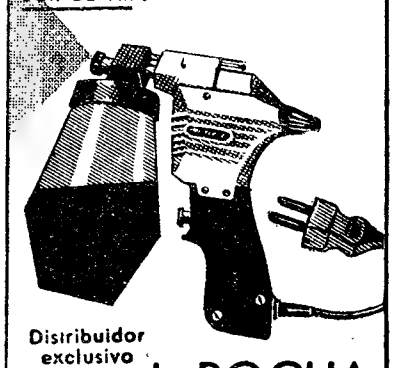
VERTICAIS: 1 — Cidade de Portugal. Viração. 2 — Cidade da antiga Caldeia. Nesse lugar. Partido. 3 — Tempo do verbo haver. Heroína francesa que foi queimada viva. Designa estrondo ou detonação. 4 — Concelho do distrito de Cabo Delgado (Moçambique). Cobriras de iodo. 5 — Engordas. Apelido. 6 — Prende. Rainha de Portugal. 7 — Rio da Guiné. Chiste. Sufixo que designa abundancia. 8 — Satélite de Jupiter. Aqui. Vazio. 9 — Pedras soltas. Preposição e artigo definido.

Solução do problema n.º 7034

HORIZONTAIS: 1 — Francónia. 2 — Ara. Nas. 3 — Pico. Asco. 4 — Avô. Ag. Ar. 5 — Rã. Sarara. 6 — Ró. Os. 7 — Sancas. Pi. 8 — Ir. Os. Era. 9 — Ró. Ares. 10 — Sor. Mia. 11 — Babilónia.

VERTICAIS: 1 — Par. Sir. 2 — Raiva. Arosa. 3 — Arco. Rn. Ob. 4 — Não. Socorri. 5 — Aa. As. 6 — Onagros. Amo. 7 — Nas. Ás. Erin. 8 — Iscar. Preai. 9 — Ora. Ias.

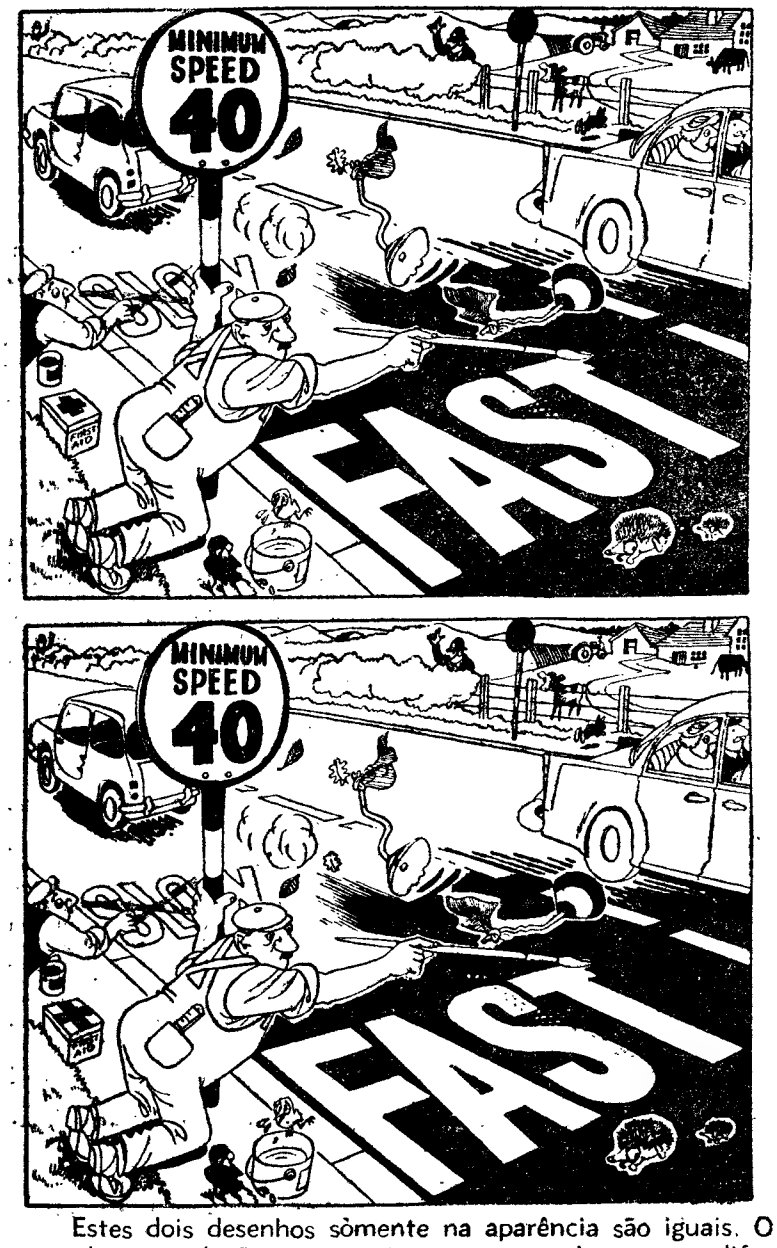
Mistral
A NOVA PISTOLA PULVERIZADORA DE GRANDE RENDIMENTO, SEM COMPRESSOR DE AR.



Distribuidor exclusivo
J. ROCHA
S.to António, 175
Telef. 25575 PORTO

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

VEJA A DIFERENÇA...



Estes dois desenhos sòmente na aparência são iguais. O segundo, em relação ao primeiro, apresenta dez pontos diferentes. Caso o leitor os não descubra, veja a solução publicada em posição contrária.

Solução: 1 — Maior extensão de terra arada, à direita. 2 — Virado o puxador da porta do automóvel. 3 — A vaca voltada, à direita. 4 — Maior a haste superior do «F». 5 — A Cruz Vermelha na caixa, à esquerda. 6 — Uma outra folha no espaço. 7 — A lata da tinta negra, à esquerda, com asa. 8 — Um terceiro arame na vedação. 9 — As algas do homem que pinta, noutra posição. 10 — As luzes traseiras do automóvel, à direita, mudadas.

EXTRACTO DO CATÁLOGO

Colecção DOIS MUNDOS

últimos volumes publicados

n.º 76 — **O Inverno do Nosso Descontentamento** — de J. Steinbeck — 40$00
n.º 77 — **Gente de Dublim** — de James Joyce — 40$00
n.º 78 — **O Tempo tem de parar** — de A. Huxley — 40$00
n.º 79 — **Os Conquistadores** — de André Malraux — 35$00

Colecção MINIATURA

últimos volumes publicados

n.º 149 — **Margarida da Noite** — por Pierre Mac Orlan — 12$50
n.º 150 — **Às 21,13** — por Felix Cucurull — 12$50
n.º 151 — **A Fusão das Neves** — de André Bay — 12$50
n.º 152 — **A Pequena Casa** — de Anna Banti — 12$50

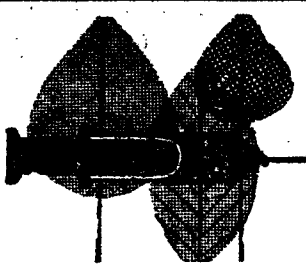
Colecção ENCICLOPÉDIA LBL

últimos volumes publicados

n.º 20 — **Como se Estrutura o Organismo** — de Wolfgang Bargman — 20$00
n.º 21 — **Sociologia da Sexualidade** — de Helmut Schelsky — 20$00
n.º 22 — **Escolha da Profissão e Racionalização do Trabalho** — de Philippe Muller — 20$00
n.º 23 — **Filosofia e Ciências da Natureza na União Soviética** — de Gustav A. Wetter, S. J. — 20$00

peça catálogos grátis a **LIVROS DO BRASIL**

Rua dos Caetanos, 22 — LISBOA



PARA BEM DA SAÚDE

a cargo do **DR. MÁRIO CEIA**

O diabético

fabrica bastante insulina!

Ao contrário do que sempre se pensou, na diabetes não há uma diminuição da secreção de insulina! Ainda mais, tudo leva a crer que os diabéticos podem elaborar mais insulina do que as pessoas normais...

O dr. D. N. Phear, da Universidade de Adelaide, na Austrália, dosando por métodos especializados a insulina do sangue dos diabéticos em jejum, observou quantidades superiores ás encontradas nos indivíduos normais. Procura-se agora saber a razão porque é que esta insulina dos diabéticos não é capaz de desintegrar eficazmente os hidratos de carbono, como a insulina das pessoas normais.

Dose de elefante!

Uma intervenção cirurgica realizada há pouco tempo em Blackpool, em Inglaterra, exigiu uma dose de anestésico suficiente para 30 homens de peso médio!

O paciente sofria de uma hérnia estrangulada e a operação foi coroada de êxito. A alimentação diária durante a convalescença consistiu em 36 litros de leite, 40 pães, 48 bananas e 7 quilos de cenouras!

Bem, a verdade é que o doente era mesmo um elefante...

O INCRÍVEL EM MEDICINA

■ **Um grupo de médicos do Hospital Rotschild, de Paris, verificou que os vómitos dagravidez podem, de certo modo, estar relacionados com a atitude psíquica da mulher em relação á sua própria gravidez. Para os drs. Chertok, Mondzain e Bonnaud essa atitude pode ser de três tipos: de** aceitação, **de** rejeição **ou de** ambivalência **(quando não estão certas se querem ou não ser mães). Pois bem, os vómitos predominam nas grávidas** ambivalentes, **como se eles representassem uma reacção psíquica á sua hesitação...**

■ **Prata e alumínio, eis uma maneira eficaz de tratar úlceras varicosas das pernas! Pelo menos é esta a conclusão a que chegou o médico sueco dr. Haeger. A prata, sob a forma coloidal, é aplicada sobre as úlceras e estas depois cobertas com finíssimas folhas de alumínio e ligaduras de pano.**

■ **Um médico russo, o dr. Samuel Braines, depois de numerosas experiências em animais, pretende que o sono artificial pode rejuvenescer os indivíduos! Cães com 15 anos de idade foram obrigados a dormir durante 3 meses seguidos, observando-se depois que atingiam idades muito mais avançadas em comparação com os cães não adormecidos artificialmente. O sono é provocado pela electricidade. Pequenos eléctrodos colocados nas pálpebras e por detrás das orelhas transmitem ao paciente uma corrente alterna de baixa frequência que o adormece ràpidamente.**

■ **Um clínico inglês descreveu alguns tipos curiosos de alergia que podem atacar as dactilógrafas. Alguns deles podem traduzir-se apenas por uma sensação de queimadura nos dedos que surge logo nas primeiras horas do trabalho diário. Explicação: alergia ao plástico das teclas!**

O MAU HÁLITO

Adaptado de um artigo do **DR. ANTÓNIO CANESI**

O mau hálito, designado em Medicina por *halitose*, constitui muitas vezes um problema para o indivíduo e para o médico que pretende tratá-lo. As gradações deste incómodo vão desde o discreto até ao humanamente insuportável... Para os médicos, as *halitoses* são classificadas de acordo com as suas possíveis causas e assim existem os «maus hálitos» de causa bocal e os «maus hálitos» de causa geral. Analisemos mais detidamente estes dois tipos.

Como o seu nome indica, na *halitose* de causa geral, o «responsável» pelo mau cheiro do hálito encontra-se na boca ou nos órgãos próximos (faringe, amígdalas, fossas nasais e seios nasais). Entre as causas mais frequentes contam-se as doenças dos dentes e das gengivas, sobretudo as *cáries dentárias* e, muito especialmente, quando as cavidades dos dentes ficam ocupadas com alimentos que começam a decompor-se. Com efeito, mesmo que não exista qualquer doença da boca, a *falta de higiene* desta é responsável por muitíssimas *halitoses*. Os alimentos ficam retidos entre os dentes e, como não são removidos (pela lavagem com escova e pasta), entram em fermentação, por acção dos micróbios que existem normalmente na boca. Igualmente a falta de higiene com as dentaduras postiças pode ser causa de mau hálito.

Uma doença da boca que se caracteriza por *halitose* de intensidade, por vezes, impressionante é a *gengivite de Vincent*, causada por micróbios de forma fuso-espirilar. Certas *afecções da língua*, provocadas por falta de vitaminas, anemias, estados febris, são acompanhadas por alteração do tecido que reveste a língua, dando assim azo a que nesta se desenvolvam micróbios e fungos, com consequente fermentação e mau cheiro.

As *amígdalas* também constituem um frequente ponto de partida para o mau hálito. Com efeito, nas criptas das amígdalas existem, muitas vezes, grumos amarelados constituídos por uma massa de tecido morto e micróbios. Esses grumos são expelidos, pela boca, por exemplo, durante um acesso de tosse. Têm um cheiro putrido e conferem ao hálito características desagradáveis.

A *halitose* pode ainda ter como causas locais inflamações crónicas do nariz e dos seis ósseos que o rodeiam, em especial sinusites e a ozena. A *ozena*, que consiste numa atrofia da mucosa nasal, produz emanações fétidas, que o doente muitas vezes não percebe, mas que incomodam todos os que o rodeiam. Esse mau cheiro, nota-se mais na ar expulso pelo nariz, mas também contamina o bafo.

Nas *halitoses de causa geral*, o mecanismo é diferente. A substancia de cheiro desagradável circula primeiro pelo sangue, chega aos pulmões e é eliminada com o ar expirado. Este percurso é, evidentemente, também seguido pelos produtos de aroma agradável, como os leitores conhecem bem quando se aplicam injecções ou supositórios contendo gomenol, encaliptol e outros óleos essenciais.

Entre as substancias, de cheiro agradável ou desagradável que são absorvidas pelo intestino e eliminadas pela respiração contam-se: o alho, a cebola, a salsa, o alecrim, o orégão, os óleos essenciais e as substancias odoríferas presentes em muitas bebidas alcoólicas (conhaque, bagaço, etc.). Um facto curioso: quando se ingere ao mesmo tempo uma bebida alcoólica e uma substancia aromática, aumenta a concentração desta no hálito, pois o alcool facilita a sua libertação. Cuidado, pois, com o alho e o vinho, ao mesmo tempo!

Algumas gorduras geram ácidos gordos voláteis, eliminados também pela respiração. Os brancos, alimentados desde tenra idade com leite e manteiga, não dão por esse aroma, mas os chineses dizem que «os brancos cheiram a vaca»...

Muitas doenças do aparelho digestivo, englobadas no nome vago de *dispepsias* são causadoras de *halitose* e, por isso, em presença desta, e afastadas possiveis causas locais, o médico costuma examinar detidamente o aparelho digestivo. Por outro lado, as dispepsias podem fazer na língua um estado saborroso que aumenta ainda mais as probabilidades de mau hálito.

Finalmente, duas situações patológicas em que o hálito tem cheiro característico: a *acetonémia* e a *urémia*. Na primeira, existe um excesso de acetona no sangue (fenómeno que pode verificar-se na diabetes, em determinadas doenças hepáticas e nas crianças). Como consequência, o hálito apresenta um cheiro típico, comparável ao de certas frutas, sobretudo maçãs e laranjas. A urémia, ou acumulação de ureia no sangue provocada por doença do aparelho urinário, confere ao bafo um cheiro amoniacal, comparável ao da urina fermentada.

Para terminar: experiências recentes efectuadas pelos drs. Crohn e Drosd provam que a prisão de ventro não é causadora de mau hálito. Assim acaba uma velha crença...

Telegramas médicos

MAGAZINE — SAUDE

Um dermatologista inglês, o dr. F. Bettley, do Hospital Middlesex, de Londres, parece ter demonstrado a teoria de que «um sabão é tanto mais irritante para a pele, quanto mais penetrante for». Sob esse aspecto, o dr. Bettley salienta que os sabões e sabonetes contendo laurato de potássio são mais irritantes que os que incluem octanoato de potássio **ou** palmitato de potássio...

— ★ —

As crianças podem ser vítimas de um envenenamento designado por tàliotoxicose, **provocado pela ingestão acidental de iscos para matar ratos contendo sulfato de tálio. Médicos americanos da Escola Médica de Houston sugerem que se ponha de parte como raticida o sulfato de tálio e se empregue antes a Warfarina, a qual nas doses utilizadas nos iscos é relativamente inofensiva para os seres humanos.**

— ★ —

Médicos de Montreal, no Canadá, estudam um test **(baseado nos mesmos princípios da reacção de Wassermann para a sífilis) que permitiria diagnosticar a tuberculose activa por meio de uma simples análise de sangue.**

— ★ —

Apesar de, por numerosas vezes, aparecerem nos jornais notícias de novos antibióticos para tratamento do cancro, uma revisão recente, efectuada pelo dr. Robert Coghill, menciona apenas, como tendo certa utilidade no tratamento paliativo de determinados tumores malignos, três antibióticos: activomicina C, Porfiromicina e Mitomicina C.

AQUI ENTRE NÓS...

(Conversa íntima)

CONSULTA

Enviuvei com vinte anos e fiquei com um bebé que hoje tem três anos. Conheci um homem que julguei honesto e me propôs casamento, mas depois, quando já nos namorávamos, vim a saber que era casado e quais as suas intenções. Sofri um golpe terrível, e tudo tenho sofrido sózinha, porque a vida de minha mãe já é demasiada complicada, e tenho medo que as outras pessoas me não compreendam e me causem dissabores. Mas tenho absoluta necessidade de comunicar com alguém e por isso lhe escrevo, até porque quero pedir-lhe que me aconselhe como hei-de ocupar o tempo.

RESPOSTA

Compreendo as suas reacções e tudo o que está sofrendo. Mas é muito jovem, tem ainda, pode dizer-se, a vida inteira á sua frente. Com coragem e confiança, vencerá a terrível fase que está atravessando, e um dia reencontrará a serenidade e a felicidade a que tem direito.

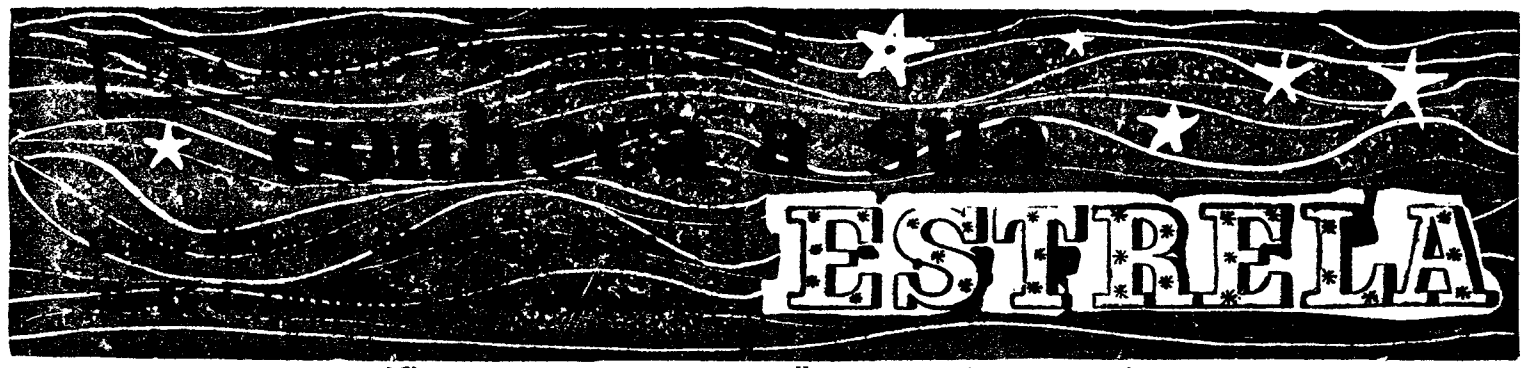
Se deseja «conversar» comigo e acha que isso lhe faz bem pode continuar a escrever-me; mas só lhe responderei no jornal, porque penso que este género de correio não pode ser particular.

Concordo que não diga nada á sua mãe para a não desgostar, nem «ás outras pessoas», porque nem todas saberiam ouvi-la com a discrição e a delicadeza que problemas tão intimos exigem. Mas não se isole, isso comprometeria a sua saude. Escreva para si mesma, escreva-me — e procure a convivência das pessoas que sinceramente estima e a estimam Embora deva ter o máximo cuidado não só com a sua conduta, mas até com as aparências, deve também combater esse complexo que está criando, e conviver como qualquer outra rapariga da sua idade.

Também penso que é absolutamente necessário procurar uma ocupação. No seu caso creio que preferiria dar explicações, mas isso depende também do interesse que sinta pelo ensino. E porque não organiza um grupinho de crianças da idade do seu filho, para as acompanhar, vigiar e passear? Poderia educar melhor o seu pequenino e neutralizar alguns inconvenientes de «filho unico» que aponta, e com razão. Não falo em «colégio», mas simplesmente num grupo de amiguinhos que, dados os seus conhecimentos, poderia acompanhar, vigiando, orientando e educando. E há tantas mães que não têm a quem confiar os filhos pequeninos!

Aconselho-a a procurar um bom médico psicólogo com quem possa conversar abertamente sobre a sua vida. Lembre-se de que a sua saude física e psíquica tem muita importancia para si mesma e para todos que lhe querem bem, e em especial para o seu filho, que tanto necessita da mãe calma e equilibrada que a minha amiga de facto é, mas que não pode deixar de ser.

TELMA



Carneiro

(De 21 de Março a 20 de Abril)

Sendo o ângulo da Terra que recebe os influxos planetários conforme a hora em que nasce o indivíduo — o mais influente sobre o seu carácter e destino —, é factor importante saber qual o seu ascendente. Para isso terá de mandar fazer um horóscopo a um astrólogo competente. A posição demorada de Júpiter neste signo é o melhor augúrio para os que nascerem até ao fim deste ano. Carácter de pioneiro, enérgico, afrontando todos perigos e obstáculos. Vida sentimental feliz e próspera. Saúde: óptima. Dias desfavoráveis: 28 e 31.

Touro

(De 21 de Abril a 21 de Maio)

A roda do destino pode comparar-se ao jogo da roleta: esta é o Sol que nasce para todos, mas o numero em que cai a bola é que forma o indivíduo; chama-se em astrologia — ascendente; o seu aspecto com o Sol e a Lua é que determina o destino. O excesso de confianças em si próprio e nos outros pode acarretar-lhe graves decepções. Desconfie das iniciativas audaciosas de alguns colaboradores. Evite as imprudências financeiras. Vida sentimental: agitada Saúde: cuide do sistema nervoso. Dias desfavoráveis: 27 e 30.

Gémeos

(De 22 de Maio a 21 de Junho)

O espírito reflectido e observador destes nativos favorece-os nas investigações policiais e nas ciências ocultas. A sua inspiração bem aproveitada pode servir-lhe em altos cargos diplomáticos ou políticos em que pode vencer com facilidade. Vida sentimental: disposição atraente para o sexo oposto. Tendência para gozar a vida até á saciedade, o que pode causar a ruína de todas as faculdades cerebrais. Saúde: evite a dispersão; concentre-se nas suas actividades. Dias desfavoráveis: 29 e 31.

Caranguejo

(De 22 de Junho a 23 de Julho)

O período é favorável ao desenvolvimento dos negócios, sendo de considerar que deve fugir da rotina e procurar renovar processos e sair da banalidade dos moldes habituais. Terá oportunidade de desenvolver contratos com pessoas que residam longe, no estrangeiro. Vida sentimental: não se disperse nas suas relações, evite as solicitações extraconjugais. Saúde: agravamento das doenças hereditárias. Dias desfavoráveis: 30 e 31.

Leão

(De 24 de Julho a 23 de Agosto)

Óptimas perspectivas para a sua vida social, mas não faça propostas para além das possibilidades, pondere e reflicta antes de agir; as capacidades mentais ser-lhe-ão de grande auxílio; a vontade é firme com facilidade de adaptação ás circunstancias. Vida sentimental: abrem-se diante de si novos horizontes, mas evite a instabilidade nas relações com o sexo oposto, de relações negativas e duvidosas. Saúde: desarranjos sexuais de origem glandular. Dias desfavoráveis: 29 e 31.

Virgem

(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)

Mercúrio na II casa desenvolver-lhe-á o sentido dos valores concretos, ganhos comerciais resultantes de actividade intelectual, especialmente jornalismo, procedendo sistemáticamente com análise e observação, cuidadoso de pormenores meticulosos e previdentes. Vida sentimental: amabilidade demonstrativa para o sexo oposto; desejo de agradar, mas que leva a despesas excessivas com os cuidados da estética. Saúde: risco de doenças infecciosas. Dias desfavoráveis: 29, 31 e 1.

Balança

(De 24 de Setembro a 23 de Outubro)

Deve acautelar-se com as palavras que profere entre as suas relações e colaboradores, que podem exprimir as suas ideias de modo diferente do seu pensar, levando os outros a adulterar-lhe o pensamento com o propósito de o prejudicar na sua profissão ou actividades. Evite também as intervenções em questões que não lhe digam respeito. Vida sentimental: carácter sensível, doce, conciliador no lar conjugal. Saúde: instável; evite a sobreexcitação. Dias desfavoráveis: 27, 30 e 31.

Escorpião

(De 24 de Outubro a 22 de Novembro)

Há influências restritivas aos desejos de grandeza, que podem levá-lo á prática da violação das leis que punem os desenfreados, os possessos endemoinhados pelas megalomanias de possuir o que é dos outros para gozar a seu bel-prazer. Vida sentimental: desfavorável ao casamento; só o desejo de assegurar descendência é pouco para uma harmonia conjugal. Saúde: está em causa o regime alimentar. Dias desfavoráveis: 28 e 31.

Sagitário

(De 23 de Novembro a 21 de Dezembro)

Há uma certa dispersão nas iniciativas a tomar na vida social com terceiros, que pode causar-lhe má reputação. Não seja demasiado obstinado em seguir o seu ponto de vista; tem de contemporizar com colaboradores e familiares. Vida sentimental: idealismo de uma alma irmã para formar um lar feliz é uma quimera difícil de realizar; contente-se com o que a vida lhe pode dar e deixe-se de procurar o impossível. Saúde boa. Dias desfavoráveis: 30 e 31.

GRAFO-LOGIA

Publicamos hoje mais análises grafológicas de leitores que nos enviaram as suas letras. Todos os outros que desejem fazê-lo devem enviar-nos, pelo menos, uma página, nunca menos, em papel sem linhas. O texto não interessa Podem escrever o que quiserem não esquecendo a assinatura que é de grande importancia, a idade e o pseudónimo.

As cartas devem ser dirigidas em nome da grafóloga que dirige a secção, juntando 15$00 em selos.

Para uma análise grafológica mais pormenorizada o leitor deverá enviar 40$00.

TEMPESTADE — Bom carácter, coordenação de ideias, espírito culto. Alma de artista, sensibilidade exagerada. Actualmente atravessa uma pequena depressão moral ocasionada por um desgosto e, como não tem força no querer, não tem sabido reagir. É reservado, retraído e calca o seu estado psíquico para que não o lastimem. É bastante orgulhoso e nunca dá o braço a torcer. Admirador do Belo, procura sempre rodear-se de objectos de bom gosto e de um ambiente requintado.

UMA DESCRENTE — óptima formação moral, espírito forte e vontade firme no querer. Actualmente há qualquer coisa que a preocupa imenso. Anda deprimida e desanimada. É muito agarrada á família, mas o seu subconsciente puxa para uma vida mais independente. Muito terna, é uma pessoa que necessita ser acarinhada e precisa de um bom companheiro que a proteja e guie pela vida fora. É bastante reservada e muito desconfiada, pois teme a sua própria sombra.

M.me RENIER

Capricórnio

(De 22 de Dez. a 20 de Janeiro)

A falta de confiança em si próprio dá-lhe, por vezes, complexos de inferioridade de que precisa libertar-se. Não seja demasiado sensível aos obstáculos que fazem parte da luta pela vida. Faça por adquirir equilíbrio na economia doméstica: nem muito avaro nem prodigalidade em excesso. Vida sentimental: saiba tirar da vida todo o proveito que ela lhe pode dar. Êxito inesperado no casamento. Saúde: cuidado com reumatismos articulares. Dias desfavoráveis: 30, 31 e 1.

Aquário

(De 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

A posição de Saturno confere virtudes apreciáveis concernentes ás qualidades mentais: ponderação, tacto e diplomacia nas relações sociais, que lhe asseguram êxito nas responsabilidades que lhe confiam. Grande poder de concentração nos problemas a resolver. Vida sentimental: afaste de si as pessoas de carácter sombrio, que podem contagiá-lo. Saúde: acessos de melancolia, má digestão. Obstrução do fluxo feminino. Dias desfavoráveis: 26 e 30.

Peixes

(De 20 de Fevereiro a 20 de Março)

Os aspectos adversos de Saturno são particularmente perigosos para o sexo feminino, indicam obstrução dos órgãos sexuais com o risco de operação cirúrgica; na casa XII prognostica isolamento em hospitais ou casa de saúde. Pode também significar prisão. Vida sentimental: é sempre um desmancha prazeres em qualquer sector da vida. Precisa de uma grande dose de paciência e magnanimidade para conseguir as legítimas ambições. Saúde: combata a melancolia e cuide do coração. Dias desfavoráveis: 26 e 30.

SIBYLLA

Muito se diz em reduzidas palavras

Um dia, os habitantes de uma das ilhas do Mar Egeu, vendo-se apertados pela fome, resolveram pedir socorro á poderosa e opulenta Esparta, para onde despacharam um emissário. Sabendo, porém, que os Espartanos adoravam o lacónismo, recomendaram-lhe a maior singeleza e brevidade nos termos da petição, para mais fácilmente o atenderem.

Levou o homem com ele um saco e, uma vez perante a Assembleia de Esparta onde tinha de expor eloquentemente a sua petição, abriu aquele e proferiu apenas as seguintes palavras:

— Está vazio. Enchei-o!

Parece, realmente, que não se pode ser mais conciso e expressivo para significar uma pretensão justificando-a com o seu impressionante dramatismo. No entanto, o presidente da Assembleia não se eximiu a admoestar o exuberante orador, *ponderando-lhe que era supérfluo não só dizer que o saco estava vazio, por ser coisa vista por todos, mas dizer, também, que o enchessem, pois isso logo se depreendia do simples gesto do peticionário ao apresentá-lo em tais condições. E deferindo-lhe o requerimento verbal, o magistrado completou assim a reprimenda:*

— Para a outra vez, menos palavriado!

A ilha dos gatos sem rabo

A ilha de Man, entre a Inglaterra e a Irlanda do Norte, que se tornou em aliciante cartaz de turismo, inclui entre os seus atractivos a curiosidade dos gatos sem rabo.

São esses famosos felinos, conhecidos pelos gatos de Man de dois tipos: os privados em absoluto de cauda, designados «Rumpies», e os que conservam alguns vestígios do mesmo apêndice, e são chamados «Stumpies». Em qualquer das espécies, as pernas são mais longas do que nos gatos vulgares, e isso lhes dá um movimento peculiar quando andam ou correm.

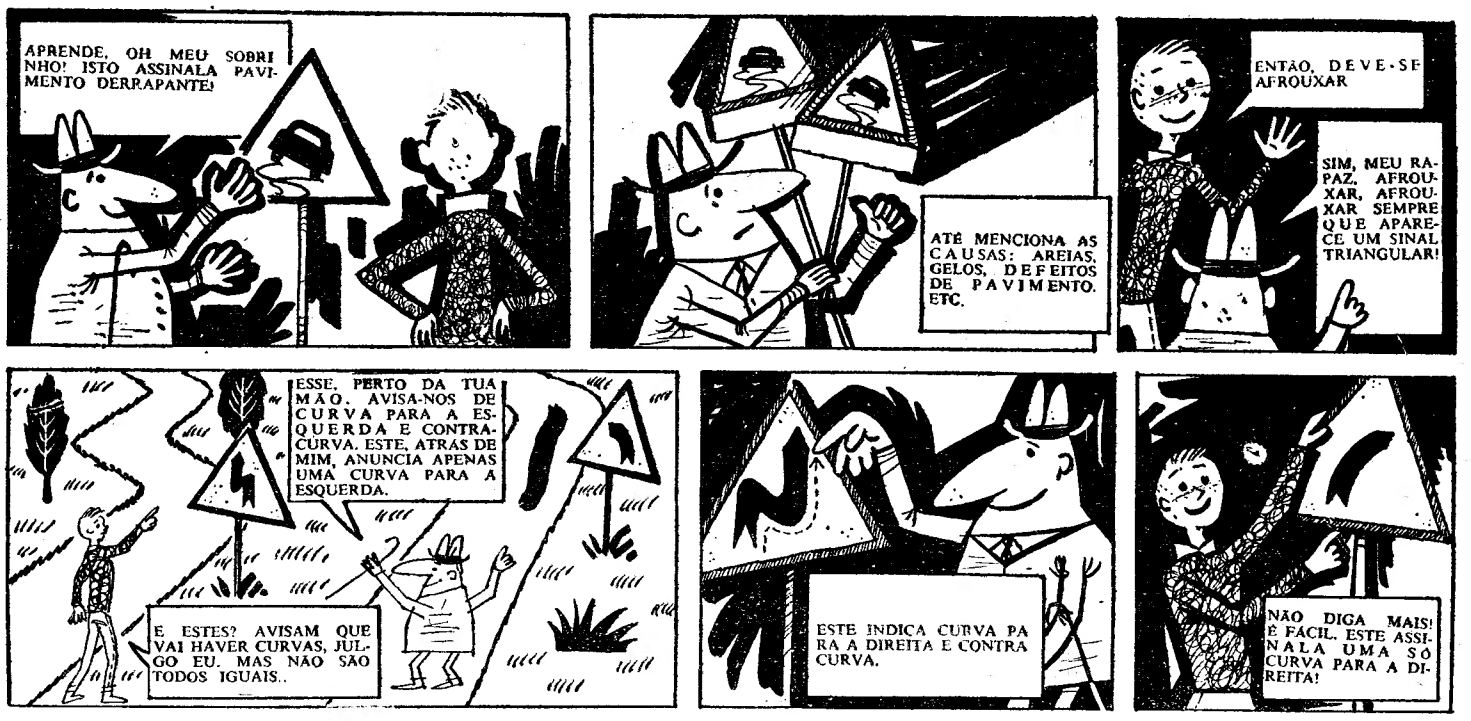
Esses felinos, muito sensíveis e argutos, não são originários da pitoresca ilha, e diz uma lenda que os primeiros se escaparam para ali de um navio estrangeiro naufragado ao largo de Spanish Head.

Há diversas e numerosas raças de gatos sem cauda no Extremo Oriente, mas na Europa, á excepção de alguns exemplares em Portugal e Espanha, o seu único «habitat» é na ilha de Man, que de facto se aproveita como bizarro e atraente cartaz de turismo.

UM PASSEIO ATRAVÉS DO CÓDIGO – 18

O TRIÂNGULO SINALIZA SEMPRE UM PERIGO

Não é só o pequeno Cristóvão que desconhece o significado das sinalizações por meio do triângulo. Há muitos automobilistas que o olham, ao longo das estradas, sem lhe ligarem importância, não pensando que eles representam uma advertência útil e necessária.



O CASO DA PISTA CURIOSA

por D. L. CHAMPION

FOLHETIM SEMANAL DO Diario de Lisbôa

26

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — Harry Robertson, ex-presidiário em liberdade condicional, entra ao serviço de Michael Steele, detective amador, e começa a trabalhar no «assassínio» de Wallace Farson. A avó Mason diz que as unicas pegadas que havia junto do cadáver eram as do porteiro do prédio, Charles Layne, quando este fora identificar o corpo, a pedido da sr.ª Farson. Harry conhece a filha de Layne, Verna, e o «Santo» João. Quando Steele sabe que a sr.ª Layne morreu, convoca o capitão Dugan a casa dos Layne e acusa o marido do assassínio de Farson.

CAPITULO VI

— É mentira! — disse Layne. — Porque motivo havia eu de matar Farson?

— Além disso — acrescentou Dugan — a sr.ª Farson viu o corpo e viu Layne dirigir-se para ele.

— Cada coisa de sua vez — respondeu Steele. — A razão porque Layne matou Farson condiz com a sua observação, capitão. Quando eu reflecti no assunto, percebi que as pegadas poderiam ser explicadas se fosse Layne quem tivesse levado o morto para o «court» de ténis. Não sabia porquê. E de repente adivinhei que a explicação estava na sr.ª Farson que era quem chamara a atenção do

27

porteiro para o cadáver no «court» e quem virá o amigo Layne a dirigir-se para ele.

— E daí? — perguntou Dugan.

— Só pode haver uma resposta para isso... Farson foi assassinado nesta casa, foi Layne quem o levou lá para fora, e a sr.ª Farson mentiu. Por outras palavras, se os dois trabalhavam de sociedade qual era o mobil que saltava á vista? Responda você.

— Quer dizer que os dois estavam apaixonados um pelo outro? Que procuravam desfazer-se de Farson?

— Ligue essa dedução á morte repentina da sr.ª Layne e que conclusão tira, capitão?

Layne inclinou-se para a frente, na cadeira, e exclamou:

— Prove!

A sr.ª Farson escondera o rosto entre as mãos. Na cara da avó Mason pairava uma expressão de incredulidade chocada.

— Posso prová-lo — disse Steele Virou-se para o «Santo» João. — E agora que o senhor me tirou a venda dos olhos, conte-nos você o que viu nessa manhã. Não é verdade que surpreendeu Layne a levar o cadáver para o «court» de ténis?

O interpelado acenou a cabeça.

— E sobre a sr.ª Layne? — perguntou Dugan.

— É fácil. Descobri que o remédio que ela tomava consistia num pó branco que era dissolvido em água Layne limitou-se a partir uma cápsula de veneno na água esbranquiçada do copo e deu-o á mulher. A pobre morreu.

O rosto de Layne estava lívido, mas o homem não se deixou ir abaixo.

— Você está a meter-me em trabalhos, mas terá dificuldade em conseguir que eu seja condenado. Concebeu o móbil do crime mas não tem provas.

Steele casquinhou uma risada sarcástica

— Nisso é que se engana! Tenho uma declaração assinada por sua filha, atestando a ligação que existia entre você e a sr.ª Farson. Verna Layne tinha vagas suspeitas sobre a morte de Farson, e

28

essa suspeita converteu-se em certeza quando a mãe morreu ontem á noite. — Ao proferir estas palavras, entregou uma folha de papel ao capitão Dugan. — E se os eficientes funcionários do capitão Dugar exercerem uma fiscalização minuciosa ás farmácias, acabarão por encontrar o registo de uma venda de veneno feita a Charles Layne.

Dugan ordenou a Layne que saísse da cadeira. Segurou o braço da sr.ª Farson que chorava copiosamente, e levou os dois culpados consigo.

Steele fez uma reverência em direcção á sr.ª Mason.

— Eu sabia-o competente — disse a velha com azedume — mas não lhe ficava mal um pouco mais de espírito cristão.

Dizendo isto, saiu. Em silêncio, segui Michael Steele, dando intimamente razão ás palavras da velha.

O facto de Steele ter solucionado o mistério não diminuia a antipatia que sentia por ele. Continuava furioso, sobretudo pela traição ignóbil que fizera a Verna.

No regresso a casa, parámos junto á Woodside Station e Steele entregou-me dois dólares.

— Estou sem cigarros em casa. Logo ao virar da esquina, há uma tabacaria. Vai lá e compra-me um pacote de cigarros e algumas carteiras de fósforos.

Acenei a cabeça, recebi o dinheiro e dobrei a esquina. Quando ia a entrar na loja, choquei com uma rapariga que vinha a sair. Dei um passo atrás para lhe pedir desculpa... e encontrei-me a contemplar Verna Layne!

— Que faz você aqui?

— Parto o mais depressa possível — respondeu-me ela. — O meu comboio sai daqui a três minutos.

— Óptimo! — exclamei radiante. — Então sempre arranjou o dinheiro?

— Sim, arranjei — respondeu-me com um sorriso, abrindo a bolsa e mostrando-me algumas notas. Notei que havia três de um dólar e uma de cin-

29

quenta. Mas foi a de 50 dólares que me despertou a atenção. Olhei-a mais de perto e descobri ao lado da assinatura do tesoureiro dos Estados Unidos, a que eu copiara distraidamente.

Soltei um breve assobio e entrei na tabacaria, após me ter despedido de Verna um tanto ou quanto precipitadamente.

Voltei ao carro com o pacote de cigarros, numa espécie de encantamento. Olhei para Steele e, de repente, lembrei-me do que o director da penitenciária me dissera dias antes: «Steele é um embusteiro!»

Só agora eu percebia em que sentido.

Não disse palavra todo o caminho. Mas quando ele se sentou á secretária, não me contive e atirei-lhe:

— Steele, você é um hipócrita!

— Hipócrita?—repetiu, olhando-me com espanto.

— Sim. Você é mais mole que um pudim de geleia. Ladra muito mas não morde. Recusou dar dinheiro áquela rapariga por eu estar presente. Queria guardar as aparências de ser um «duro». Mas depois, inventou um pretexto para sair daqui a correr e ir dar-lhe cinquenta dólares.

Ele fitou-me durante um bom bocado.

— Eu? Dar 50 dólares a alguém? Estás doido! Onde foste buscar essa ideia?

Contei-lhe o que se passara. Ele hesitou apenas uma fracção de segundo.

— Santo Deus! A miserável *palmou-me* o dinheiro! Tinha-o guardado na gaveta de cima. Deve tê-lo apanhado enquanto conversava comigo. — Estendeu a mão para o telefone. — Podes ir almoçar. Vou telefonar imediatamente á Polícia para que lhe deite a unha antes de ela sair da cidade.

Ri-me. E para o poupar da «vergonha», disse:

— Está bem.

Desci os degraus da entrada e ouvi então um miado lancinante. Aos meus pés, estava o gato das vielas que eu vira no primeiro dia em que ali chegara. O gato a quem Steele asseverara ter dado arsénico.

30

Atravessei a rua e escondi-me atrás de uma árvore. O gatito não parava de miar.

Momentos depois, a porta de Michael Steele abriu-se devagarinho, Steele surgiu com um pires na mão e uma garrafa de leite na outra Tinha o ar furtivo de um homem que procura esgueirar-se com o dinheiro roubado do cofre de um banco.

Olhou nos dois sentidos da rua. Apressadamente, encheu o pires de leite e colocou-o sob os degraus. Depois, correu a meter-se dentro de casa, não fosse algum transeunte testemunhar aquele acto nefando.

Soltei uma risada e caminhei para o restaurante da esquina. No fim de contas, estava em crer que Michael e eu nos iamos dar muito bem.

F I M

TORRICELLI A SUA VIDA E SUA OBRA

Evangelista Torricelli, físico italiano do século dezassete, nasceu em Modiguiana, próximo de Faenza, a 16 de Outubro de 1608, e foi despedir-se da vida, breve, em Florença, a 26 de Outubro de 1647. Tinha apenas 39 anos.

De origem humilde, cedo recebeu dum tio monge — Jacob Torricelli — alguns rudimentos da sabedoria da época, e cedo revelou engenho e faculdades excepcionais. Tantas que, Jacob Torricelli, o tio, vivamente impressionado, decidiu levá-lo á presença de Benedetto Castelli, discípulo famoso de Galileu, e como este cultor das ciências físicas e matemáticas. Instalado em Roma, com dezanove anos apenas, o jovem Torricelli logo se tornou bastante notado, ao apresentar um pequeno mas valioso trabalho de geometria onde já dava sobejas provas de espírito criador.

Nessa data, Galileu, o fundador do método experimental, justamente célebre sob multiplos aspectos, encontrava-se próximo do fim. Cego e curvado ao peso de amargas recordações, era o triste epílogo de uma luta desassombrada pela verdade, durante a qual demonstrara que a Terra não era o centro do Mundo mas, pelo contrário, girava em volta do Sol. Isso lhe valera a perseguição.

Embora cego e alquebrado, Galileu ainda ateava em seu redor debates e pesquisas; tanto o poder de irradiação e conquista de que o seu cérebro dera provas. Problemas de mecanica teórica, e doutra índole, que ao espírito lhe acudiam ainda, reclamavam a presença de colaboradores, embora jovens, mas com a altitude intelectual do venerando sábio.

Em 1641, Torricelli deslocou-se a Florença, acompanhado pelo seu mestre Benedetto Castelli, e visitou Galileu em Arcetri. Ia ajudá-lo a concretizar as suas lucubrações; iria ser, enfim, o seu porta-voz e, até, o seu defensor — porque valente e desassombrado como esse inolvidável mestre de Pisa.

Pouco durou, contudo, a sua ajuda. Galileu morria em 1642, não tinham sequer decorrido três meses desde a chegada de Torricelli.

Dois génios tinham-se encontrado. Um deles extinguira-se. Mas os vínculos do intelecto eram tão fortes que Torricelli ficou sendo para muitos celebrado como o novo Galileu.

Pensou voltar para Roma, depois da morte de Galileu. Porém, o grão-duque da Toscania, já ao corrente da grande capacidade de Torricelli, ofereceu-lhe o lugar de seu primeiro matemático. lugar que a morte de Galileu deixara vago. E Torricelli aceitou, começando a partir de então mais um período de intensa e original actividade.

Tão vasta e complexa é a sua obra que seria preciso redigir um bom tratado para a respectiva apreciação.

Torricelli, Geómetra e Matemático

Se ainda hoje é, por vezes, difícil estabelecer realmente destrinça na obra de certos físicos, contemporaneos ou próximos do nosso tempo, pelo que diz respeito á sua actividade como físicos e como estudiosos da matemática, mais complexa é ainda a questão quando recuamos alguns séculos — dois ou três, por exemplo — e procuramos averiguar em que medida um cientista dessas épocas (então chamava-se-lhe mais facilmente sábio) foi matemático ou físico. Hoje, um investigador da Física, se estuda Matemática não procede, não se conduz como investigador neste ultimo domínio. Recorre á Matemática como instrumento de análise dos fenómenos físicos, sobretudo se é físico teórico. Nestes casos, a Matemática é um tanto serva da Física. No tempo de Torricelli, porém, a situação era diferente. Havia menos compartimentos estanques, menor numero de linhas divisórias no domínio da Ciência. Físicos como Galileu e Torricelli foram também notáveis matemáticos. Sob esse aspecto dir-se-ia ter existido em Torricelli uma tal promiscuidade de interesses, quer tratando de Física, quer tratando de Matemática, que ambos confluem e se confundem num período de actividade intensa mas pouco demorada, como foi a sua.

Comentou e ampliou os trabalhos de Galileu acerca da Dinamica, o movimento dos corpos. Quando professor em Florença, ali alcançou generoso e amplo reconhecimento entre os seus colegas, discípulos e alunos. Ficaram célebres as suas qualidades como pedagogo, a invulgar faculdade que possuia de tornar acessíveis e concretas as mais áridas e abstractas matérias da matemática nascentes dessa época.

Em 1644, publicou um trabalho intitulado «Ópera Geométrica» (Obras de Geometria), com ele alcançando grande notoriedade e difusão tanto na Itália como na Europa. Entre outras, ali figurava o estudo da parábola e da cicloide, tendo esta ultima dado origem a uma grande polémica motivada pela intervenção do físico francês Roberval que para si reclamava a paternidade do enunciado da cicloide. Outros franceses de grande mérito, como Descartes e Pascal, tomaram no entanto a defesa de Torricelli, apoiados em argumentos válidos, não em reivindicações feitas «á priori».

O livro «Ópera Geométrica» era redigido em estilo vivo, colorido, de extrema clareza, ao mesmo tempo sóbrio, elegante e imaginoso. A maneira como Torricelli apresentava os teoremas da Geometria permitiu aos estudantes compreenderem as ideias originais de outro geómetra, Cavalieri, acerca dos *indivisíveis*, reconhecidamente difíceis de assimilar devido ao requinte de abstracção em que eram apresentados. E, contudo, Torricelli não era um divulgador, no sentido vulgar do termo, quando se pensa que divulgador é aquele que precisa de fazer baixar, desnivelar noções da Ciência para as colocar ao alcance dos menos favorecidos pela inteligência ou, (para sermos mais justos), pela capacidade de abstracção, que, de nenhum modo, é pergaminho, exclusivo, sinónimo de superioridade intelectual.

Torricelli, Físico

Foi, porém, como físico que, Torricelli mais se impôs e hoje é, constantemente lembrado, parte da sua obra estudada desde os primeiros anos do liceu e das escolas técnicas. Investigador de espírito permanentemente inquiridor, multifacetado, avesso aos conformismos, fiel apaixonado da experiência, Evangelista Torricelli construiu telescópios muito superiores aos que se usavam, na época; construiu pequenos microscópios e outros aparelhos de óptica; aperfeiçoou os processos de trabalhar as lentes. Existe ainda em Florença uma lente que ele fabricou em 1646 (um ano antes da morte). Tem dez centímetros e meio de diametro, e uma distancia focal de cinco metros e setenta centímetros.

Examinada ultimamente, segundo os mais modernos processos técnicos, esta lente revelou uma perfectibilidade extraordinária. Há mais de três séculos!

Devem-se-lhe também as concepções — e de certo modo a realização — de alguns termómetros, densímetros e a experiência que culminou na criação do *barómetro*. É a famosa Experiência de Torricelli. E também esta suscitou invejas e polémicas. Era vulgar ouvir dizer por essa época: «A Natureza tem horror ao vácuo». Certa vez, no entanto, alguns operários que trabalhavam com umas bombas para elevação de água verificaram que a água não ascendia além de certa altura. Foi então que Torricelli se apoderou da experiência rude desses operários e, cogitando dia após dia, concluiu que, se a água não subia a maior altura — como era desejo dos operários — o facto resultava da pressão atmosférica, ou seja: da pressão do ar sobre a superfície dos objectos. Então, com ajudas e sugestões de alguns colaboradores — entre eles Vincenzo Viviani — procedeu a uma experiência decisiva. Um tubo de vidro com cerca de um metro de comprimento e um centímetro quadrado de superfície interior, cheio de mercurio, foi metido dentro duma tina também com mercurio, colocado verticalmente, tendo a extremidade aberta sido primeiramente tapada com o dedo, antes de mergulhar na tina. Logo o mercurio desceu ao longo do tubo, ficando uma coluna de mercurio com 76 centímetros aproximadamente. Torricelli, porém, assinalava que, segundo as suas conjecturas, a coluna de mercurio deveria ter menos altura nos pontos altos, no cimo das montanhas por exemplo, porque aí era menor a pressão atmosférica, em virtude da menor densidade do ar nas grandes altitudes e, por consequência menor a pressão do ar a contrapor-se ao peso da coluna de mercurio.

Outros se encarregaram de repetir e esmiuçar a Experiência de Torricelli, desde logo fundamental e inspiradora das outras experiências, ainda que a estas se encontrem ligados os nomes do famoso físico e matemático francês Blaise Pascal, e do físico inglês Robert Boyle.

O que até então se chamava, e com indiscutíveis direitos de propriedade, *tubo de Torricelli* recebeu depois o nome de barómetro de E. Mariotte (1676).

A morte e o esquecimento

Torricelli morreu, como já dissemos, em 26 de Outubro de 1647, tinha então 39 anos. Sem receio podemos asseverar que a sua morte assim precoce foi uma perda incalculável para a Ciência. Não é retórica nem exaltação de rotina académica afirmá-lo, se atendermos aos trabalhos que realizou e á inteligência multimoda de que deixou sobejas provas.

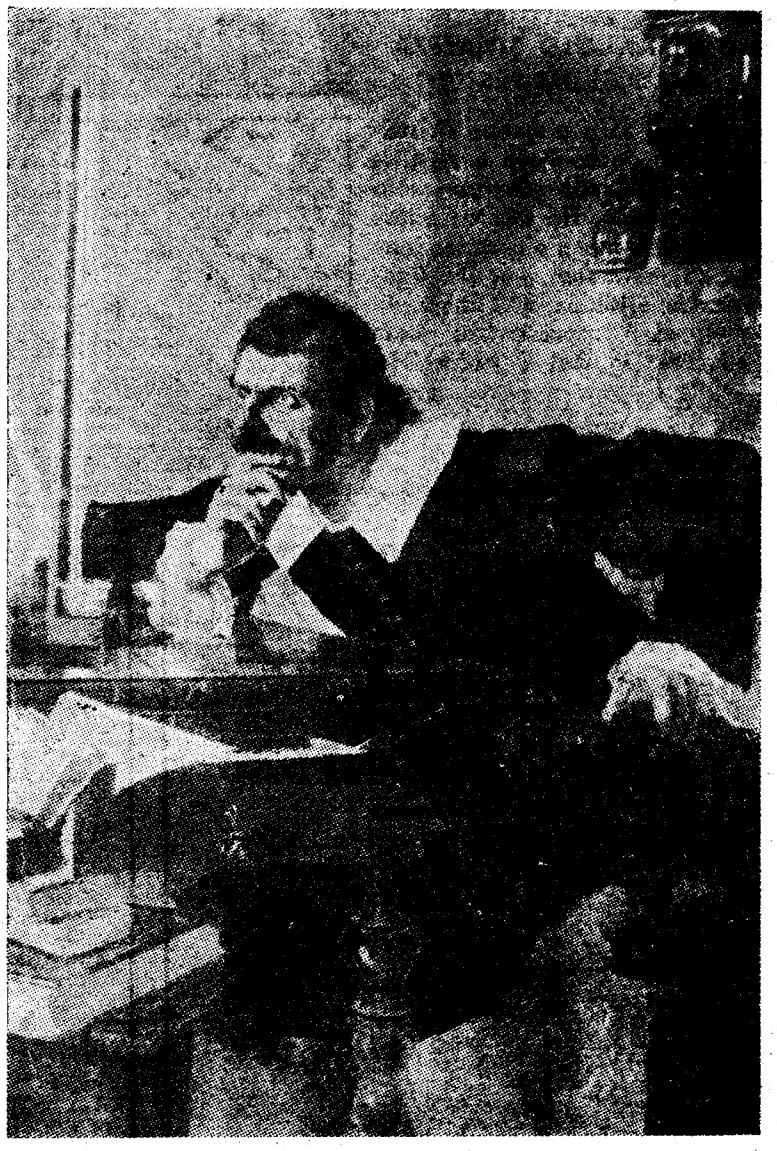
No testamento manifestara o desejo de os seus trabalhos inéditos serem publicados pelos dois colegas e amigos: B. Cavalieri e M. Ricci. O primeiro, porém, morria um mês depois; o segundo não conseguiu dar execução aos desejos de Torricelli. E de tal modo as coisas se passaram que a edição dessas obras inéditas apenas se realizou em 1919! O pó dos séculos não venceu.

Já não bastava sentir-se e ver-se, mortificado pelas constantes invejas e oposições que lhe moviam. Foi assim durante a sua vida, curta; assim também, depois da sua morte. Sempre a história se repete; tarde chega a rectificação da posteridade.

Como se a fatalidade houvesse descido sobre os seus restos mortais, deram-se ainda outros acontecimentos lamentáveis. Sepultado provisoriamente na igreja de S. Lourenço, em Florença, esperava-se ver depois um monumento erigido á sua memória. Estava a obra quase no fim quando o mármore se fendeu e partiu. Adiada uma vez e outra vez, esse monumento de evocação acabou por ficar esquecido. Os anos passaram, as inscrições evocativas da presença dos seus restos mortais naquele local quase desapareceram.

Finalmente, só em 1908, por ocasião das celebrações do terceiro centenário do nascimento de Torricelli, a cidade de Florença lhe prestou verdadeira homenagem, assim dignificando e projectando universalmente a vida, a obra e a recordação de um dos mais notáveis físicos da Itália e de todos os tempos.

JOSÉ DA SILVA



Torricelli entregue às suas experiências

A ESCOLA DA CANÇÃO

(Continuação da 1.ª página)

Até hoje, já passaram por ela nada menos que dois mil alunos. Os mais talentosos fizeram carreira no «music-hall» ou na cena, outros chegaram a ser bons compositores de canções ligeiras. Muitos marcam a sua presença na televisão, tanto nos programas organizados por Mireille como por si próprios. Françoise Hardy e Colette Magny são os dois melhores exemplos do que é possível fazer-se nesse Conservatório, onde aprenderam as primeiras notas e os segredos da canção francesa «nova vaga». Robert Valentino deve também tudo quanto é a Mireille, que conta entre os seus admiradores um Gilbert Bécaud e um Sacha Distel.

Há oito anos que a antiga vedeta da canção ensina os jovens e lhes transmite os seus talentos e experiência. De toda a França lhe chegam alunos, que são submetidos a um exame preparatório. Alguns não têm dotes de grandes cantores, mas fazem-se artistas de mérito e conseguem aprender a tocar as suas canções á guitarra, o que lhes permite um lugar em qualquer «cabaret», o bastante para poderem viver da profissão.

Mireille tem um método excelente, mas muito simples, valendo-se de um apurado sentido de observação. Ensina-os a articular bem, a saberem colocar a voz, a tirarem partido de inflexões, a não desafinarem com o acompanhamento, a comunicarem com o publico, a reunirem as qualidades mínimas de actores, tornando a canção uma forma de arte expressiva.

Assim, o Conservatório de Mireille é uma escola viva, onde podem formar-se os valores da canção e os profissionais dos espectáculos de «music-hall».

PELA PRIMEIRA VEZ EDITADA EM PORTUGAL **SIMONE DE BEAUVOIR**

UMA DAS MAIORES FIGURAS DAS LETRAS FRANCESAS CONTEMPORÂNEAS

APARECE-NOS ATRAVÉS DE UM EXTRAORDINÁRIO TESTEMUNHO

A AMÉRICA DIA A DIA

que revela as constantes duma idiossincrasia a mericana que subsiste para além das mutações

UM DOCUMENTO VIVO, DE CONHECIMENTO EXTRAORDINÁRIAMENTE IMPORTANTE

UMA EDIÇÃO arcàdia À VENDA EM TODAS AS BOAS LIVRARIAS

Quantos filhos pode ter a mulher num só parto?

NASCEM por dia no Mundo cento e cinquenta mil crianças, ou seja cem por minuto, segundo os dados estatíticos referidos pelo cientista britânico dr. Julian Huxley, ao ocupar-se do problema da alimentação da população do Globo em constante e progressivo aumento. Não se trata, porém, dessa questão que tanto preocupa os partidários das teorias maltusianas, os quais persistem com mórbida incidência em agitar o espectro da fome na perspectiva futura do planeta superpovoado, mas dos casos extraordinários de fecundidade, isto é, de partos múltiplos em períodos cíclicos assinalados por vários cientistas e que parece repetirem-se agora com mais frequência.

Até há pouco mais de meia duzia de anos conhecia-se em todo o Mundo talvez uma meia centena de partos quíntuplos; hoje tais casos sucedem-se de forma a não constituirem já uma raridade assombrosa, e como parece ter coincidido com o declinar deste Verão de acentuada irregularidade um desses períodos cíclicos de grande fecundidade que se traduzem por vários casos de gravidez múltipla, verificaram-se três séries de tdigémeos, simultaneamente, em Itália, sucumbindo apenas um dos nove recém-nascidos, e duas séries de trigémeos na Venezuela e nos Estados Unidos da América do Norte.

Ocorreram os dois partos quintuplos ambos a um sábado, o primeiro a 7 de Setembro, no Hospital da Universidade de Maracaibo, e o segundo no sábado seguinte, no hospital da cidade norte-americana de Aberdeen (Carolina do Sul). O caso dos quíntuplos da Venezuela, filhos de Inez Cuervo e de seu marido, Pietro Navas, adquiriu maior sensacionalismo, com mais largos efeitos emocionais pelo facto de o homem, que antes se casara por duas vezes, haver já dez filhos dos anteriores matrimónios e ser um modesto trabalhador.

Ainda em fins de Setembro e princípios de Outubro foram anunciados mais casos de partos múltiplos — dois de trigémeos no México e um de quádruplos no Turquestão, além de vários duplos, estes também na Europa, principalmente em Itália e no Sul da França. Parece assim confirmar-se mais um ciclo de fecundidade excepcional, que, segundo os cientistas poderá ir até á próxima Primavera.

Casos fabulosos de fecundidade

Estes frequentes partos múltiplos sugerem a pergunta sobre quantos filhos pode conceber uma mulher.

Tem havido outros casos verdadeiramente espantosos, os quais, no entanto, ficam muito aquém das lendas sobre fecundações inconcebíveis, as quais pretendem que uma mulher pode gerar até quarenta filhos — coisa, aliás, com alguma hipótese de verosimilhança nas possibilidades de concepção pela fêmea humana, consoante opiniões de cientistas.

Derivam certamente essas lendas, que tocam as raias do absurdo, da remota e popularizada versão de uma fabulosa proliferação que o dr. Léon Desterres assinala no seu conhecido trabalho sobre partos múltiplos.

«No ano de 1276, em Sexta-feira Santa, a condessa de Henneburg deu á luz, próximo da cidade da Haia, trezentas e sessenta e cinco crianças de ambos os sexos. Mãe e filhos morreram.

«Uma gravura anónima do século XVI reproduziu um quadro que existia ainda no século XIX em Lasdunam e no qual se viam as duas bacias de bronze que tinham sido utilizadas para o baptismo das 365 crianças.»

Cientificamente comprovado, ainda que de maneira incompleta, não se conhece qualquer caso de parto múltiplo além de nove filhos, o qual, na opinião do dr. Desterres deve ser unico. Ocorreu no ano de 1937 em Cartagena. Ali anunciaram que Concepcion Tudela, a qual já tivera dois gémeos por quatro vezes, dera á luz em Setembro, em quatro partos sucessivos, nove crianças: duas em cada um dos dois primeiros, três no terceiro e duas no ultimo.

Como afirma o referido cientista, aparecem gémeos uma vez em cada cem casos de gravidez; triplos uma vez em cada cem mil; quádruplos uma vez num milhão; quíntuplos uma vez em cem milhões. São raríssimos os casos de gravidez de seis, sete e oito filhos.

A relação de Grenlich, á base, de estatísticas referentes a vinte e um países e sobre cento e vinte e um milhões de nascimentos, assinala: gémeos, uma vez em 85 casos, triplos, uma vez em 7628; quádruplos, uma vez em 679 734; quíntuplos, uma vez em 41 600 000.

Partos quíntuplos, que se tornam sensacionais, embora não sejam raridade assombrosa conhecem-se em todo o Mundo talvez entre setenta e setenta e cinco.

Os quintuplos famosos

Alguns destes casos revestem-se, por vezes, de condições dramáticas, como no de Inez Cuervo, que deu cinco rapazes ao marido, trabalhador em explorações petrolíferas e já carregado de filhos de anteriores matrimónios, ou no das irmãs Dionne, nascidas no Canadá, cuja história correu, há trinta e oito anos, por todo o Mundo com um interesse que ainda se renova de quando em quando, fornecendo assunto para largas reportagens na Imprensa e na TV. Ainda há pouco um «magazine» de Nova York publicou a autobiografia das quatro irmãs sobreviventes, as quais se mostraram bastante severas para com os pais, acusando-os de as explorarem, perseguindo-as e submetendo-as a privações, o que foi desmentido pelo pai, Olive Dionne, e pela sua filha mais velha, Rose-Marie Dionne Giourard.

Recorda-se que as irmãs Dionne, das quais sobrevivem quatro, casadas e mães de nove filhos, nasceram em 1925, do sexto parto, depois de a mãe, com vinte e cinco anos e após dezasseis de casada, ter tido normalmente seis filhos. As cinco meninas viveram os primeiros dias em condições particularmente difíceis, atacadas por ameaçadoras crises de cianose. Graças aos cuidados dos médicos as crianças vingaram. Ficaram entregues ao Governo por espaço de sete anos; e, graças aos auxílios provenientes de todo o Mundo e principalmente dos Estados Unidos, quando a família as recolheu eram milionárias e universalmente célebres — o que, como elas próprias confessam, não as tornou felizes.

Embora com menor retumbancia, mas, em todo o caso, com larga e incisiva publicidade, o recente caso dos cinco gémeos de Aberdeen (um rapaz e quatro raparigas), filhos do casal Andrew Fischer, despertou nos Estados Unidos idêntico movimento sentimental e uma gigantesca campanha publicitária. Nos primeiros três dias as dádivas de toda a especie atingiram o equivalente a cerca de mil contos e outros milhares receberão os Fischer pelos direitos da publicação do relato do nascimento dos quintuplos no «Saturday Evening Post» e em «Ladies Home Journal», cuja empresa proprietária adquiriu, igualmente, a peso de oiro, o exclusivo para a rádio e a televisão.

Entretanto, os quíntuplos venezuelanos, filhos de Inez Cuervo e de Prieto Navas, recebem a protecção do Governo e o carinhoso auxílio dos compatriotas. Mas os pais esquivam-se a estrondosa publicidade, garantindo o futuro das crianças, sem, contudo, as transformarem ainda no berço em milionárias cujos milhões lhes dariam depois satisfação a todos os caprichos — tornando-se talvez infelizes, por haverem feito delas fenómenos desumanizados.

Uma orquestra de cinco gémeos

Outro caso muito falado foi, há dezanove anos, o dos cinco gémeos argentinos, ainda que embora largamente reclamado na Imprensa, com muito menos retumbancia, talvez por serem filhos de um casal abastado, avésso a publicidade, e por não adquirir o acontecimento a mesma expressão dramática, de largo efeito sentimental, na história das irmãs Dionne.

Os quíntuplos argentinos nasceram em Buenos Aires a 15 de Julho de 1944, em plena guerra mundial. Esta circunstancia e ainda o facto de o pai, o grande industrial Diligenti, se ter oposto decididamente á propaganda, fez com que o acontecimento não tivesse alardeante publicidade.

Os meus filhos — dizia sensatamente o seu progenitor — não são criaturas excepcionais e não quero que a propaganda lhes dê volta á cabeça. Isso poderia influir desfavorávelmente na formação do seu carácter».

Os cinco irmãos eram dois rapazes, Carlos e Franco, e três raparigas, Maria Cristina, Maria Fernanda e Maria Ester. Quem os visse, já crescidos, não diria que se tratava de gémeos, pois eles constituiam dois grupos de características bem definidas. Dois deles, Franco e Maria Cristina, «eram morenos, de cabelos castanhos, rosto comprido e pele de tonalidade mate»; os outros, «de tipo loiro, rosto oval e cor clara», diferindo-se, também, cada grupo nos caracteres morais e na psicologia.

Para favorecer em cada um deles uma vincada personalidade, foram internados em colégios diferentes, com programas de estudo e orientação educacional individualizados. Assim, os cinco irmãos, em vez de constituirem um *grupo de padrão colectivo*, tornaram-se pessoas distintas, de marcada individualidade, tão dessemelhantes entre si, no que respeita á formação da mentalidade, como em confronto com três irmãos mais velhos, um rapaz e duas raparigas, nascidos de partos normais e com diferenças, respectivamente, de doze, seis e três anos. Numa coisa, porém, os cinco gémeos vieram a assemelhar-se — na decidida vocação musical: Carlos e Maria Fernanda, violoncelistas; Maria Ester, pianista, e Franco, acordeonista.

Esse pendor artístico correspondeu, de certo modo, simbólicamente ao vaticínio do médico que acompanhou a sr.ª Diligenti no período da gestação e lhe assistiu na hora feliz, pois, prevendo um parto excepcionalmente fecundo, anunciara ao marido, algumas semanas antes, «que a esposa lhe daria não um unico filho, mas uma orquestra»...

As célebres irmãs Dione

SE A ÁGUA dos oceanos se esvaziasse...

(Continuação da 2.ª página)

Mas os grandes segredos das variações de níveis dos oceanos residem nos gelados mares do Arctico e do Antárctico. Durante o A. G. I., estes foram examinados com todas as minúcias possíveis e os resultados mais significativos foram a verificação de que os pólos estão a derreter-se e de que as calotas polares vão diminuindo, de ano para ano.

Pode concluir-se que uma reviravolta ou convulsão violenta, nascidas nas solidões polares, poderão alterar profundamente a superfície da Terra. Dentro de cinquenta anos, é muito provável que se tenha uma outra Era Glacial no Alasca, no Norte do Canadá ou na Sibéria.

Verificou-se que, em apenas 60 anos, o volume de gelo no Oceano Arctico diminuiu para metade. Vales em Mc Murdo Sound, na Antártida, agora secos, estavam cheios de geleiras há alguns milhares de anos, tendo desaparecido á medida que o cinturão de gelo se foi movendo para o Sul.

O grande aquecimento destas vastidões geladas poderá resultar em dramáticas alterações no Arctico e, talvez, no aparecimento de um Novo Mundo para a Humanidade. Se o gelo continuar a diminuir com a velocidade actual, em cinquenta anos os mares do Norte, agora coalhados de gelo, serão navegáveis e constituirão autênticos atalhos marítimos.

Os ventos, soprando num Arctico livre de gelo, colherão calor e humidade, provocando uma queda maior de neve nas regiões vizinhas.

Novos círculos polares

Essas terras — Alasca, norte do Canadá e Sibéria — são secas, frias, desertas e o Sol apenas consegue desfazer a fina camada de neve do Inverno.

A perspectiva é de que uma nova calota polar será ali criada, tal como aconteceu há 11000 anos. Esta é a teoria americana. Os russos encaram as coisas de forma mais optimista e acham que o aquecimento das calotes polares deverá receber uma ajuda do homem: propõem a construção de um dique de 80 quilómetros de extensão, através do Estreito de Behring, a fim de transformar o Oceano Arctico num grande lago, desfazendo o gelo com água quente, bombeada do Pacífico.

Neste momento, pode dizer-se que as regiões polares estão nas mãos dos cientistas — 12 nações instalaram ali 56 estações de pesquisas.

Medindo a espessura do gelo (as sondas chegaram a 3500 metros de profundidade), ficou demonstrado que a Antártida é formada por duas grandes massas de terra. Em época remota da Humanidade, uma das maiores fracturas terrestres registadas dividiu-a em duas partes. Uma alta cadeia de montanhas marca o local da gigantesca divisão.

Os cientistas americanos calculam em 7 milhões de milhas cúbicas a quantidade de gelo que cobre a Antártida. Se todo este gelo se soltasse e transformasse em água, invadindo os oceanos, todas as costas do Mundo inteiro desapareceriam sob várias dezenas de metros de água.

Uma emocionante experiência realizada em Thule, na Gronelândia, onde se fez uma sondagem a mais de três mil metros, mostrou que a cobertura de gelo do local levou 800 anos para se formar. A descoberta de uma camada de cinzas a 350 metros de profundidade deixa supor que se trata das cinzas lançadas pela erupção de um vulcão do Vale dos Dez Mil Fumos, em Katmai, no Alasca, no ano de 1912.

Pelo mesmo processo de investigação, as gerações futuras poderão assinalar matérias provenientes das explosões atómicas ali caídas e congeladas nas camadas de gelo.

O homem da idade atómica, olhando para o céu, está no limiar de descobertas que desafiam os seus mais loucos sonhos, esperando-se que, dentro de meia duzia de anos, se possa ir á Lua, se viage á volta da Terra, se estabeleçam estações em Marte, concluindo-se que se saberá mais sobre o espaço do que sobre aquilo que se passa a mil metros debaixo dos nossos pés!...

Se viajasse na pré-história

EXITO S1

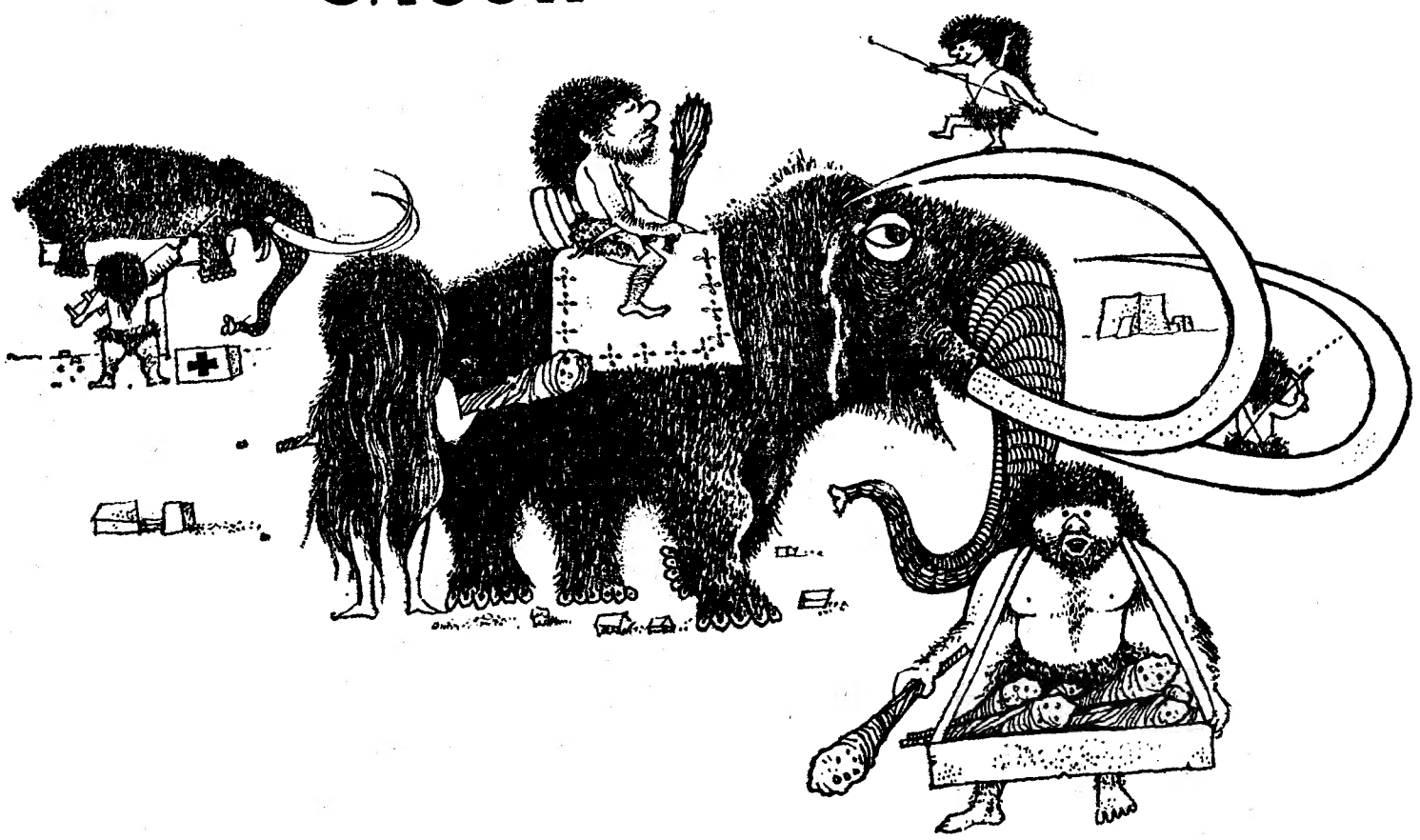
...ou aprendia
a andar de mamute
ou passava a contar apenas,
com as suas pernas.

A não ser que
se contentasse
em ficar
tranquilamente
a vender armas
de pedra lascada...

Mas você vive
na segunda metade
do século XX
idade em que
os cavalos-vapor
o levam mais depressa
a toda a parte

Viajar
já não é uma aventura
muito menos
se usar
no motor do seu carro

óleos
SACOR



os óleos da boa viagem

S CIDLA *Distribuidores exclusivos*